FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 545

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Richard Nixon

(3 dias de férias em Portugal)

chegou hoje a Lisboa e falou de aspectos vários da política interna do seu país

Richard Nixon, vice-presidente dos Estados Unidos durante a administração de Eisenhower, e candidato, com Kennedy, á presidência, chegou esta manhã, por via aérea, a Lisboa, acompanhado da esposa e de suas duas filhas. Aguardavam aquele político americano, no aeroporto, os srs. William Blue, Theodore Xanthanky e Frank Devine, conselheiros e 1.º secretário da Embaixada «yankee» na capital portuguesa.

Richard Nixou, envergando um fato escuro e com uma gabardina de cor clara enrolada no braço, foi de uma grande amabilidade para com os jornalistas. Antes de qualquer pergunta, esclareceu que a sua visita era meramente particular, marcando o início de um período de férias que o levará a vários países da Europa.

— Estarei em Portugal, que visito pela primeira vez, sómente três dias. — disse — Venho da California, onde muitos são os portugueses que evidenciam óptimas qualidades de trabalho e óptimo senso cívico. Por consequência, e em certa medida, o vosso País não me é estranho... Note-se, no entanto, que durante a minha vice-presidência visitei mais de cinquenta países. O vosso, nunca compreendido, então, no meu itinerário, surge agora a meus olhos. Espero, em tão curto período de tempo, e antes de seguir domingo para Madrid, arranjar algumas amizades.

A luta racial — desgosto dos americanos

O sorriso aberto de Nixou sombreou-se quando lhe fizemos a seguinte pergunta:

—O que pensa o senhor sobre os ultimos acontecimentos, no seu país, entre negros e brancos, no-

(Continua na 7.ª página)

«Farei amigos em Portugal» — disse-nos Nixon, que permanecerá três dias no nosso País, ao desembarcar hoje no Aeroporto da Portela

A fúria apodera-se dos negros de Jackson

que procuram o assassino do seu chefe

JACKSON (Mississipi), 13. — A fúria que se está a apoderar da comunidade negra de Jackson, depois do assassínio do chefe integracionista Medgar Evers, dá origem a receios de novas lutas raciais nesta capital.

Quando procediam a uma caçada ao assassino do chefe negro, foram presos a noite passada 146 negros «por terem efectuado manifestações nas ruas».

Um carro da Polícia foi atingido com garrafas atiradas de um dormitório do «Jackson State College».

(Continua na 16.ª página)

Consta em Londres que o ministro da Saúde se demitiu indignado com o escândalo Profumo

LONDRES, 13 — «Sabe-se que Enoch Powell, ministro da Saude, está profundamente incomodado com os aspectos morais do escandalo Profumo. Os seus amigos e as pessoas que têm acompanhado a sua carreira austera, não se admirariam que o ministro entendesse que as alegações de Macmillan, no plano da segurança do Estado, não bastam para serenar os animos».

Enquanto o próprio Enoch Powell, na sua circunscrição de Wolverhampton, se recusa a fazer comentários, no «Daily Mail», dois ministros Henry Brocke e «sir» Keith Joseph, desmentem categóricamente os rumores dos seus projectos de demissão.

Os jornais «Daily Telegraph» — políticamente, o mais próximo do primeiro-ministro — «Times», «Daily Herald» e «Daily Mirror» reclamam a demissão de Macmillan.

«Agora, a questão é uma prova individual para os ministros» — escreve o «Times». «O que fizeram ou deixaram de fazer, há-de reflectir-se no partido em geral, e na atitude do país para com o partido. Poder-se-á alegar que não estão pessoalmente implicados no caso. Fazem parte de um Ministério que promoveu Profumo a funções de responsabilidade. Não podem escapar ao facto de terem sido colegas seus».

Em Whitehall, subsiste a impres-

(Continua na 16.ª página)

Um atentado contra o presidente da Venezuela foi frustrado pela Polícia

CARACAS, 13 — O presidente Rómulo Bettencourt ordenou a prisão sumária de todos os comunistas venezuelanos, ao anunciar á nação uma frustrada conjura comunista para o assassinar.

Falando aos microfones da Rádio Nacional, em San Felix, no Sudoeste da Venezuela, onde se encontra, na sua viagem pelo país, Rómulo Bettencourt disse que os comunistas haviam tentado colocar uma bomba de relógio no palácio do arcebispado de Bolivar, onde ontem o chefe do Estado venezuelano iria assistir a uma cerimónia.

Acrescentou que a Polícia prendeu dois dos terroristas, membros do Partido Comunista, e que um terceiro conseguiu fugir. — (A.N.I.)

Accionado por oito reactores e com dois mísseis suspensos no extremo das asas, um bombardeiro intercontinental descola da base de Ellsworth

Um dia debaixo do chão

(a 25 metros de profundidade)

no meio da engrenagem que pode disparar os mísseis intercontinentais

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Nunca tinha passado um dia debaixo do chão, nas entranhas da Terra — uma terra perfurada como que por uma toupeira gigantesca que tivesse deixado no seu rasto o cimento e o aço a revestir a sua demoníaca penetração, assegurando para a eternidade a existência de um labirinto misterioso. Pois esse dia — aliás, um dia memorável — havia de passá-lo nas cercanias de Rapid City, em pleno coração geográfico dos Estados Unidos, onde se encontra instalada, com todo o seu poderio de choque, uma das quarenta e duas unidades aeroespaciais do Strategic Air Comand — a «unica força militar do Mundo que funciona á escala universal». E' uma força mista, que possui os grandes bombardeiros estratégicos e os mísseis intercontinentais disparáveis das suas próprias bases e regulados para onde se quiser. Em poucos minutos, toda esta força pode ser lançada na luta, graças aos progressos da moderna tecnologia.

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

LUSO-BRASILISMO

No jantar do Elos Clube realizou ontem a palestra regulamentar o deputado brasileiro dr. Eurípedes Cardoso de Meneses, agora entre nós e que foi convidado de honra bem como o deputado estadual general Danilo Nunes e o dr. Alves Pinheiro. A apresentação do conferente foi feita pelo dr. Cunha Leão, que presidia. O dr. Cardoso de Meneses proferiu depois uma vibrante exaltação de Portugal e da obra dos portugueses no Mundo, procurando realçar o verdadeiro significado da nossa expansão marítima, que filiou, acima de qualquer preconceito materialista — embora nem sempre desprezado pelos homens —, na causa da dilatação da fé. Aludindo ao nosso papel de mensageiro, no Oriente, da civilização cristã, referiu-se ao perigo que representava para a Europa o domínio do Islão, impedido de se tornar realidade efectiva, mercê, precisamente, da devassa dos mares empreendida pelos portugueses.

Na actualidade e, através de episódios obtidos na sua viagem ao Ultramar, demonstrou o amor que nutrem pela pátria portuguesa quantos povoam as nossas terras de Macau, Angola, Moçambique e Guiné. Evocou com saudade a velha Goa e, reportando-se ao Brasil, disse quanto de carinho e afecto abrigam os corações dos brasileiros pela pátria em que mergulham as raízes da nação a que pertencem.

O VEÍCULO DESARVORADO

Na Rua de S. Pedro de Alcantara houve ontem á tarde uma balburdia e alarme grandes, com receio de desastre, mas felizmente ficou no alarme. O caso passou-se por volta das 18 horas. Um carro guiado pelo sr. Silvano António Pires, morador na Rua «Diário de Notícias», 111, 1.º, desarvorou no cotovelo em que S. Pedro de Alcantara se une á Rua D. Pedro V. Galgou depois a placa de refugio dos passageiros dos eléctricos. O condutor não perdeu a serenidade e fez esbarrar o carro contra um poste da Carris. Estilhaçado o pára-brisas do carro e ferida apenas ligeiramente uma pequenita de 6 anos que seguia no carro, Maria Teresa Meneses Rodrigues, moradora na Rua da Bica Duarte Belo, 42, loja.

NO POÇO DA PEDREIRA

Numa pedreira de Lousa, em Valongo, eram ontem á tarde içados os mineiros. Dentro do caixote são içados e, ao chegarem cá acima, um deles desequilibra-se e estatela-se lá no fundo do poço. Nada menos de 30 metros de altura. Quando finalmente conseguiu ser trazido á superfície, o sr. António Pereira de Oliveira, casado, de 49 anos, tinha morrido.

DESASTRE E ORFANDADE

Em Lagos, o agente comercial sr. Carlos Pinheiro estacionara o carro na Rua Miguel Bombarda. O veículo guinou de repente e desarvorou indo atropelar a sr.ª Rosa da Conceição, de 30 anos, casada com o sr. Francisco Albino, que momentos antes salvara do perigo de serem colhidas duas crianças, e se encostara a uma parede. Atingida em cheio, morria pouco depois no hospital. Ficam três crianças na orfandade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, os srs. embaixador dr. Eduardo Vieira Leitão; dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil do distrito de Setubal, com os srs. dr. Glória Pacheco, almirante Henrique Tenreiro, dr. Octávio Dias Garcia, cónego António Gonçalves Pedro e major Augusto Bagorra, respectivamente presidente da Camara Municipal, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e provedor da Santa Casa da Misericórdia, corregedor do Círculo Judicial, reitor do Seminário e comandante militar de Almada; brigadeiro Alexandre de Morais; Jaime Amador e Pinho; e eng.º José Luís Telo Rasquilho e Armando Telo da Gama.

O PORTO pelo telefone

O 50.º aniversário da empresa do Cinema Trindade

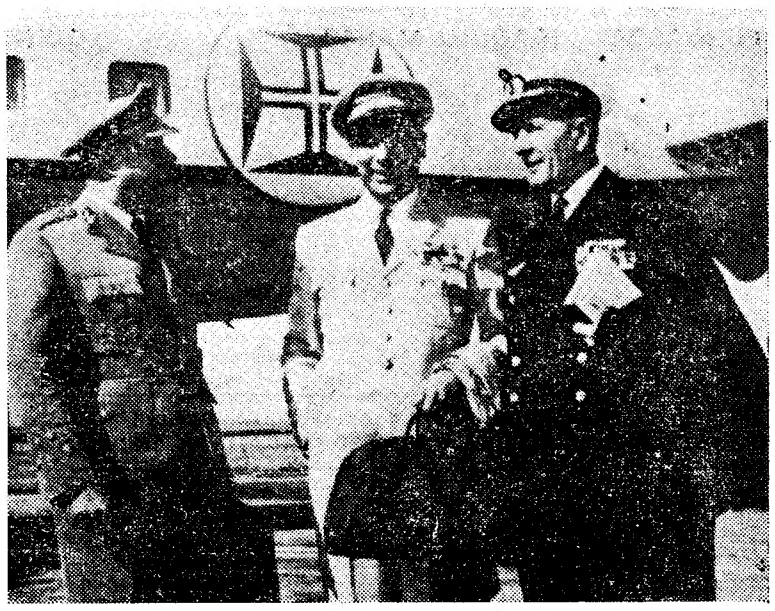
PORTO, 13 — A empresa do Cinema Trindade comemora amanhã a passagem do seu 50.º aniversário, exibindo na programação, em antestreia, duas obras de superior interesse cinematográfico: «Os domingos de Cibéle» e «A Comédia do Mundo».

Dia de Corpo de Deus

O dia do Corpo de Deus é esta tarde celebrado com uma majestosa procissão, que sairá da Sé Catedral, percorrendo diversas artérias, após o que recolherá áquele templo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Natal branco» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mistério da Morte de Palmer» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Pistoleiros da Fronteira» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corsário da rainha» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ursus, o invencível» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A Comédia do Mundo» e «Os domingos de Cibéle» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra de uma ameaça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Sombras de Chicago» e «O limite é o Inferno» (17 anos).



Os três chefes dos Estados-Maiores pouco antes da partida

PORTUGAL REPRESENTADO

na reunião dos chefes dos Estados-Maiores dos países da N. A. T. O.

Seguiram esta manhã para Paris, num avião militar, os chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea, respectivamente, srs. almirante Armando de Roboredo e generais Luís da Camara Pina e Mira Delgado, que vão participar na reunião anual dos chefes dos estados-maiores dos países membros da N. A. T. O., a efectuar na capital francesa, de 18 a 21 do corrente.

Durante a sua permanência em Paris, aquelas entidades militares assistirão, também, com um grupo de oficiais da Aeronáutica Militar, á inauguração do Salão Internacional da Aeronáutica e do Espaço.

No aeroporto da Portela, apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. capitão Rui Abrantes e comandante Pacheco Pinto, em representação dos ministros do Exército e da Marinha; generais Venancio Deslandes e Fernando Resende, em representação da Força Aérea; e muitos oficiais superiores dos três ramos das Forças Armadas.

VIDA POLÍTICA

● Câmara Corporativa

Por motivo de impedimento do respectivo presidente, sr. dr. Luís Supico Pinto, assumiu a presidência da Camara Corporativa o procurador sr. prof. eng.º Leite Pinto, 1.º vice-presidente daquele órgão de soberania.

● Ministro da Saúde

O sr. prof. Pedro Soares Martinez titular da pasta da Saude e Assistência, desloca-se nos próximos dias 20, 21 e 22 a Castelo Branco, a fim de presidir á 4.ª Reunião dos Delegados de Saude, que se efectua na capital da Beira Baixa.

● Governador da Horta

A fim de tratar de vários assuntos que interessam á vida política e administrativa do seu distrito, chega na próxima semana a Lisboa, a bordo do paquete «Funchal», o sr. dr. Freitas Pimentel, governador civil da Horta.

O I Festival de Cinema da Casa da Imprensa principia amanhã no S. Luiz e Alvalade

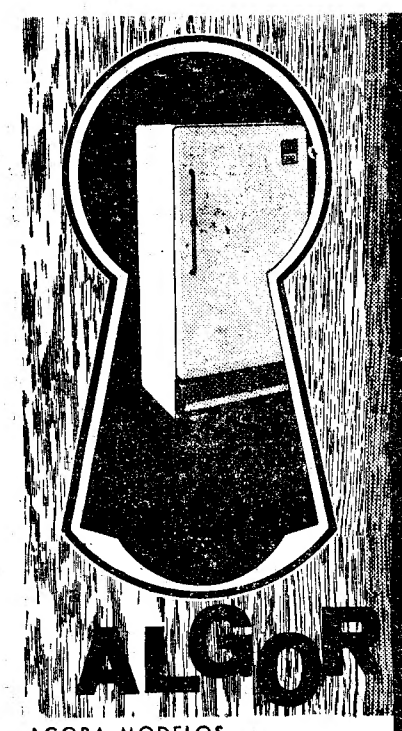
Inaugura-se amanhã á noite, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, o I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa, que tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian e constitui um certame de invulgar projecção no meio cinematográfico e cultural do País. Neste festival, o primeiro no género efectuado em Portugal, serão exibidos 30 filmes seleccionados entre as melhores obras de cinema exibidas em Portugal nos ultimos cinco anos.

Ao acto inaugural — no S. Luiz — presidirá o sr. general França Borges, presidente do Município, devendo assistir, ainda, o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista; presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão; embaixadores dos países com filmes representados no Festival; presidentes dos cineclubes de Lisboa, etc.

Na primeira noite do Festival serão exibidos os filmes «Orfeu Negro», de Marcel Camus, e «A Grande Guerra», de Mário Monicelli. Este filme foi um dos seis distinguidos com o trofeu «Casa da Imprensa» pelo que, ou Mário Monicelli — que se espera a todo o momento possa ainda chegar a Lisboa — ou o director em Portugal do Instituto Italiano, sr. dr. Guido Burgada, receberá no palco o respectivo prémio.

A entrega do trofeu far-se-á no cinema Alvalade durante o intervalo da sessão e, no cinema S. Luiz, no fim do espectáculo, portanto após a projecção do filme «A Grande Guerra».

Espera-se, assim, que o I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa, que decorrerá com sessões á tarde e á noite até ao próximo dia 28, venha a constituir um acontecimento do maior relevo cultural.



UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARÇAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350$00

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 Linhas) • LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS:
sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — ÉVORA
NOGUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 56 — TOMAR

BEJA
Restaurante O LIDADOR
Rua dos Infantes, 10 — Telef. 734
Quartos c/ água corrente. Preços médios. Restaurante até ás 24 h.
Prop.: AMBRÓSIO PEREIRA

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
FIL
DE 9 A 23 DE JUNHO
UMA VIGOROSA DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO DA PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA, COM A APRESENTAÇÃO DAS MAIORES NOVIDADES DA TÉCNICA INDUSTRIAL DE VINTE E TRÊS PAÍSES

VEJA NA FEIRA...
o sector que revela os magníficos progressos realizados no fabrico de loiças e vidros, tanto para fins domésticos como para aplicações industriais. Materiais frágeis — mas sólida afirmação de técnica.

CONCURSO
DAS PROFISSÕES INDUSTRIAIS 7

RECORTE E GUARDE ESTA FIGURA...

ABERTA AO PÚBLICO DAS 15 ÀS 24 HORAS
ENTRADA 2$50

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No desempenho da peça «A Grande Aventura», também participam as actrizes Lourdes Norberto e Josefina Silva Como noticiámos, com a apresentação deste espectáculo o Nacional prolonga a sua temporada teatral.
- Prosseguem os ensaios da «Comédia das Verdades e das Mentiras», o próximo espectáculo de «Tempo de Teatro», produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira. O elenco feminino é constituido pelas actrizes Maria José, Gina Santos e Lily Neves.
- O actor Eugénio Salvador foi convidado a participar numa película a produzir por Filipe de Solms. Como noticiámos, Eugénio Salvador vai estrear-se este mês na Televisão com episódios especialmente escritos por Ferro Rodrigues e Santos Fernando.
- Os artistas cenógrafos Vítor Tavares e Vítor Pavão vão colaborar nos espectáculos a apresentar pela «Casa da Comédia»

NO D. MARIA II

«La Contessa», um espectáculo excepcional

A famosa peça «La Contessa», em cena no D. Maria II, constitui um belo exemplo do que é verdadeiro teatro.

Uma história que interessa todo o publico, desempenho que impressiona e entusiasma, um conjunto de cenários magníficos, tipos e costumes são elementos imprescindíveis ao verdadeiro teatro, equilibrado entre a distração e o prazer artístico. Em «La Contessa» todos esses predicados se reunem para envolver ainda uma interpretação superior ao nível habitual.

A protagonista, figura curiosíssima, de romance e da realidade, proporciona a uma das figuras máximas da cena portuguesa contemporânea, grande interpretação A «condessa», no seu delírio de grandeza e recordações, é, através a composição magistral de Amélia Rey Colaço, motivo de extraordinários aplausos do publico, que, neste final de temporada, vem encontrar ainda no palco do D. Maria, teatro sério, teatro verdadeiro.

No sábado, ultima tarde a preços populares, para o publico que prefere as «matinées». E para a semana, encerramento do teatro.

TV no Estoril

A Radiotelevisão Portuguesa inclui, no seu programa de amanhã, a transmissão directa do «show» que actualmente se apresenta no Casino Estoril, com a cançonetista francesa Gilda Gilles, os acrobatas Eilers Trio, a artista portuguesa Luísa e o «ballet» Marley-Browne Telstars. O espectáculo principia ás 23 horas.

NO TRINDADE

última récita popular com a ópera «Serrana»

Sai hoje do cartaz do Trindade um dos grandes êxitos da temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., a ópera «Serrana», de Alfredo Keil.

No espectáculo de hoje, que começa ás 21 e 30, actuam os aplaudidos cantores portugueses Natália Viana, H. Casais, V. Gil, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Rosa, o Nucleo de Ópera da Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigido pelo distinto maestro Fernando Cabral e o coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Encenação de Valério de Rajanto e cenários de Raul de Campos.

Amanhã, ultima récita com a ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

Bailados portugueses

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no mesmo teatro, novo espectáculo da temporada popular de bailado, em que actua com grande êxito, a Companhia de Bailados Portugueses «Verde-Gaio».

NO AVENIDA

«Caiu do céu uma noiva», comédia de irresistível hilaridade

No cartaz do Teatro Avenida mantém-se a famosa comédia de Marc Camoletti, «Caiu do céu uma noiva» («Boeing-Boeing»), um dos grandes êxitos internacionais e que em Lisboa, constitui verdadeiro acontecimento celebrado pelo entusiasmo do publico. Desempenho magnífico do inimitável Humberto Madeira, ao lado de Berta

(Continua na 6.ª página)

Apresentação especial do filme «Natércia» com Clara d'Ovar

As empresas Leo-Filmestudio e Discos Alvorada vão promover amanhã, ás 18 horas, no Casino Estoril, a apresentação especial do filme «Natércia», interpretado por Clara d'Ovar, e de um disco com canções por aquela artista portuguesa. Para essa apresentação foi organizado um programa festivo que se cumprirá integralmente no Casino Estoril e que é o seguinte: ás 18 horas, projecção de fragmentos dos filmes «Os Sorrisos do Destino» e «Le pas de trois», respectivamente cantado e interpretado por Clara d'Ovar; 18 e 30, «cocktail» servido no Wonder-Bar, apresentação de Clara d'Ovar pelo realizador Pierre Kast e audição do disco Alvorada Ref.ª 60 538 com as canções «Maria da Graça», «Pedralvas», «Nobreza Antiga» e «Os olhos com que te vi»; e ás 19 horas, projecção do filme «Natércia».

Estes são os factos...

...E contra os factos não há argumentos!

DOM ROBERTO

FOI LAUREADO EM CANNES COM O «PRÉMIO DA JOVEM CRÍTICA» E COM MENÇÃO ESPECIAL PARA O «MELHOR FILME PARA A JUVENTUDE»...

FOI CONVIDADO ESPECIALMENTE PARA OS PRÓXIMOS FESTIVAIS DE VENEZA E LOCARNO...

FOI EXIBIDO COM O MAIOR ÊXITO NOS PRINCIPAIS CINE-CLUBES DE MANNHEIN, PARIS E BRUXELAS...

DOM ROBERTO

COM GLICÍNIA QUARTIN E RAUL SOLNADO

REALIZAÇÃO DE ERNESTO DE SOUSA

VOLTA DE NOVO A LISBOA

AGORA NAS TELAS DOS CINEMAS

PARIS e LYS

Exc. IMPERIAL FILMES (ADULTOS)

SANTARÉM

MAIS UMA CORRIDA DE TOUROS EM SANTARÉM

OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE
DAVID RIBEIRO TELES
E ALFREDO CONDE
OS NOVILHEIROS
CARLOS FALCÃO
E ÓSCAR ROMANO
E OS
Forcados Amadores de Santarém
CONCEDEM A SUA PRECIOSA COLABORAÇÃO À

CORRIDA DE TOIROS

QUE, NO PRÓXIMO DOMINGO ENCERRARÁ A

GRANDE FEIRA DO RIBATEJO

*

OS PREÇOS SÃO POPULARES

*

ANTES DA TOURADA, TERÃO LUGAR, NO RECINTO DA FEIRA, EMOCIONANTES CORRIDAS DE CAMPINOS E CONDUÇÃO DE JOGOS DE CABRESTOS

VINHO DO PORTO (SECO)

O MELHOR APERITIVO

QUEM ERA ESTE HOMEM?

SÓ ELA DESCOBRIU

a sua verdadeira identidade
mas não pôde evitar
o seu amor!

QUEM ERA ESTE HOMEM?

Foi ele quem arquitectou e dirigiu
o maior assalto da história do roubo

mas ninguém sabia
QUEM ERA AQUELE HOMEM!

E A REVELAÇÃO FOI ESPANTOSA!
ATERRADORA!
INACREDITÁVEL!

RAÍZES do CRIME

— OFFBEAT —

UM FILME DE IMPACTO BRUTAL, CRIA UM TERRÍVEL DILEMA POSTO PELA PRIMEIRA VEZ À CONSCIÊNCIA DO PÚBLICO

REALIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE CLIFF OWEN
com altas criações de WILLIAM SYLVESTER
e da belíssima MAI ZETTERLING

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

ADULTOS

SIF

HOJE, NO POLITEAMA — UM ESPECTÁCULO DE TEMERÁRIA HEROICIDADE

TECNICOLOR

UMA EPOPEIA MILITAR QUE ASSOMBRA PELA TRÁGICA REALIDADE DE UMA GUERRA BRUTAL E DE FEROZ DESTRUIÇÃO HUMANA NO DESERTO

MAIORES 12 ANOS

MILHARES DE FIGURANTES NUMA GIGANTESCA BATALHA DE FÚRIA SANGUINÁRIA

CINEMASCOPE COM SOM EM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG

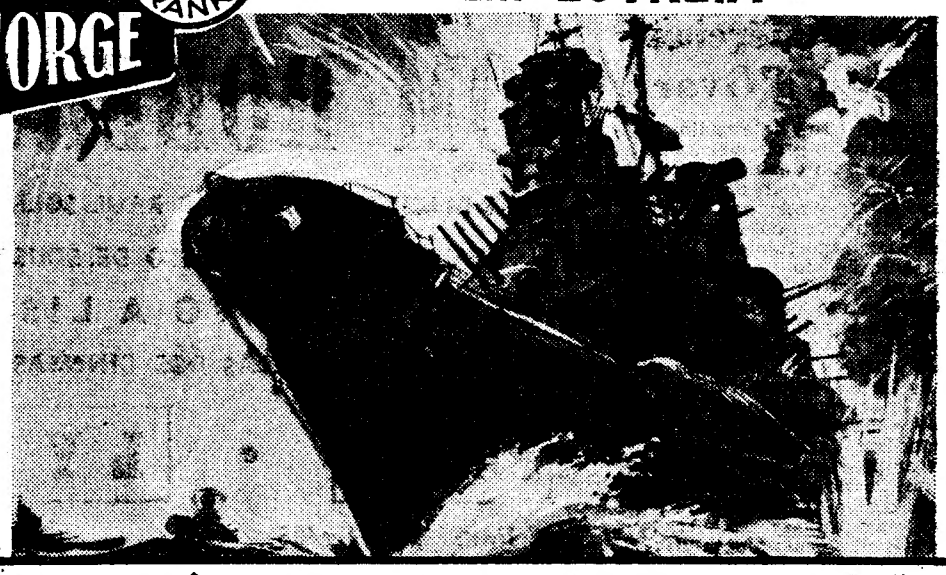
com ANTHONY STEEL - LAWRENCE HARVEY e JAMES ROBERTSON JUSTICE

Excl. de DISTRIBUIDORES REUNIDOS

AS QUATRO PENAS
(NENHUM FOI TÃO BRAVO)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA HOJE ÀS 21,30 EM ESTREIA



SOB A APARÊNCIA TRANQUILA DO MAR DOIS HOMENS PÕEM FORA DE COMBATE O PODEROSO "VALIANT"

UM DOS MAIS AUDACIOSOS ATAQUES DA ÚLTIMA GUERRA!

JOHN MILLS

NUMA PRODUÇÃO DE JON PENINGTON

A ÚNICA ESPERANÇA

(THE VALIANT)

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL

RANK FILMES

com ETTORE MANNI ROBERTO RISSO ROBERT SHAW LIAM REDMOND

Argum. de WILLIS HALL e KEITH WATERHOUSE Bas. na obra "L'Equipage au Complet" de ROBERT MALLET Produç. de JON PENINGTON Realiz. de ROY BAKER

A B.H.P. Films, Ltd. Production — UM FILME DA UNITED ARTISTS

Maiores de 12 anos

A EXTRAORDINÁRIA EMOÇÃO CONTIDA NESTA ESPECTACULAR ACÇÃO DE GUERRA, FOI TRANSPOSTA PARA A PEÇA DO MESMO NOME QUE A R. T. P. CONTA ENTRE OS SEUS MAIORES ÊXITOS.

HOJE E TODAS AS NOITES, às 21.45 h.

NACIONAL (17 anos)

Tel. 32 03 79

«LA CONTESSA»

De M. Druon - Trad. B. Santareno

com

AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado, às 15,30 — Última tarde a preços reduzidos

AVIÁRIO DO FREIXIAL

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica que o Sr. Fernando Marques Marrana deixou de ser empregado desta organização no dia 31 de Maio ultimo, pelo que não nos responsabilizamos por qualquer acto ou possível transacção que aquele senhor pratique, invocando a sua qualidade de funcionário deste Aviário.

A Gerência

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

O BARCELONA

venceu o Santos, por 2-0

BARCELONA, 13. — O Barcelona venceu o Santos, do Brasil, por 2-0, no encontro disputado ontem á noite aqui, perante sessenta mil espectadores. Os dois golos foram marcados na segunda parte.

As equipas alinharam:

SANTOS — Learcio; Mauro e Dalmo; Lima (Pagao), Geraldino e Calvet; Dorval, Mengalvio, Coutinho (Nene), Pelé e Pepe.

BARCELONA — Sadurni; Rodri e Elado; Verges, Garay e Enderiz; Cubilla (Zaballa), Re (Pereda), Morollon, Goivaert, Fuste (Sgallay).

Os golos foram obtidos aos 29 minutos, do segundo tempo, por Pereda, ao receber um magnífico passe do avançado-centro Morollon, e aos 40 minutos, por Zaballa, com um potente remate, a finalizar uma impressionante jogada pessoal, na qual driblou toda a defesa adversária.

O Santos dominou na primeira parte, mas a segunda pertenceu totalmente ao Barcelona.

Do famoso Pelé pouco pode dizer-se. Esteve sempre muito vigiado e apenas algumas vezes conseguiu demonstrar a sua grande classe. — (A. N. I.).

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — *A UNICA ESPERANÇA* — SÃO JORGE

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

A encantadora comédia com Lili Palmer e Peter Van Eick

CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

POLITEAMA — Telefone 326305

Hoje, ás 21.30 (M. 12 anos)

O êxito de maior fama no Mundo

AS 4 PENAS (NENHUM FOI TÃO BRAVO)

CINEMASCOPE

SÃO LUIZ — Telefone 327172

15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um dos filmes mais audaciosos da nossa geração

ENCARCERADAS

com Shirley Knight e Andrew Duggan

EDEN — Telefone 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)

Uma produção de Joshua Logan em Tecnicolor

S A Y O N A R A

Amanhã — Estreia (17 anos)

RAÍZES DO CRIME

ODEON — Telefone 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

GRANDE ÊXITO

A extraordinária e deslumbrante comédia musical

QUE RICO PAR DE.., MEIAS

Um novo festival do maravilhoso talento de MARUJITA DIAZ em quatro personagens diferentes

Eastmancolor (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Comédia, musica e romance numa combinação magistral!

A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO

com Doris Day — Stephen Boyd

ALVALADE — Telefone 763086

Às 15.15 e 21.45 (M. 17 anos)

Um dos filmes mais audaciosos

ENCARCERADAS

com Shirley Knight e Andrew Duggan

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

ATLAS OURO VERDE

LIZ — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)

D. ROBERTO PERDEU-SE UM MARIDO

CASINO ESTORIL

As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)

UM DOIS TRÊS

com James Cagney

Amanhã, «matinée», ás 15.30, com «Três vidas errantes» (12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos — M/ 17 anos)

2.ª semana dum grande espectáculo de bravura e amor

com Jack Palance e Anita Ekberg

O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO

Technirama Technicolor

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

Às 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)

A ÚNICA ESPERANÇA

John Milles

Às 15.15 e 18.15 — Ultimas exibições «NOITES DE PARIS» (12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Uma história maliciosamente condimentada:

Atrevida, Picante e Deliciosa!

MOTIVO DE DIVÓRCIO: O AMOR

com O. W. Fischer e Dany Robin

CONDES — Telefone 322523

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de impressionante realismo e portentosa acção

OS GIGANTES DE ROMA

Steve Reeves, Gordon Scott e Virna Lisi

Cinemascope e Eastmancolor

AVIS — Telefone 47163

As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.º MÊS

8.ª SEMANA

Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

com Peter Van Eyck e Eva Bartok

ROYAL — Telefone 865037

As 21 horas (M. 12 anos)

A VOLTA DO GORILA

TOTÓ, FABRIZI E OS MENINOS DE HOJE

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN

UMA HISTÓRIA DE AMOR

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63

As 21.30 (M. 17 anos)

DO ALTO DA PONTE

CASINO DE PARIS

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 (M. 12 anos)

OS DOIS FAZ-TUDO

com Darry Cowl

NOVAMENTE...

UMA PARADA MUSICAL DESLUMBRANTE
ATRAVÉS DAS MELHORES
«BOITES» E «CABARETS» DA EUROPA!

AS MAIS FAMOSAS VEDETAS DO «MUSIC-HALL»
E AS MAIS BELAS MULHERES DO MUNDO!

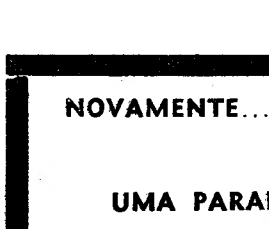
MADRID, ROMA, BERLIM, LONDRES, PARIS,
ATRAVÉS DOS ASPECTOS MAIS COLORIDOS
DA SUA VIDA NOCTURNA!

TECHNICOLOR

ROMA

SÁBADO
ÀS 21,45

DOPERFILME (ADULTOS)



ADELINA RAMOS

A TIPOIA

Restaurante Típico de ADELINA RAMOS

AMANHÃ JANTAR DE HOMENAGEM E CONSAGRAÇÃO À CASTIÇA CANTADEIRA

ADELINA RAMOS

PELO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO, PELOS SEUS TRINTA ANOS DE CANTADEIRA, E AINDA PELOS CATORZE ANOS, DO SEU RESTAURANTE TÍPICO,

A TIPOIA

GRANDE NOITE DE FADO

FESTEJE HOJE O DIA DE SANTO ANTÓNIO
E O FERIADO NACIONAL

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

Espectáculo permanente até de madrugada

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

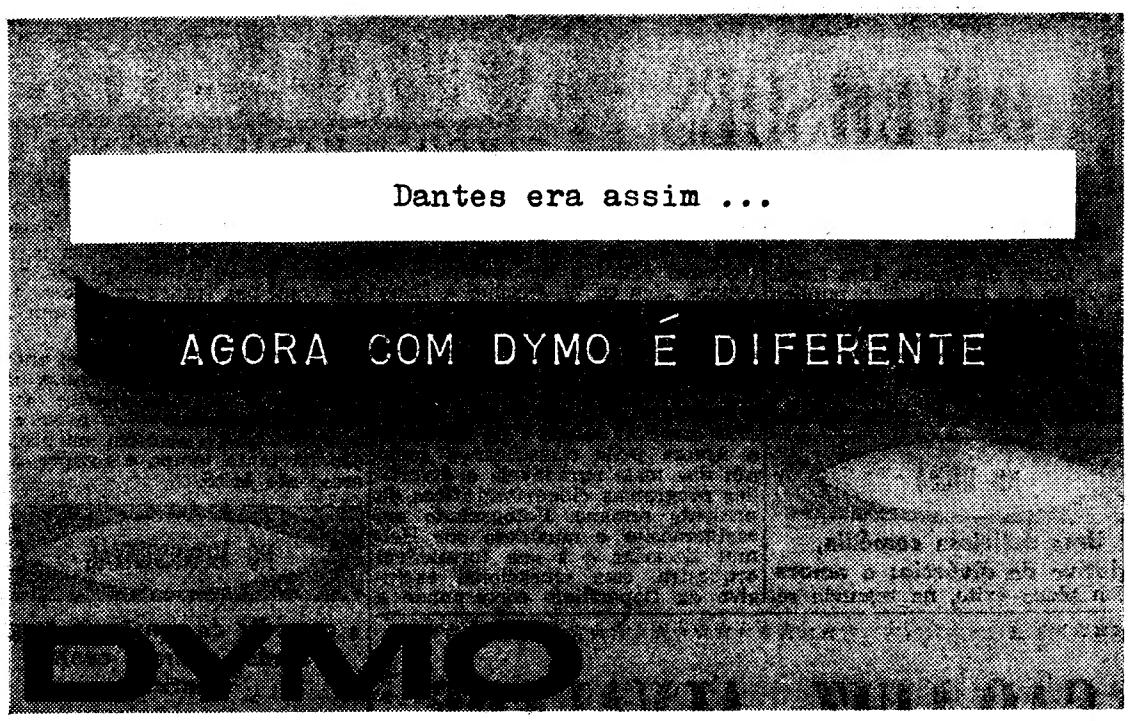
★

Boa cozinha e petiscos variados — Vinhos de todas as regiões

★

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS



DYMO : UMA ETIQUETA PARA CADA NOME

Mais simples, mais rápido, mais económico.

O aparelho portatil DYMO permite realisar instantaneamente etiquetas de uma **perfeita legibilidade,** pràticamente indestrutíveis.
As fitas adesivas DYMO resistem, com efeito, à maior parte dos ácidos, às mudanças bruscas de temperatura, às atmosferas corrosivas, etc.
O Sistema DYMO imprime em branco e em relevo sobre fita plástica autoadesiva, etiquetas de cores diferentes de **utilidade ilimitada:**

— Identificação de produtos e amostras, pastas e classificadores;
— Personalisação de ferramentas, aparelhos, instrumentos de laboratório, reagentes, etc.;
— Marcação de máquinas, elaboração de planos de lubrificação, realisação de quadros e paineis de controle, etc.;

O Sistema DYMO é indispensável a cada momento e fornece etiquetas de elevada resistência.
Peça uma demonstração.
Sub-agentes em todo o país.

Agentes exclusivos para Portugal:

JEFIPLAS

Rua do Faial 40 Telefone 683368 PORTO

SUB-AGENTES AUTORIZADOS

PORTO

SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Industria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

ENG.º J. MOREIRA — Rua Henrique Bravo, 6731

A. J. ALVES — Rua Gonçalo Cristóvão, 314

LISBOA

J. F. AZEVEDO E SILVA & C.ª, LDA.
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º

TELEMEC — Soc. Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefania, 92-A

ZEA, LDA. — Rua Anchieta, 4

GUIMARÃES

OLIVEIRA & LOBATO, LDA.
Rua Conde Margaride, 214

EM EXPOSIÇÃO NO «STAND» 5 A
DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21,30 HORAS

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DA ÓPERA

SERRANA

(Alfredo Keil)

COM: NATÁLIA VIANA, HUGO CASAIS, VASCO GIL, ALVARO MALTA, MÁRIO OLIVEIRA e JOÃO ROSA

Maestro Director: FERNANDO CABRAL (Maiores de 12 anos)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DA CRÍTICA

... Esta segunda representação merece ser colocada entre as mais felizes que, no campo da ópera, têm sido dadas por artistas portugueses, a que a assistência rendeu calorosos aplausos. — A. J. P. (Jornal do Comércio)

AMANHÃ, ÀS 21.30 horas — última récita da ópera «BARBEIRO DE SEVILHA» de Rossini

PLATEIA — 5$00

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 5.ª página)

Loran, Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos. É o publico ri a bom rir com as situações irresistíveis desta extraordinária comédia, valorizada ainda pelo magnífico actor Ribeirinho que dá a sua colaboração, como intérprete e ensaiador. Às 21 e 45, para adultos.

NO ROMA

Uma deliciosa comédia, «Motivo de divórcio: o amor»

Em pleno êxito, na segunda semana de exibição na confortável sala do Roma, a deliciosa comédia francesa «Motivo de divórcio»: o Amor», com O. W. Fischer e Dany Robin nos principais papeis.

Filme picante, pela ousadia da sua história cem por cento parisiense, brejeiro, pelo espírito mordaz que caracteriza todo o diálogo, o malicioso, pelo desenrolar do inédito conflito, «Motivo de divórcio: o Amor» pode classificar-se como um dos mais agradáveis e divertidos programas cinematográficos da presente semana. Fotografado em eastmancolor e musicado por Helmut Zacarias e a sua formidável orquestra, este sensacional exclusivo da Doperfilme corresponde a duas horas da mais franca alegria e, segundo a própria crítica o confirmou, possui o interesse das grandes comédias francesas, que se tornaram famosas e constituiram autênticos êxitos mundiais.

Espectáculo de irresistível encanto, enternecedor e hilariante, que prestigia a sala que o exibe, satisfaz completamente — e nisso está o motivo que o mantém em projecção há tanto tempo e sempre com crescente êxito.

NO MONUMENTAL

a comédia de constante gargalhada, «Vamos contar mentiras»

Está há oito semanas no Teatro Monumental um espectáculo de gargalhada, a comédia «Vamos contar mentiras», das mais divertidas peças do autor espanhol Alfonso Paso. No admirável desempenho salientam-se Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral.

Todas as noites, ás 21 e 45, este espectáculo de bom humor e constante gargalhada. Para maiores de 12 anos.

NO CONDES

«Anatomia de um crime», um filme fora de série

No ciclo «Os Grandes Romances de Amor» exibe-se hoje, ao fim da tarde, na fresca e confortável sala do Condes, do famoso filme de Otto Preminger, «Anatomia de um crime», extraído de um «best-seller», de Robert Traver.

Pelo seu nível temático «Anatomia de um crime» foi um choque contra as plateias de todo o Mundo. Obra arrojada, considerada pelo «New York Herald Tribune», o melhor filme de 1959, é excepcionalmente desempenhada por James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara, Arthur O'Connell e Eve Arden.

Até que ponto um homem pode perder-se por uma mulher provocante? — eis uma das muitas perguntas que têm aliciante resposta neste espectáculo de extraordinária classe, que agora se projecta pela ultima vez este ano em Lisboa.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Jorge

Título em português — «A unica esperança».
Título original — «The Valiant».
Produção — Norte-americana.
Realização — Roy Baker.
Intérpretes — John Mills, Ettore Manni, Roberto Risso, Robert Shaw e Liam Redmond.
Argumento — Uma espectacular acção de guerra no oceano.
Distribuição — Rank Films.
Processo — Normal, a preto e a branco.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título em português — «As quatro penas».
Produção — Inglesa.
Realização — Terence Young.
Intérpretes — Anthony Steel, Lawrence Harvey e James Robertson Justice.
Argumento — Uma epopeia militar no deserto.
Distribuição — Distribuidores Reunidos.
Processo — Cinemascope e technicolor.
Classificação — 12 anos.

SÃO LUIZ—ALVALADE

AMANHÃ, INAUGURAÇÃO DO

I FESTIVAL DE CINEMA

DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

com o alto patrocínio da FUNDAÇÃO GULBENKIAN

ÀS 21 HORAS

ORFEU NEGRO

de MARCEL CAMUS

e

A GRANDE GUERRA

(Troféu «C. I.» — 1961)

de MARIO MONICELLI

ORDEM DO PROGRAMA

No São Luiz	No Alvalade
I—ORFEU NEGRO	I—A GRANDE GUERRA
II—A GRANDE GUERRA	II—ORFEU NEGRO

Nos dois cinemas será efectuada a cerimónia da entrega do troféu «C. I.» - 1961, que coube ao filme «A Grande Guerra», do realizador Mario Monicelli.

AVENIDA

Telef. 327273
Às 21.45 h.
(ADULTOS)

4.ª SEMANA TRIUNFAL

Uma comédia de êxito internacional

CAIU DO CÉU UMA NOIVA
BOEING BOEING
DE MARC CAMOLETTI

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN
ISABEL DE CASTRO
SAUDADE DOS SANTOS
LITA COSTA
e a colaboração de
RIBEIRINHO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

MONUMENTAL

Telef. 555133
Às 21.45 h.
(12 ANOS)

10.ª SEMANA TRIUNFAL

a comédia de ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

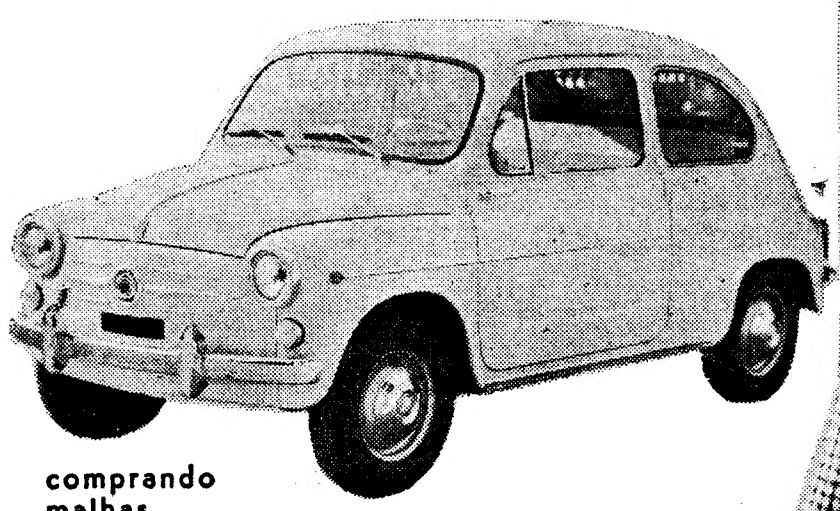
COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
BRAGA SANTOS
LURDES CABRAL

SÁBADO — 2 SESSÕES

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN — 12 anos

HOJE, NA FIGUEIRA DA FOZ — AMANHÃ, EM POMBAL

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO

3.º SORTEIO

3.º FIAT

Quarenta técnicos
e duas campeãs de golfe rodam no Estoril um filme que custará 5 mil contos

Começou hoje a disputar-se no Estoril, e prossegue amanhã, um encontro de golfe entre a campeã profissional americana Mickey Wright e a campeã amadora francesa Brigitte Varangot. Esta competição passaria, por certo, despercebida, se não se desse uma circunstancia especial: o encontro está a ser filmado para a Televisão americana, por iniciativa da Shell Oil, dos Estados Unidos e amável aquiescência do Clube de Golfe do Estoril, o que muito interessa a Portugal sob o aspecto turístico e desportivo. Este filme, colorido e de apreciável metragem, tem um fundo de paisagens, costumes e monumentos do nosso País. O seu tempo de projecção é

A campeã americana dispara **um dos seus famosos** tiros

de cerca de uma hora e será visto por milhões de espectadores, constituindo portanto excelente propaganda para Portugal.

Especialmente para as filmagens e a convite da Shell americana, deslocou-se dos Estados Unidos a Lisboa uma equipa constituida por quarenta pessoas.

No «court n.° 4»

Ambiente cosmopolita. Senhoras americanas, de fatos garridos e chapeus espampanantes, senhores ingleses, de respeitável barriga sobressaindo de curiosos calções a três quartos que deixam a descoberto a fermosura das articulações endurecidas. Raparigas «novel vague», de melenhas desgrenhadas e esbeltas pernas postas em evidência por calças justas e indiscretas, ombreando com rapazes de hirsutas peras, a que não faltam reminiscências de Saint-Germain-des-Prés.

Em fundo, como convém a um postal de turismo internacional, a maravilhosa Serra de Sintra, os pinheirais do Estoril e a relva, muito verde e viçosa, do Clube de Golfe.

Grande animação em todos os locais do «court n.° 4», consumo quase exagerado de refrigerantes, ordens gritadas em inglês ou francês, «camermans» que correm de um ponto para outro e salvas de palmas a coroarem cada nova bolada da campeã profissional norte-americana Mickey Wright ou as da campeã amadora francesa Brigitte Varangot.

Cinco mil contos para um filme

Não sabemos como se chamará o filme que a equipa de cineastas americanos veio fazer a Portugal, e que se destina a ser projectado por algumas das cadeias de televisão dos Estados Unidos. São milhões de espectadores que vão ter oportunidade de apreciar as belezas paisagísticas do Estoril. A iniciativa da Shell Oil, que com ela gasta cinco mil contos, constitui, deste modo, um precioso serviço prestado á nossa propaganda turística no estrangeiro.

Quarenta técnicos, quatro máquinas de filmar, três montadas junto das campeãs e uma colocada no alto de uma colina a fazer os planos de conjunto, bem como todo o variado material trazido, são na verdade elementos que farão crescer água na boca aos nossos cineastas que se dão por muito felizes quando apanham mil contos para fazer uma obra-prima nacional.

Agora cinco mil! Quem nos dera, não é verdade senhores?

Uma mulher fenómeno

Mickey Wright é uma mulher grandalhona, muito loura, tostada já, ao que supomos, pelo Sol do Estoril, onde chegou há alguns dias. Campeã norte-americana de golfe, é uma profissional deste desporto, deslocando-se ao estrangeiro para participar em várias competições. É uma mulher fenómeno, pois consegue com cada tacada lançar a bola a 250 metros. São 250 gramas de material lançado a 170 quilómetros á hora. E isso é muito para uma mulher, pois mesmo as grandes campeãs a lançam só até 200 metros. Quando Mickey vai jogar gritam-se mil cuidados, não vá alguém ser apanhado pela trajectória do projectil. A potência do seu «tiro», conseguido com elegancia e facilidade é um prodígio de equilibrio. Não admira, por isso, que os seus compatriotas a tenham escolhido para vedeta desta película.

Uma francesa atarefada

— Está em Portugal a passar férias?

— Não tanto, responde sorrindo Brigitte Varangot, que não fica a dever muito, em aspecto físico, á sua homónima. — Vim aqui por alguns dias para fazer este filme. Estou empregada, trabalho muito mas mesma assim ainda consigo dispor de algum tempo para dedicar ao meu desporto favorito. Volto a Paris logo que as filmagens terminem.

Não há aqui, na verdade, diferença sensível entre esta nossa amadora e a profissional americana. Separam-nas, simplesmente, uma pequena margem na capacidade de vencer distancias lançando a bola pelos relvados.

Uma nova jogada ia seguir-se. Deixámos a nossa interlocutora que, de pala vermelha sobre os olhos, gozava as delícias do Sol sentada num cadeirão de lona.

O realizador americano, de camisa ostensivamente verde a contrastar com umas barbas ruivas que quase lhe chegam ao peito, aprontou as máquinas. Os assistentes quedaram-se um pouco mais atentos ao disparar da bola. O matraquear das máquinas de filmar subiu nos ares. Portugal, pela mão de duas campeãs de golfe, ia dar a volta ao Mundo.

Além dos técnicos e das vedetas do filme, o campo de golfe do Estoril foi invadido por muitos curiosos

A campeã francesa

Nixon em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

meadamente no Estado do Alabama?

— Esse é um dos problemas que bastante desgostam os americanos — respondeu o *rival* de Kennedy — Atente-se, todavia, que não é assunto que verdadeiramente divida a América. Republicanos e democratas buscam a melhor solução para o conflito.

Lembrámos, então, a acção de Kennedy, ao enviar tropas federais para os Estados sulistas, onde a segregação racial se tem manifestado. Robert Kennedy, irmão do Presidente, figura política muito discutida, é, actualmente, o paladino da integração — e, como procurador-geral dos Estados Unidos, tem agido mesmo de maneira a acirrar os animos políticos do Sul, o que, na opinião de certos observadores, prejudicará Kennedy nas próximas eleições.

— Estou confiante, porém, — prosseguiu Nixon — que a integração racial será brevemente coroada de êxito. A população de cor tem conquistado um bom nível de vida, e os governantes, na medida do possível, não lhe recusam regalias, principalmente, no que diz respeito a emprego e habitação. Mas repito: os focos de luta racial são o nosso verdadeiro desgosto.

Rockefeller — o mais próximo rival de Kennedy

Por associação de ideias, interrogámos Nixon sobre o que pensava da nossa posição em África. Nixon, disse:

— Lamento, mas nada direi que se prenda com a política externa do meu país. Actualmente, desempenho missões administrativas e não políticas.

Solicitado a pronunciar-se sobre Cuba, Nixon lembrou a resposta anterior — e, como é óbvio, nada disse sobre essa outra questão.

Noutra ordem de ideias, perguntámos ao antigo vice-presidente dos Estados Unidos se Kennedy ganharia as próximas eleições.

— No meu país — disse Nixon — um presidente eleito é normalmente reeleito. Sei que Kennedy se vai candidatar novamente, mas, em boa verdade, e tendo mesmo aquele princípio em mente, não me atreverei a dizer que Kennedy ganhará...

E depois de uma pausa:

— Rockefeller é um candidato para temer. E o senador Goldwater logra também a admiração popular. Utilizando uma imagem, direi que a luta nos bastidores, entre os diversos candidatos, se assemelha a uma corrida de cavalos... Há dois meses que a dianteira pertence a Rockefeller.

— E o senhor?, quais são os seus objectivos políticos imediatos? — foi uma das derradeiras perguntas.

Nixon foi concreto:

— Não tenho planos políticos. Faço os meus discursos, inteiro-me da situação internacional e pertenço ao meu partido. Mas não tenho ambições políticas de direcção.

E, finalmente, já a caminho da sala onde o aguardavam a esposa, as filhas e o casal Brown, que também participa nesta viagem de férias, Richard Nixon deu uma ultima informação:

— De regresso ao meu país, escreverei dois artigos sobre Portugal para o «Saturday Evening Post».

VIDA RELIGIOSA

O dia de Corpo de Deus

O dia de Corpo de Deus foi hoje festejado em todas as dioceses do País.

Em Lisboa, as comemorações efectuadas em vários templos tiveram a assistência de elevado numero de fiéis e foi na Sé Patriarcal que elas atingiram maior brilhantismo, com a celebração de um solene pontifical. Foi celebrante o rev.° cónego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, tendo como diácono e subdiácono, respectivamente, os seminaristas Francisco Duarte Santos e Fernando Augusto Pinto Gonçalves. Fez de presbítero assistente o beneficiado Isaías Rosa Pereira.

Dirigiram as cerimónias os rev.os cónego dr. Honorato Monteiro e Eugénio dos Santos.

Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo padre José Ferreira.

Nos cadeirais da capela-mor sentavam-se, além do sr. arcebispo de Mitilene, os cónegos e os beneficiados do Cabido e outros sacerdotes.

No momento próprio abeiraram-se da Sacra Mesa muitos fiéis, que receberam a comunhão. No transepto, á frente de centenas de fiéis, destacavam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo com as suas opas vermelhas, e acompanhados dos srs. marqueses de Sabugosa e de Rio Maior, respectivamente juízes em exercício e honorário.

Terminada a missa de pontifical efectuou-se a procissão do Corpo de Deus, que este ano se limitou a dar a volta ao interior do templo.

O cortejo abria com a cruz alçada, seguida de filas de meninos do coro e de seminaristas. Depois os párocos da cidade, com as respectivas cruzes alçadas e meninos do coro, os beneficiados e os cónegos do Cabido Patriarcal, o sr. arcebispo de Mitilene, e, sob o pálio, o conduzindo o Santíssimo Sacramento, o celebrante com os seus assistentes. Pegavam ás varas os seminaristas.

Homenagem ao pároco da freguesia da Amadora

A freguesia da Amadora prestou hoje significativa homenagem ao rev.° Lucio do Rego Marçal, seu pároco durante nove anos e que vai partir, brevemente, para Angola, integrado em forças militares.

De manhã, na igreja paroquial construída graças ao esforço do padre Marçal, foi celebrada missa solene; e de tarde, no salão paroquial, com a presença de autoridades civis e militares, houve uma sessão, durante a qual lhe foi prestada homenagem. O orador da cerimónia enalteceu a acção e o zelo daquele sacerdote e a consideração por ele sempre manifestada para com os seus paroquianos.

A CIDADE

Pelos hospitais

SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA — Sem assistência médica, faleceu na sua residência, á Rua Cruz da Carreira, a septuagenária Luísa do Nascimento Pires Casqueiro. Transportada a S. José, verificado o óbito, seguiu para a Morgue.

HOMEM TRUCIDADO — Em Sete Rios, uma composição ferroviária colheu mortalmente um homem cuja identidade não foi possível apurar e que aparenta ter sessenta anos. O corpo do infeliz foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

BILHA DE SANTO ANTÓNIO... — Com escoriações na cabeça, baixou á Sala de Observações do Hospital de S. José a sr.ª Olinda Pereira Ferreira, de 49 anos, moradora na Travessa do Livramento, por, numa discussão, ter sido agredida com uma bilha por uma sua vizinha.

REUNIRAM-SE

os presidentes das Câmaras do distrito de Braga

BRAGA, 13.—Efectuou-se, no edifício do Governo Civil, mais uma das habituais reuniões de trabalho dos presidentes das Camaras Municipais do distrito com o governador, sr. dr. Pessoa Monteiro.

Durante a reunião foram tratados assuntos relacionados com o movimento de solidariedade a favor da cidade de Luanda, recentemente flagelada por grandes temporais, e com a repressão á emigração clandestina e aos engajadores, recenseamento eleitoral para as Juntas de Freguesia e repressão á mendicidade.

Finda a sessão de trabalhos, o chefe do distrito reuniu-se, num almoço intimo, com os presidentes dos Municípios.

Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo

Nos jogos hoje realizados a contar para o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo verificaram-se os seguintes resultados: Palmense, 0-Benfica, 2; reservas: falta de comparência-vitória; Futebol Benfica, 1-Atlético, 2; reservas, 6-1; juniores: Belenenses, 0-Palmense, 3; Futebol Benfica, 0-Benfica, 2.

Alvito escolhido para local de acção de um filme francês

ALVITO, 13 — Para preparar a rodagem do filme francês «Le Pas de Trois», deslocaram-se a Alvito vários técnicos de cinema, portugueses e franceses, a fim de escolherem os locais desta vila alentejana, onde se passará parte da película. As filmagens devem começar no próximo dia 16 do corrente, participando nelas dezenas de figurantes desta localidade, escolhidos para esse efeito.

As Pedras Salgadas precisam dum mercado

PEDRAS SALGADAS, 13 — Esta importante localidade ainda não tem um mercado municipal, o que ocasiona grandes e graves transtornos. Os vendedores, para fazerem o seu negócio, espalham-se por avenidas e ruas, dando á estancia péssimo aspecto.

À Camara Municipal de Vila Pouca de Aguiar lembramos, mais uma vez, este momentoso assunto, confiados em que ele seja brevemente resolvido.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 5 (parte 5) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 14, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
six	— seis
seven	— sete
eight	— oito
nine	— nove
ten	— dez
actor	— actor
actress	— actriz
architect	— arquitecto
artist	— artista, pintor, pintora
chemist	— químico
farmer	— lavrador
clerk	— escriturário, escriturária
policeman	— polícia
policewoman	— mulher polícia
He's an actor	— Ele é actor
She's an actress	— Ela é actriz
he's an artist	— Ele é pintor
She's an artist	— Ela é pintora
She's on the telephone	— Ela está a telefonar
She's telephoning to the doctor now	— Ela está a telefonar ao médico agora
are you well?	— Está bem?
Yes, I'm very well thank you	— Sim, estou muito bem, obrigada
Thank you	— Obrigado, obrigada
Thank you for telephoning	— Obrigado por telefonar
I'm secretary for a businessman	— Sou secretária dum homem de negócios
I'm doctor for the United Nations	— Sou médico nas Nações Unidas
It's a class for university students	— É uma classe para estudantes universitários

Três sessões de trabalho no segundo dia das Jornadas Cerealíferas

Prosseguiram esta manhã,, na Sociedade de Geografia, onde ontem principiaram sob a presidência do secretário de Estado da Agricultura, as Jornadas Cerealíferas e Leiteiras promovidas pela Corporação da Lavoura.

A primeira sessão de trabalhos versou sobre o problema do trigo, ventilado pelo sr. eng.º Mariano Feio.

O expositor afirmou que o preço do trigo se mantém constante desde 1948: três escudos. O primeiro inquérito aos custos da produção do trigo, mandado realizar pela F. N. P. T., e relativo aos anos de 1947 e 1948, já acusou o preço médio completo de 3$57.

— De então para cá—continuou— encareceram as máquinas, as respectivas reparações, os adubos, os salários (cerca de 50 %), etc. O índice ponderado dos factores de produção acusa um aumento de cerca de 20 %.

Os custos foram ainda agravados pela subida das rendas, motivada pela grande pressão de gente que pesa sobre a terra, por uma série de bons anos agrícolas e pelos empréstimos da Campanha do Trigo.

Utilizando os elementos fornecidos pela publicação «Limiares da rentabilidade da cultura do trigo», referentes a uma actualização do inquérito aos custos da cultura de 1955, chega-se á conclusão que o preço completo do trigo, para a produção média do ultimo decénio, que foi de 880 kg/ha (valores corrigidos da Estatística Agrícola), foi de 3$88. Segundo a actualização posterior da mesma F. N. P. T., o custo do trigo, para a mesma produção unitária, aos preços dos factores de produção de 1962/63, deve ser da ordem dos 4$10.

— A Lavoura — considerou o sr. eng.º Mariano Feio — limita-se a repetir o pedido que já tem feito do preço de 3$60. Em vista dos custos médios actuais acima referidos, este preço é altamente selectivo, obrigando a afastar-se da cultura as empresas marginais. Pedindo este preço igual ao do inquérito de 1948, a Lavoura dispõe-se a absorver o aumento do custo dos factores de produção, mercê da melhoria dos métodos de cultura. O que não pode é resistir simultaneamente a preços inferiores aos custos desde 1947/48, ao encarecimento dos factores de produção, á alta de toda a vida em geral e a uma série de anos agrícolas muito maus. Quanto á questão se esse preço médio de 3$60 deve

(Continua na 11.ª página)

Exibição de filmes
da Junta Nacional das Frutas na F. I. L.

Na sala de conferências da Feira Internacional de Lisboa efectua-se, esta tarde, ás 19 horas, uma exibição de filmes da Junta Nacional das Frutas. Algumas das películas acentuarão a importancia de que se reveste para a economia nacional o desenvolvimento da industria de concentrados de tomate.

Na Feira deste ano, aquele organismo ergueu um pavilhão, onde uma miniatura elucida os visitantes sobre o ciclo produção-industria-exportação dos concentrados de tomate.

O pavilhão da Sacor na F. I. L.

O magnífico «stand» da Sacor, patente na Feira Internacional de Lisboa, foi executado por uma equipa de artistas, de que faziam parte António Sena da Silva, António Garcia, Luís Filipe de Abreu, Luís Nunes, Nunes da Glória, Mário Novais, Rogério Amaral, Walfredo Sangareau e outros.

O presidente do Município admira alguns dos objectos expostos

O general França Borges inaugurou o III Salão de Arte dos Funcionários Municipais
integrado nas comemorações de Santo António

Entre as diversas cerimónias com que a Camara Municipal de Lisboa assinalou a passagem do dia de Santo António, destaca-se o Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais, que pelo terceiro ano consecutivo se inaugura a 13 de Junho, no Palácio Galveias, organizada pela Direcção dos Serviços Centrais e Culturais. Como o próprio presidente do Município afirma no respectivo catálogo, «não se trata de um salão de arte destinado a privilegiados», mas de um «certame modesto, despretensioso, onde surge de tudo a partir do trabalho mais inocente e primitivo até abranger a obra com profundidade». E ainda: «Parece que este Salão reflecte o sentido de que deve ser a cidade: coesão dos temperamentos mais divergentes e da fortuna mais dissemelhante, da consideração para com todos, da ajuda para com os mais desprotegidos, que a si se chamam, se atendem, se abraçam e se têm presentes como colaboradores indispensáveis e prestantes, bons vizinhos e verdadeiros amigos».

No Salão colaboram 35 funcionários, com mais de duzentos trabalhos de pintura, caricatura, fotogra-

(Continua na 11.ª página)

Almoço dos alunos
do antigo Curso Superior de Letras

Está marcado para as 13 e 30 de domingo, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, o almoço dos alunos do antigo Curso Superior de Letras, a que se sucedeu a Faculdade de Letras de Lisboa. As inscrições, que terminarão amanhã, podem fazer-se para o sr. dr. Augusto César Gomes Ferreira, Aven. António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, esq.º, ou pelo telefone 78 26 93, indicando numero de pessoas e a dieta. Os inscritos da província podem utilizar o bilhete fim de semana, com o prazo desde as 17 horas de amanhã, até ás 24 de segunda-feira.

Novo presidente
da Junta Nacional das Frutas

Vai ser nomeado presidente da Junta Nacional das Frutas o sr. eng. José Duarte Amaral, que desempenhava o cargo de chefe da Repartição de Estudos Económicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NO PRÓXIMO SÁBADO!
Ganhe os 8.000 contos da «taluda» na Lotaria de Santo António!
HABILITE-SE DE GRAÇA
NA COR TOTALMENTE PREMIADA

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 12300. em selos
COUTO, LDA. — PORTO

Produto para cura de Emagrecer
Adypok
Aprovado pelo ROYAL DIETETIC INSTITUTE
Um dos mais famosos Institutos de Dietas do mundo
(2$00) Preço ultra económico para preparar uma refeição normal equivalente a 250 colorias.
Perdas de pêso de 1 a 3 quilos por semana
Peça em postal literaturas grátis à FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

UNIVAC
SEMANA 1004
24 A 30 DE JUNHO
ORGANIZAÇÃO DA SOLOR
CASA REMINGTON — Rua da Misericórdia, 20, 1.º — Telef. 369381

Lisboa viu as Marchas...

A velha Lisboa vestiu outra vez, na noite de Santo António, rescendente a manjerico, enrubescida de entusiasmos ao clarão das fogueiras, a saia «cor do mar» e veio para a rua dar largas á sua alegria, nesse contentamento que o jubilo popular reveste de bizarras expressões, a reflectir a própria alma do burgo, heróico e aventureiro, nos seus embevecimentos poéticos, na tafularia dos seus atavios, cintilantes e coloridos, nas cantigas e nas danças a que inspirados artistas transmitem, no efeito espectacular das manifestações populares toda a vibração emocional do povo. E é a cantar que o povo exterioriza as exultações colectivas e espalha mágoas e trituras latentes com o saudosismo a tocar-lhe no intimo através do dreno de nostálgica e indecisa melancolia.

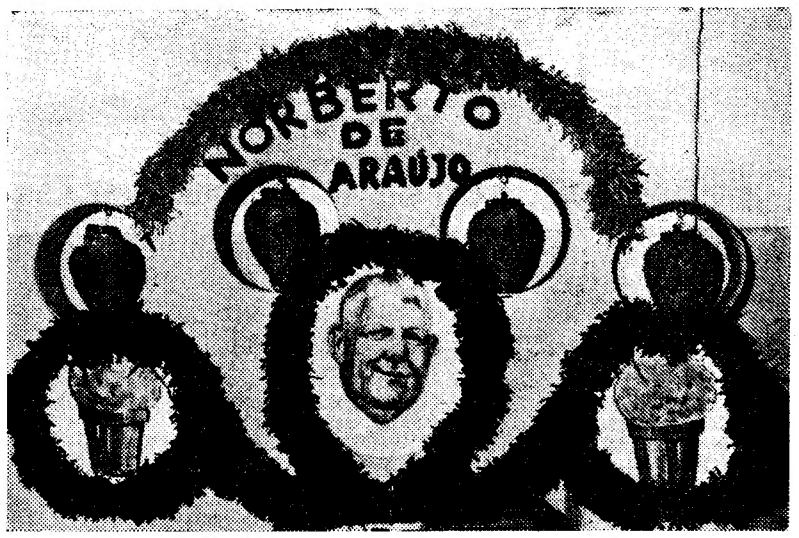
Não é apenas uma manifestação de espectacularidade aliciante nas alegorias da teatralização dos motivos alegóricos, do típico e castiço de uma cidade de lendários esplendores e fabulosas tradições, que ressalta nesse desfile, animado e vivo, de tudo aquilo que nos dá a visão plástica, evocadora, sugestiva, no documentário folclórico com revivências históricas, de característica original, inconfundível da urbe majestosa ou pitoresca. Há mais qualquer coisa, para além do devaneador impressionismo, que nos envolve e nos emociona, quando Lisboa desfila pelas ruas a cantar. E é, em meio do festivo entusiasmo, essa comunicabilidade do verdadeiro sentimento do povo, generoso, afectivo e sempre grato para com aqueles que o compreendem, se cingem aos seus anseios, sentem as suas dores e alegrias, exaltam as suas empresas, os seus obscuros heroísmos e celebram e perpetuam tudo isso que engrandece e glorifica a cidade no fulgor dos seus altos empreendimentos ou na singela poesia das coisas humildes a perpetuarem-se num poema, numa canção em que se entretecem as tradições nas páginas da História.

Ainda ontem, ao vestir a «saia cor do mar» para o coleante e luminoso desfile das «marchas» sugestivas, Lisboa sentiu vibrar, em toda a veemência, o seu admirável sentimento de gratidão; e as primeiras cantigas embargaram-lhe de emoção a voz quente e sensual, e os olhos orvalharam-se-lhe de lágrimas, ao recordar um dos seus apaixonados cronistas que ergueu soberbo monumento ao seu passado glorioso em páginas lapidares de jornalismo, deu novo brilho ás suas tradições populares e, com a sua oirescente e poética fantasia lhe talhou a saia no azul do mar franjado de alvas espumas e em cujo fimbria, como a curva do arco-íris, turbilhonam numa onda cintilante as cores e as claridades que tanto refulgem no vestido de chita ou esplendem no manto de princesa encantada.

Lisboa não mais esquece Norberto de Araujo, que a vestiu com a «saia cor do mar» e a trouxe para a rua a dançar e a cantar nas «marchas» populares; e, ontem, ao desfilar, de novo, ante os seus próprios gáudios, quando pôs a saia por ele tornada símbolo de todas as suas graças e enlevos na inspirada canção das primeiras «marchas», deu os passos iniciais para o festivo desfile embalada pelos seus versos e pela musica enleante de Raul Ferrão.

A «marcha» de Campolide, o bairro onde viveu e morreu o jornalista que no «Diário de Lisboa» sempre exaltou a cidade nos seus sonhos, trazia num dos arcos luminosos o retrato dele. E antes de se incorporar no grande desfile foi junto da casa onde Norberto de Araujo acabou os seus dias prestar-lhe esse comovido tributo de homenagem. Ali, depois de uns minutos de silêncio em recolhido preito de reconhecimento, a «marcha», cantou, em meio de grande emoção, «Lá vai Lisboa com a saia

(Continua na 11.ª página)



O arco alegórico da «Marcha» de Campolide, na sugestiva evocação do iniciador destes desfiles populares, o jornalista e amorável cronista de Lisboa, Norberto de Araujo

NOVO REITOR da Universidade de Coimbra

COIMBRA 13. — O sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, actual director da Faculdade de Ciências, vai ser nomeado reitor da Universidade de Coimbra, na vaga aberta pela exoneração do sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz.

Para o lugar de vice-reitor da mesma Universidade está indicado o nome do sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa.

O embaixador de Portugal em Paris ofereceu um jantar a Chaban-Delmas

PARIS, 13 — Na Embaixada de Portugal, na capital francesa, realizou-se ontem, á noite, um banquete em honra do presidente da Assembleia Nacional francesa e da senhora de Chaban-Delmas.

Realizando-se em Bordéus, dentro de poucos dias, a «Semana Portuguesa», o embaixador de Portugal em Paris e a senhora de Marcello Matias foram oficialmente convidados, pelas autoridades francesas daquela cidade, de que Chaban-Delmas é «maire», a presidir á referida manifestação.

Entre outras individualidades, participaram no banquete o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros para os Assuntos Africanos, Habid de Leloncle, e esposa; o embaixador do Brasil em Paris e senhora de Alves de Sousa; Jaujard, secretário-geral do Ministério dos Assuntos Culturais; o embaixador Lucet, director dos Negócios Políticos do Quai d'Orsay; o reitor da Universidade de Paris, prof. Roche, e esposa; e o chefe da Redacção do «Fígaro», Louis Gabriel Robinet, e esposa. — (A. N. I.).

Roubaram um camião com lingotes de estanho

LONDRES, 13 — Um camião carregado com lingotes de estanho, que valem mais de 20 000 libras, foi roubado num parque de estacionamento de Llandovery (País de Gales). — (F. P.)

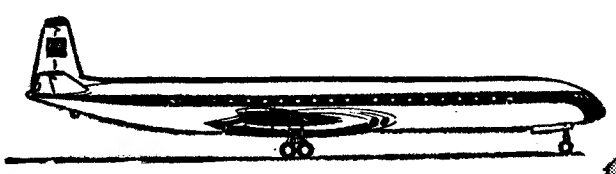
voe pela BEA

PARA OS PRINCIPAIS PAÍSES DA

EUROPA

Para os que sabem viajar... a B E A oferece a mais vasta rede aérea europeia, servindo para cima de 90 cidades na Europa e Médio Oriente.

O conforto e rapidez dos poderosos jactos Comet 4B da B E A, tornarão qualquer viagem ainda mais agradável.



BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA

Consulte o seu Agente de Viagens ou a B E A — Avenida da Liberdade, 23-27 — Telef. 30931

Troca de saudações entre os comandantes das Forças Armadas de Angola e Moçambique

LUANDA, 13 — A propósito das cerimónias de consagração aos heróis do Exército português realizadas em Lisboa e nas sedes das regiões militares da Metrópole, houve uma troca de mensagens entre os comandantes militares de Angola e Moçambique.

Na mensagem que dirigiu de Lourenço Marques aos combatentes de Angola, o general Caeiro Carrasco afirma:

«Podeis crer, soldados que combateis em Angola, que os vossos camaradas de Moçambique que tenho a honra de comandar, estão convosco, convosco vivem as horas, boas ou más, da vossa acção e da vossa luta.»

Depois de um cordial abraço dirigido ao general Holbeche Fino, e que engloba todos os homens em armas, dirige «os mais ardentes votos de um completo e breve êxito na honrosa missão que a Pátria vos confiou, esta Pátria que será sempre, por graça de Deus, una e indestrutível».

Por sua vez, o general Holbeche Fino, que começou por saudar os seus subordinados, o povo de Angola e mesmo todos os portugueses, manifesta a sua confiança na forma como todos sabem cumprir «os seus deveres para com a Pátria e como continuam com fervor a tudo sacrificar, para levar a bom termo as respectivas missões».

E mais adiante: «Independentemente de étnias, de cores de pele ou de religiões em que vivemos, todos temos um coração igual, generoso e forte, dedicado ao bem comum, no engrandecimento da Pátria em cujo altar sempre sabemos pôr as vidas, quando tal se torna necessário».

O comandante-chefe das Forças Armadas de Angola acrescentou:

«Não desistimos, não cedemos, não pactuamos com aventureiros. Só queremos honrar tradições que por terem subido a um alto nível, nunca poderão ser ultrapassadas. Baixar esse nível, é o que nenhum de nós consente.»

Agradeceu o apoio moral e material dado ás forças armadas de Angola, afirmando que saberão continuar a merecer a sua confiança e prosseguiu:

«Todos os portugueses, militares e civis, estamos envolvidos no mesmo desejo forte de colaborar para que a integridade da Pátria se mantenha. Força alguma poderá quebrar os laços que se estreitaram com o sangue de tantos heróis. Temos de honrar esses heróis, mantendo fortes os laços que, como aço puro, ligam os portugueses de qualquer origem.»

Terminou por agradecer a saudação do comandante da Região Militar de Moçambique. — (L.)

A MORTE DE CRABB (homem-rã inglês) foi citada na Imprensa russa

MOSCOVO, 13. — «O homem-rã inglês Crabb morreu ao executar a sua missão secreta» — afirma hoje o «Krasnaya Zvezda» («Estrela Vermelha»), órgão das Forças Armadas da U. R. S. S., num artigo consagrado á actividade dos serviços de espionagem ocidentais.

«Os nadadores de combate encarregados de missões de diversão são utilizados para estes fins, não só em tempo de guerra, mas também em tempo de paz» — escreve nomeadamente o jornal. «Basta recordar a operação conduzida por Crabb contra o cruzador soviético «Ordjonikhidze», durante a visita deste a Portsmouth, em 1958. Como se sabe, Crabb desapareceu durante esta operação» — conclui o «Estrela Vermelha». — (F. P.).

ABALROARAM quatro navios no Canal da Mancha

LONDRES, 13. — Quatro navios mercantes — o grego «Leandros», o turco «Sadikzade», o panamiano «Carmen» e o inglês «Clyde Sergeant»—abalroaram durante a noite, na Mancha. O panamiano afundou-se e dois tripulantes desapareceram. — (F. P.).

A beatificação de João XXIII foi pedida já ao Vaticano

com a aprovação do cardeal Montini

CIDADE DO VATICANO, 13 — O Vaticano recebeu já um pedido para a beatificação do Papa João XXIII — revelam círculos bem informados.

O pedido foi feito por um frade carmelita de Milão, em carta enviada ao secretário de Estado do Vaticano, com a aprovação do cardeal Montini, arcebispo de Milão.

Recorda-se que pedidos semelhantes foram recebidos no Vaticano, após a morte de Pio XII, mas até agora não foi tomada qualquer iniciativa nesse sentido. — (A.N.I.)

ESTÃO QUASE CONCLUIDOS OS PREPARATIVOS PARA O CONCLAVE

CIDADE DO VATICANO, 13 — As cerimónias funebres das «novendiali» foram hoje interrompidas devido á festa do Corpo de Deus, mas os preparativos para o conclave continuam. As cerimónias recomeçarão e terminarão na segunda-feira, na basílica de São Pedro.

Entretanto, continua ininterrupto o cortejo de peregrinos que descem á cripta da basílica para rezarem junto do tumulo de João XXIII.

Os preparativos para o conclave estão quase concluídos, tendo sido já sorteadas pelos participantes as celas onde ficarão alojados.

Mais de 60 dos 82 cardeais que fazem parte do Sacro Colégio já se encontram em Roma, e chegam outros diáriamente.

À medida que se aproxima o dia do conclave, os jornais mencionam cada vez maior numero de possíveis sucessores de João XXIII, o que torna muito difícil qualquer prognóstico certo.

Círculos bem informados dizem que, nas conversações efectuadas pelos cardeais antes do conclave, a preocupação dominante tem sido a de saber qual o tipo de Papa mais indicado para suceder a João XXIII, nas actuais circunstancias. — (A. N. I.)

JOÃO XXIII CONHECIA A NATUREZA DA DOENÇA

MILÃO, 13 — O prof. António Gasbarrini, médico pessoal de João XXIII, afirmou numa entrevista concedida hoje á revista «Oggi», que o Papa sabia a verdadeira natureza da sua doença, mas que ela era publicamente descrita em termos vagos «para disfarçar a triste verdade».

Quando João XXIII sofreu no mês passado a fatal recaída, os seus médicos descreveram a doença como «heteroplasia» para «evitar a brutalidade das outras expressões». — (R.)

O BENFICA E O TORNEIO «R. CARRANZA»

BUENOS AIRES, 13. — Corre nos meios desportivos de Buenos Aires que o Boca Juniors, que devia participar no torneio «Ramon de Carranza», que todos os anos se realiza em Cadiz, já não irá a Espanha.

A esse respeito afirma-se que o Boca Juniors não foi convidado devido á deficiente actuação que tem estado a realizar na presente temporada o campeão profissional argentino de 1962 e ainda porque saía mais caro do que o Benfica. Com efeito, os dirigentes do Boca Juniors tinham pedido para participar no torneio quatro milhões de pesos (cerca de 800 contos) além das despesas de viagem e de estadia.

Os organizadores do certame optaram assim pelo Benfica para participar nesse torneio quadrangular que principia no dia 31 de Agosto. — (F. P.).

O LANÇAMENTO de dois astronautas numa cápsula está previsto pela N. A. S. A. para Outubro do próximo ano

CAPE CANAVERAL, 13.—Os Estados Unidos não realizarão mais lançamentos espaciais de um só homem integrados no projecto «Mercurio». De futuro, os astronautas norte-americanos viajarão aos pares ou em grupo.

Esta decisão foi anunciada ontem, por James Webb, chefe da N. A. S. A., mas o próximo lançamento de um satélite tripulado norte-americano não deverá verificar-se antes de dezassete meses, pois a inauguração do projecto «Gomini» — dois homens numa cápsula — está prevista para Outubro de 1964.

Este «espaço em branco» no programa espacial norte-americano — segundo salientam os responsáveis — não se deve a qualquer dificuldade de ordem técnica, mas principalmente á redução das verbas, nomeadamente no que diz respeito ao aperfeiçoamento da cápsula «Gemini».

Afirma-se em Washington que a comissão espacial da Camara dos Representantes vai recomendar ao Congresso um corte de 500 milhões de dólares no orçamento da N. A. S. A. para 1964, em relação á verba de 5700 milhões pedida pelo Governo.

Para evitar este corte, segundo se afirma, a N. A. S. A. poderá prometer ao Congresso reduzir para doze meses o intervalo entre o ultimo lançamento do projecto «Mercurio», agora encerrado oficialmente, e o primeiro do projecto «Gemini».—(A. N. I.).

FOI LANÇADO UM SATÉLITE SECRETO

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 13 — Um satélite secreto, transportado por um foguetão «Thor Agena», foi lançado ontem, á noite, pela Aviação, da base californiana de Vandenberg.

Não foi dado nenhum pormenor sobre a natureza do satélite e ignora-se se foi colocado em órbita.

Um pouco antes, um foguetão «Thor Agena», portador de outro satélite, tinha sido lançado pela Marinha, da base de Point Arguello (Califórnia), mas o foguetão explodiu poucos instantes depois do disparo. — (F. P.).

FALHOU UMA TENTATIVA PARA REPOR O IMÃ NO TRONO DO IEMENE

BEYROUTH, 13 — A Rádio Oficial da Republica iemenita interrompeu bruscamente as emissões, ontem á noite, para anunciar que havia sido abortada uma tentativa de golpe de Estado, na capital.

Acrescentou o locutor que era objectivo dos conjurados repor o imã no trono do Iemene.

Um tribunal especial de segurança do Estado deverá julgar sumáriamente as personalidades presas, que planeavam aproveitar a ausência do marechal Abdallah Sallal para restabelecer o antigo regime, «a soldo de um Estado estrangeiro».

Rádio Sanaa não indicou o numero dos indivíduos presos nem as circunstancias em que a conjura foi descoberta.

O marechal Sallal, em Damasco, foi imediatamente informado da situação. Recusou-se a fazer declarações, mas notou-se durante toda a noite grande actividade da parte dos 27 membros da delegação iemenita, no palácio onde estavam hospedados. Esta delegação partiu hoje para Bagdad, continuando a visita ás capitais dos «países árabes libertados».

No Cairo, o presidente Nasser parece haver tomado muito a sério as notícias da tentativa de golpe de Estado. Convocou imediatamente o comandante do Corpo Expedicionário Egípcio no Iemene, general Anuar El Kadi, que pouco depois tomava um avião militar para Sanaa onde já se encontra e onde teve demorada conferência com os oficiais superiores do seu comando. — (F. P.).

Alarme com o «Boeing 707» em que viajava Robert Menzies

SYDNEY, 13 — Um avião a jacto que transportava para a Grã-Bretanha o primeiro-ministro australiano, «sir» Robert Menzies, e sua esposa, regressou a esta cidade cinco minutos depois de ter levantado voo, em consequência de haver sido recebido um telefonema anónimo avisando que havia uma bomba a bordo do aparelho.

Viaturas dos bombeiros seguiram a toda a velocidade para junto do «Boeing 707» da Q. A. N. T. A. S., quando o avião aterrou. Após busca minuciosa ao aparelho, não foi encontrada qualquer bomba.

O avião, que transporta 54 passageiros, partiu de novo, com um atraso de duas horas em relação ao horário. — (R.).

DUAS LÉTRAS, DOIS CARROS AO SERVIÇO DO PAÍS

PROJECTO DE CABOT LODGE PARA REFORÇAR A UNIDADE ATLÂNTICA

WASHINGTON, 13 — Henry Cabot Lodge, director-geral do Instituto Atlantico, enviou ao Presidente Kennedy um projecto com vista a reforçar a unidade atlantica.

O projecto, que tem mais de 100 páginas, e o título «**Partnership** para o Progresso», foi publicado simultaneamente nos Estados Unidos, França e Alemanha Ocidental.

O antigo embaixador junto da O. N. U. e candidato republicano á vice-presidência em 1960, declarou aos jornalistas, depois de ter conferenciado meia hora com o Presidente Kennedy, que «este mostrou grande interesse pelo documento». — (F. P.).

Um bombardeiro britanico embateu numa montanha

ABERDEEN (Escócia), 13 — Um bombardeiro a jacto britanico chocou com uma montanha e morreram todos os seus cinco tripulantes — anunciou o Ministério da Aeronáutica.

O desastre verificou-se durante um voo de treino, pelo que não havia bombas atómicas a bordo. — (A.N.I.)

Propostas para solução da crise financeira da O. N. U.

NOVA YORK, 13 — Delegados africanos e asiáticos chegaram, a noite passada, a acordo sobre propostas destinadas a encontrar uma solução imediata para a crise financeira com que se debate a O. N. U. — revelaram fontes bem informadas. Essas propostas seriam agora submetidas a países latino-americanos e a representantes das nações ocidentais. — (R.).

Cunningham — o vencedor do Mediterrâneo chefe naval que fica na História

«Sir» Andrew Cunningham

O homem de fraca estatura física e de pupilas azuis e penetrantes que morreu ontem em Londres — o almirante «sir» Andrew Cunningham — ficará na história da ultima guerra como o artífice genial, não apenas da vitória aliada no Mediterraneo, mas também da própria vitória da Africa, o estrátega naval insuperável, o criador das condições que levaram Rommel ao recuo e á derrota fatal.

Perfilhando a divisa de Nelson «Ide sempre ao encontro do inimigo onde ele se encontrar», «sir» Andrew notabilizou-se na primeira grande guerra, nos Dardanelos e depois na Jutlandia, comandando unidades ou forças ligeiras de grande mobilidade.

Amando a vida do mar, sob a inclemência do tempo ou sob a agressão da metralha a que, desde 1.º tenente, de bom grado se acostumou, Cunningham «estudava» os seus camaradas e considerava «infra-homens» os oficiais que gostavam de cómodas comissões em terra.

Homem de um temperamento singular, pouco expansivo mas profundamente observador, Cunningham reunia, como escreveu Kenneth Williams, «tudo aquilo que há de bom, de forte e de dinamico num marinheiro inglês».

Ao deflagrar a segunda guerra, Churchill — que conhecia bem os homens da Navy — confiou-lhe a esquadra do Mediterraneo, comando que lhe daria a sua coroa de glória. A 27 de Março de 1941 — nos tempos ainda sombrios — fez-se ao mar, largando de Alexandria, para a batalha do cabo Matapan. O encontro, no dia seguinte, com uma poderosa esquadra italiana teria desfecho dramático e alteraria o curso da guerra no Mediterraneo e até no Mundo. Constituindo ainda um elemento secreto, o radar estava na sua infancia, mas Cunningham já o possuia. Em plena noite, alguns dos melhores cruzadores e contratorpedeiros italianos foram «misteriosamente» detectados, logo iluminados por projectores e, quase instantaneamente, afundados com duas ou três salvas irresistíveis. A Itália estremeceu. Cunningham, sem a perda de um unico navio ou de um só homem, regressou á Alexandria e mandou içar no seu navio-chefe, apenas este sóbrio sinal que, transmitido por um homem como ele, significava alguma coisa: «A todas as minhas guarnições — muito bem!».

Daí para o futuro, tudo mudou naquele mar. A frota italiana ainda muito importante — mais tarde gravemente amputada pelo golpe contra Taranto — permaneceria «em potência», mas nas suas bases. Malta nunca mais seria tomada. O abastecimento do «Afrika Korps» transformar-se-ia numa odisseia de todos os dias, enquanto Montgomery preparava a incontível ofensiva do deserto.

Badoglio, que ordenaria mais tarde á esquadra que se entregasse aos anglo-americanos em Malta, havia de reconhecer no seu livr o«Memórias de um período dramático» que Mussolini, não querendo porta-aviões, «só muito tarde compreendeu que o nosso problema essencial era o Mediterraneo».

Raeder, no seu livro «A minha vida», reconhece que, «para a Inglaterra o Mediterraneo foi sempre o mar das grandes decisões»» e que «preservada a ilha de Malta, os nossos receios a respeito do Mediterraneo apareceriam justificados dentro em pouco».

Cunningham, ao mesmo tempo amado e temido pelos seus subordinados, não precisou da justiça dos homens, porque lhe bastou o julgamento insofismável da História.

Com ele morreu um dos grandes arquitectos da vitória.

O dia de Santo António

(Continuação da página central)

fia e artes decorativas, dispostos nos salões do primeiro andar.

Ao acto inaugural, efectuado ás 10 e 30, presidiu o sr. general França Borges, que era acompanhado pelo vereador sr. eng.º silvicultor D. Sigismundo Saldanha, director de serviços, funcionários municipais e expositores.

Os trabalhos expostos serão classificados, sendo atribuídos prémios aos melhores.

Na igreja de Santo António

Na igreja de Santo António, á Sé, o dia do taumaturgo foi celebrado com várias cerimónias todas elas com a presença de muitos fiéis que ali afluíram desde manhã até á noite.

Pelas 6 horas celebrou-se a primeira missa seguida de outras ás 7 e 30 e ás 8 e 30 esta com comunhão geral. Às 11 e 30 foi rezada missa solene, acompanhada a canticos pelo coro do Seminário Franciscano da Luz.

O altar-mor e o fundo encontravam-se ornamentados com gladíolos cor-de-rosa. Os altares laterais de flores brancas e a grande imagem de Santo António com cravos vermelhos.

Foi celebrante o rev. padre dr. Arlindo Gonçalves, reitor do Seminário Franciscano da Luz, acolitado pelos reverendos padres dr. Couto Martins e Virgílio de Freitas, e tendo como mestre de cerimónias o rev. padre Henriques Rema.

Junto do altar via-se a bandeira da cidade, com o laço da ordem da Torre e Espada espanhola e ladeada por funcionários do Município em grande uniforme. Ao acto assistiram em lugares especiais os srs. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Sigismundo Saldanha, Vicente Rodrigues, D. Julieta Ferrão e funcionários superiores do Município. O templo encheu-se completamente de fiéis. À entrada da igreja senhoras vendiam os tradicionais pãezinhos de Santo António e obras literárias do taumaturgo.

O solene «Te-Deum»

Pouco depois do meio-dia começou o solene «Te-Deum», presidido pelo oficiante da cerimónia anterior e cantado pela «Schola Cantorum» do Seminário da Luz. Logo no princípio o pregador padre César Augusto Martins, fez o panegírico de Santo António. Na capela-mor viam-se além das referidas individualidades o reitor da igreja padre dr. Abel Correia Pinto e os componentes da Ordem Terceira de S. Francisco, com os seus hábitos e os rapazes da Juventude Antoniana com as suas faixas de seda branca e castanha.

Durante o dia muitas centenas de fiéis de ambos os sexos passaram pela cripta de Santo António, existente no referido templo e ali deixaram os seus cravos em homenagem do taumaturgo.

Na Casa do Minho

Reina vivo entusiasmo entre a colónia minhota residente na capital, pelo programa que a sua casa regional elaborou para festejar os santos populares. Para início dessas festividades haverá hoje, na sua sede, ás 22 horas, o 1.º arraial minhoto, primando em oferecer aos que a frequentam, uma nota de típico, desde o bufete com produtos regionais, até á decoração puramente minhota em todos os pormenores.

As Marchas Populares

(Continuação da página central)

cor do mar» — e depois, no reviver dos seus entusiasmos, das suas alegrias acariciantes, as cantigas com que outros poetas glorificam agora a cidade. Esta não esqueceu, tão-pouco, a quem deve ainda gratidão, e testemunhou-a nas mesmas exteriorizações do seu sentimento generoso: ao general França Borges, presidente da edilidade, pelo renovo da tradição das «marchas» populares, e aos seus colaboradores que concretizaram e iniciativa, e ainda ás entidades credoras desse sentido agradecimento. E não foi esquecida a Imprensa, que é o pórtico da história da cidade, na legenda exaltadora que ufanosamente a «Marcha» da Madragoa ostentava no seu vistoso e impressivo conjunto, evocador do bairro de gente marinheira.

Esta nota sentimental foi um dos motivos que, no meio dos grandes entusiasmos, deram a nota mais emotiva ao exultante desfile das «marchas» populares.

O colorido e luminoso desfile

Foi um espectáculo magnífico o desfile das «marchas» pela Avenida da Liberdade, na noite de ontem, que a tradição enche de cantigas, luzes coloridas e balões em louvor de Santo António.

A imponente artéria encheu-se de uma multidão entusiástica que coalhava ao longo dos passeios, em filas de cadeiras, em monte pela margem das placas arrelvadas, nas embocaduras das ruas convergentes e em todos os pontos culminantes no percurso do desfile, desde a Praça Marquês de Pombal até o Terreiro do Paço. E nas varandas e nos monumentos havia cachos de gente, que também se debruçava das colinas sobranceiras ao vale por onde corria o rio luminoso e ondulante.

O impressivo desfile, precedido pelas bandas da Sociedade Musical União do Beato e do Ateneu Vila-Franquense, rompeu com a «Marcha» da Madragoa, da qual duas crianças subiram á tribuna e entregaram ao sr. almirante Américo Thomaz e a sua esposa, e ao sr. general França Borges, ramos de cravos em nome da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio. E passaram, em meio de calorosos aplausos, as outras onze «marchas», que evocam as tradições e vinculadas características dos seus bairros: do Castelo, de Marvila, da Mouraria, de Campolide, da Bica, de Campo de Ourique, de Alfama, da Graça, de São Vicente, de Alcântara e do Alto do Pina. As exibições nas danças e canções sugestivas repetiam-se, depois, no Largo de D. João da Câmara e pelo percurso fora, aplaudidas frenéticamente pela multidão.

No final do desfile, na Avenida da Liberdade, onde assistiram em tribunas, o Chefe do Estado, membros do Governo, a edilidade e outras entidades oficiais, o sr. presidente do Município ofereceu á sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, um ramo de flores, com uma fita das cores da cidade, e um manjerico com o tradicional cravo, num vaso de prata cinzelada. A sr.ª D. Manuela Borges ofereceu ao sr. presidente da Republica um vaso igual. Antes de se retirar o sr. Presidente da Republica felicitou o sr. general França Borges e os organizadorses das «marchas» pelo assinalado êxito do desfile.

OS PARTICIPANTES

no Congresso de Anestesiologia almoçaram em Alcobaça

ALCOBAÇA, 13 — Estiveram hoje nesta vila, almoçando nos claustros do mosteiro, os participantes no 2.º Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia, que está a decorrer em Lisboa.

Alguns dos congressistas visitaram, antes, o Santuário de Fátima, ouvindo missa na capelinha das Aparições.

Após o almoço, as individualidades portuguesas e espanholas seguiram para a Nazaré, onde assistiram a uma exibição do Rancho «Tá-Mar».

No regresso a Lisboa visitarão a cidade das Caldas da Rainha.

FOTOCÓPIAS
Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Clube Recreativo de Sacavém

SACAVÉM, 13 — O Clube Recreativo de Sacavém está comemorando o seu 54.º aniversário.

Hoje, houve um jogo de futebol, entre solteiros e casados, seguido de um almoço de confraternização.

Nos dias 15 e 16, a sua secção de campismo leva a efeito um acampamento no Pinhal de Serpa, em Vialonga. De 16 a 21, haverá uma exposição de fotografias, premiadas em salões internacionais, do nosso prezado camarada de Imprensa Eduardo Jesus Gageiro; e no dia 23, ás 16 e 30 haverá uma sessão solene, efectuando-se, á noite, o baile de encerramento.

Assembleias gerais

«Tábua Rasa»

O cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa» elegeu para presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. António Corrêa Caldeira, Julio Navarro Cabral e Marques do Funchal.

As sessões de trabalho das Jornadas Cerealíferas

(Continuação da página central)

ser fixo, ou variável com o montante da produção, a Lavoura aceitaria um preço móvel pela vantagem de, nesta modalidade, o preço não se repercutir tão facilmente no montante das rendas.

Concluindo o seu ponto de vista, afirmou o expositor:

— O diferencial da importação do trigo exótico, que subiu, na média do ultimo decénio, a cerca de 115 000 contos anuais, daria, dividido pela produção entregue á F. N. P. T. cerca de $27 por kg. Se este diferencial revertesse, em cada ano para a Lavoura, constituiria compensação automática, embora apenas parcial, para as más produções.

Após considerações várias, propôs o sr. eng.º Mariano Feio as seguintes conclusões:

1.º — Que o preço do trigo seja modificado, de acordo com uma das seguintes modalidades: a) — Subir o preço de base para 3$30/kg, ficando os produtores com direito a um diferencial variável, resultante da divisão do lucro da importação de trigo e farinha exóticos, pela média das entregas á F. N. P. T. nos 5 anos que antecedem a Campanha em causa. b) — Elevação do preço do trigo para 3$60/kg, ficando o produtor sem direito a qualquer subsídio. 2.º — Que seja dada execução plena á Lei n.º 2069, que prevê a arborização da propriedade particular.

3.º — O empréstimo da Campanha do Trigo deve ser extinto e os débitos actuais amortizados em 10 anos. 4.º — Os créditos libertados da Campanha do Trigo deverão ser postos á disposição das Organizações da Lavoura para instalação e montagem de fábricas ou oficinas tecnológicas.

As relações económicas entre a cidade e o campo

À tarde, em nova sessão de trabalho, foi discutido o problema do milho, através de um trabalho apresentado pelo sr. comendador António Santos da Cunha.

O autor, depois de descrever a precária situação em que vive a gente dos campos, e de se referir «ao sistema colonialista que vem presidindo ás relações económicas entre a cidade e o campo», lembrou o panorama geral da agricultura de alguns países da Europa, para concluir que a política seguida em Portugal, para com a agricultura, até agora, tem sido orientada de maneira diferente:

Subida de tudo o que o lavrador compra e estagnação ou descida dos preços dos géneros que vende.

Salientou também a importancia que o milho tem na alimentação do povo português, disse que nos ultimos 10 anos se incorporaram nas farinhas espoadas de trigo: 150 503 toneladas de milho e que o *pão dos portugueses* é fabricado com 25 % de farinha daquele cereal.

Concluindo o seu trabalho, propôs o sr. comendador António Santos da Cunha:

1.º — Que o preço mínimo garantido pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, seja fixado em 2$80/kg, quer para o milho grado, quer miudo; 2.º — Que sejam facilitados créditos aos produtores de milho a exemplo do que se tem feito á lavoura trigueira; 3.º — Que se reforcem as verbas de que a Junta de Colonização Interna dispõe para ocorrer a empréstimos ao abrigo da Lei de Melhoramentos agrícolas para aquisição de máquinas; 4.º — Que seja alterada a designação de Federação Nacional dos Produtores de Trigo para Federação Nacional dos Produtores de Cereais e normalizado o seu funcionamento; 5.º — Que seja activada a assistência técnica á lavoura baseada em planos previamente estabelecidos.

Baixa de custo das máquinas agrícolas

Encerrando este segundo dia das Jornadas, o agricultor sr. Augusto Esteves Pinheiro, falou sobre o centeio, para cuja solução do respectivo problema propôs os seguintes cinco pontos:

1. — Revisão do preço do centeio, subindo para 3$00/kg. 2.º — Recepção obrigatória do centeio por parte da F. N. P. T. 3.º — Baixa dos preços de custo das máquinas agrícolas. 4.º — Estabelecimento, junto das Organizações Agrícolas, existentes ou a criar, de parques de máquinas que possam servir os pequenos e médios proprietários. 5.º — Aplicação integral na mais ampla escala, apoiada em intensa propaganda, da Lei n. 2069.

Mocidade Portuguesa

Inscrições para campos de trabalho no estrangeiro

Dentro de um plano de intercambio, há alguns anos iniciado pela Mocidade Portuguesa, com algumas organizações estrangeiras que promovem campos de trabalho, encontram-se abertas as inscrições para as vagas existentes, em alguns países da Europa, nomeadamente na Alemanha, na França, na Holanda, na Inglaterra e na Suécia.

Estes campos de trabalho destinam-se, na sua maioria, a estudantes e têm por finalidade fomentar o convívio entre jovens de diversas nações, a quem são facultadas manifestações de carácter cultural, em troca de trabalhos de vários géneros, que vão desde a apanha de fruta á construção civil.

As inscrições podem ser feitas na direcção dos Serviços de Intercambio da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência, Lisboa, onde são prestadas, também, todas as informações sobre o funcionamento dos campos de trabalho no estrangeiro.

Foi hoje inaugurado

um Centro de Assistência no Algueirão

Em nome do ministro da Saude e Assistência, o dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, presidiu esta tarde á inauguração do novo edifício do Centro de Assistência dos Recreios Desportivos do Algueirão, situado na parte velha daquela importante localidade que se estende desde a estação ferroviária de Algueirão-Mem Martins até á estrada de Queluz, á Base Aérea n.º 1, de Sintra.

Estiveram presentes os srs. visconde de Asseca e Rui Cunha, presidentes da Camara e da Comissão Municipal do Turismo, todas as entidades oficiais e particulares representativas daquela vasta e progressiva zona da região turística sintrense.

VIDA MUSICAL

Recital de canto no S. N. I.

Não quisemos com este atraso — do qual só as circunstancias são culpadas, — desconhecer a continuidade de esforço e de desvelo pela arte do canto, do barítono Laurino Garcia, novamente expressa num recital que ele preencheu com a colaboração ao piano de Maria Luísa Schiappa Viana, muito experimentada e cuidadosa.

Notámos na voz de Laurino Garcia, sempre interessante no seu sombrear, um receio menor de atingir os agudos. E não nos deixa esquecer que não canta de ouvido, como ainda acontece a alguns postulantes á carreira lírica. Ao repertório habitual, com bons autores, em italiano, inglês e alemão, acrescentou agora uma colecção de Canções Espirituais. O que mais sobressai, nas interpretações de Laurino Garcia, (que uniformiza em demasiado idiomas e carácter das obras) é uma veia de expressão patética que seria muito de aproveitar, ao que nos parece.

Assistiu ao recital bastante publico, que premiou o cantor e a sua colaboradora.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Forçada pelas circunstancias a uma actividade mais reduzida, a nossa já velhota Sociedade Nacional de Musica de Camara continua a manter a sua posição. Pode-se talvez culpá-la de falta de espírito de iniciativa, mas com as suas dificuldades de vida prática ainda é um alto feito manter-se de pé, o que de qualquer modo está certo e é util. Prosseguiu agora a sua actual temporada com um recital preenchido pela conhecida e estimada, mas poucas vezes ouvida, pianista Angeles Presutto da Gama, cuja simpatia, gentileza e distinção se harmonizam com a grande probidade artística e a bastante larga formação técnica da concertista. Achamos contudo que o seu programa devia ter incluido musica portuguesa; ou é justamente uma das facetas da sua probidade o que lhe dificulta a escolha?

No programa, de Angeles Presutto da Gama, de bom recorte, a 1.ª parte poderia enganar o ouvinte, pois a Partita em si bemol de Bach e a Sonata n.º 12, em lá maior, de Mozart, não tiveram o luzimento de execução e de interpretação que favoreceram adiante, noutro estilo é claro, a Sonata em Sol menor de Schumann. Um poder de técnica francamente desabrochada e um temperamento que se revelou generoso com boa estrutura e excelente ritmo, valorizaram os quatro andamentos e o seu veemente romantismo. Rachamaninoff, três Preludios, nos quais sobressairam as virtudes de escrita pianística, Schostakovitch, três Danças fantásticas, que resultaram mais amenas do que diabólicas, e a atraente Toccata de Khachaturian, completaram o recital. A Sociedade N. de Musica de Camara, bem assim a concertista, tiveram o gosto de ver muito maior assistência do que o habitual, e o acolhimento foi caloroso.

FRANCINE BENOIT

TERRENOS EM CASCAIS

BAIRRO DO ROSÁRIO

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 10 lotes de terreno para a construção de moradias, em zona de cerrado pinhal, com as áreas entre 285 m2 e 467 m2, pelo preço base de 250$00 o metro quadrado.

As condições da praça e plantas dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 11 de Junho de 1963.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Engenheiro-Agrónomo

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Uma voz na escuridão» e «Demónios voadores» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A bela americana» e «O corcunda» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Os 2 carabineiros» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Os bandeirantes» e «Diabo branco» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Um, dois, três» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «A guerra nos planetas» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Landru» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

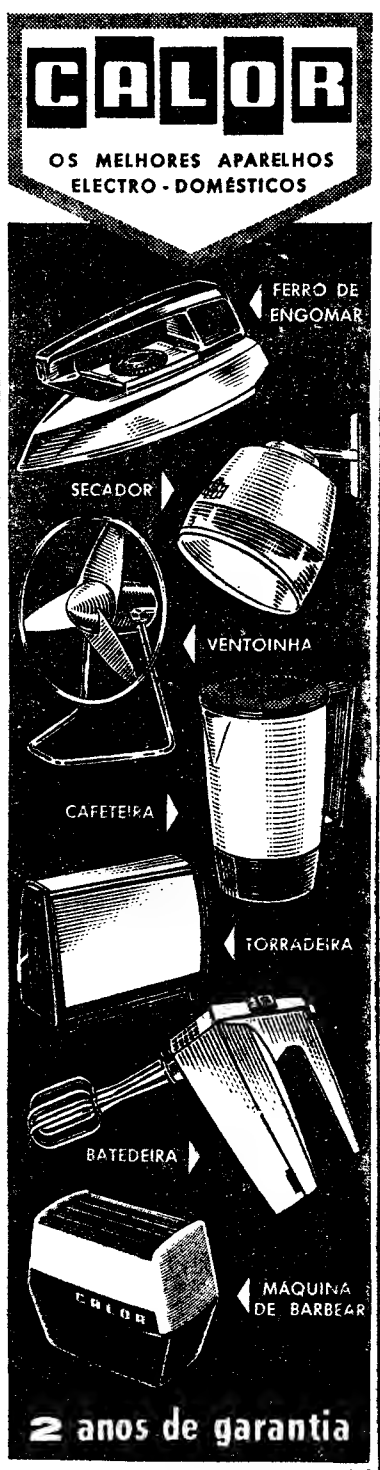
PROBLEMAS da produção do leite

foram tratados com o chefe do distrito de Setúbal

Com o chefe do distrito de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, avistaram-se os srs. Francisco Cargaleiro e Agostinho da Silva Santos, respectivamente, presidentes das direcções do Grémio da Lavoura de Almada e Seixal e da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite dos mesmos concelhos, acompanhados do sr. dr. António Lucio Nunes, adjunto da direcção da U. C. A. L., que foram expor áquela entidade a situação da produção leiteira e o alarme em que se encontram os produtores daquelas áreas, devido ás informações que lhes chegaram sobre a forma como se pretende regularizar o abastecimento do leite a Lisboa, nas épocas de escassez.

Na troca de impressões havida, foi também posto em relevo o trabalho que a lavoura associada da U. C. A. L. tem efectuado desde que o Governo entendeu solucionar o problema do abastecimento do leite, por intermédio da associação da Lavoura em cooperativas federadas naquele organismo. Foram também recordadas as condições caóticas em que, anteriormente, esse abastecimento se processava e que justificou a actual organização.

O governador civil de Setubal ficou, assim, inteirado da situação e das preocupações dos produtores e prometeu imediato apoio ás pretensões da lavoura do seu distrito, pelo que fará as necessárias diligências junto do Governo para que a solução do assunto não prejudique os produtores de leite, a quem deve competir esses abastecimentos.



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «A coronela» (17 anos). — *Academia* — «O homem que gostava da guerra» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «O palco das estrelas» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «Carícias de luxo» e «Quantez cidade perdida» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21: «O repouso do guerreiro» (12 anos).

«Pinhais e resinas»

— foi o tema do colóquio desta tarde da «Semana Florestal»

Na sala de conferências da Associação Industrial Portuguesa, prosseguiu, esta tarde, o ciclo de colóquios integrado na «Semana Florestal», que tem alcançado o maior êxito, devido ao interesse e oportunidade dos temas propostos.

O colóquio de hoje intitulou-se «Pinhais e resinas» e foi orientado pelo sr. eng. António Eduardo Carneiro, técnico da Junta Nacional dos Resinosos. Tal como as demais, a reunião contou com elevado numero de presenças de individualidades directamente interessadas no assunto ou ligadas aos círculos económicos do País.

Foram versados especialmente os aspectos seguintes: a empresa florestal; a exploração integral do pinhal; as actividades madeireira e resineira; a organização do trabalho no pinhal. Deste modo, proporcionou-se o debate sobre todos os problemas relativos ao tratamento e exploração dos pinhais, não só do ponto de vista técnico mas também económico. Este debate permitiu a livre apresentação dos pontos de vista individuais dos vários participantes, quer criticando as estruturas actualmente existentes, quer sugerindo possíveis soluções que melhor se coadunem com o interesse nacional.

À noite, no salão de conferências da Feira Internacional de Lisboa, uma das entidades que colaborou na iniciativa da «Semana», voltam a efectuar-se duas exibições de filmes sobre protecção florestal, cultura e tecnologia, respectivamente ás 21 e 30 e ás 23 horas, constando cada uma das sessões da projecção de três filmes de curta metragem, nacionais e estrangeiros. Entretanto, naquele certame, encontra-se patente, até ao dia 16, uma exposição bibliográfica e documental, que reune uma selecção de publicações técnicas florestais e documentos vários sobre o mesmo tema; e, no recinto da Feira, ergue-se um pavilhão da «Actividade Florestal», que proporciona, por forma didáctica, uma visão geral dos sectores que se enquadram no ambito daquele prestimoso labor.

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

AS CHUVAS PREJUDICAM os trabalhos do campo

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, relativo á primeira década do mês corrente, informa de que a continuação do tempo chuvoso, embora tenha favorecido algumas culturas que ainda se encontram em plena vegetação — milho, batata e arroz —, dificultou a execução dos trabalhos de campo e causou prejuízos na ceifa dos cereais, na seca dos fenos e na floração das oliveiras e das vinhas.

A humidade do ar favoreceu o desenvolvimento das doenças criptogamicas, assinalando-se por todo o País alguns ataques de míldio nas videiras, apesar dos tratamentos. No Minho, houve ataques de escaravelho nos batatais.

As condições meteorológicas médias antevistas, para o Continente, até ao próximo dia 25, são as seguintes:

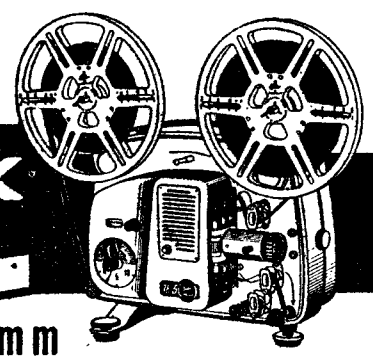
Períodos ocasionais de chuva durante os primeiros dias, com trovoadas locais, sobretudo nas regiões do Norte, seguindo-se melhoria geral do tempo. Vento predominante de Norte, e a seguir de Leste.

Biblioteca para cegos

O presidente da Camara Municipal de Lisboa inaugura amanhã, ás 11 horas, no Jardim da Estrela, uma biblioteca para cegos, equipada com publicações escritas em caracteres Braille.

Novidade

PARA O CINEASTA CONHECEDOR E EXIGENTE



BOLEX 18-5

O PROJECTOR DE 8 mm COM ULTRA-RALENTI!

Este maravilhoso aparelho, além de outras extraordinárias características que o tornam único no mundo, permite passar, em plena projecção, de 18 (velocidade normal) a 5 imagens por segundo (ultra ralenti)

Bolex Paillard

PROJECTOR SUIÇO DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

À VENDA SÒMENTE NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. LDA
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 - LISBOA

FRIGORÍFICOS

GENERAL ELECTRIC

e

FRIGÉCO

as marcas que mais se vendem em todo o mundo

todos os modelos em exposição e venda na

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, n.º 48-1.º
(Junto ao Largo)

DESPORTOS

F. C. Porto, 0-Reims, 0

O nível do encontro merecia ilustração no marcador

A reabertura do Estádio das Antas ao futebol nocturno assinalada ontem num jogo com o Reims pode dar-se por bem sucedida: a noite foi de bom tempo, o publico compareceu em numero suficiente para salvar a organização e a partida ofereceu fases de emotividade e agradável recorte técnico mantendo em que exibiu valiosa tendência para um futebol moderno, de movimento e rapidez, foi até ao intervalo, o mais lesado com três bolas perdidas contra os postes. Já na segunda, com a equipa da «casa» a dominar acentuadamente, foram os portistas que tiveram maiores motivos de lástima, com um remate de

O guardião do Reims, antecipa-se a Vasconcelos e defende com segurança

interesse. E como o espectáculo á luz dos projectores se torna visivelmente mais colorido é de crer que boa soma de adeptos portuenses haja sido conquistada definitivamente para os jogos nocturnos o que não deixa de ter a sua importancia.

Falharam apenas os golos, e foi pena, porque o futebol sem eles fica efectivamente privado da sua melhor expressão. Esse foi o grande, mesmo o unico desconsolo porque o nível do encontro merecia ilustração no marcador, tanto mais que os lances para isso não faltaram, de qualidade, junto de qualquer das balizas.

O Reims com uma primeira parte Vasconcelos á trave, uma flagrante perdida de Carlos Duarte e um pontapé longo e colocado de Festa, nos ultimos segundos, milagrosamente defendido pelo guardião francês. A lei das compensações.

Ao cabo a igualdade não repugnou. O Reims mais internacionalizado, no desembaraço qeu evidenciou ao longo do primeiro período veio a emperrar principalmente pelo excessivo apego de Kopa ao esférico. O famoso jogador foi algo diferente de outrora, isolado, pessoal e triste.

O melhor avançado e o melhor dos franceses foi Sauvage, ontem o movimentador do Reims. Depois dele, o guardião Baneau, e o defesa esquerdo Hiégel, o central Kaelbel, o interior Vincent distinguiram-se numa equipa que sem deslumbrar se mostrou bem apetrechada e possuidora de actualizado conteudo técnico. Digna de ser vista.

O F. C. Porto procurou esmerar-se no jogo produzido, seguindo na esteira dos franceses

Conseguiu lances primorosos, por vezes, mas sem adquirir o ritmo certo, prejudicando frequentemente as suas jogadas com enervantes compassos de espera, hoje em dia, inadmissíveis. O domínio exercido no trecho final caracterizou-se por um futebol mais parado que o dos gauleses, faltando ao ataque subtileza para bater a firme e áspera defesa adversária.

Hernani brilhou por intermitências, sendo de assinalar a boa presença de oJaquim Jorge na segunda parte e de Américo, Festa, Vasconcelos e Pinto, ao longo de todo o encontro. Serafim teve altos e baixos, assim como Carlos Duarte. No balanço final, contudo, pode dizer-se que os «azuis e brancos» valorizaram a partida bastante mais do que se esperava, depois de um afastamento da «Taça» tão imprevistamente prematuro.

ALBERTO LOBO

Justiça federativa

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

Repreensão por escrito — Mário Esteves Coluna, do Benfica, por desacordo com uma decisão do árbitro; Jorge da Costa, Abel Fernandes Novais e Nuno Azevedo Paredes, todos do Famalicão, por discutirem uma decisão do árbitro; Samuel Barros da Veiga, do Tirsense, por demora na reposição da bola em jogo; Augusto dos Santos Pimenta, do Barreirense, por desacordo com uma indicação de um fiscal de linha.

Um jogo de suspensão — Tomás Teixeira Borges, do Sport Castelo Branco, por resposta á agressão de um adversário; Joaquim da Costa Simões, do Cova da Piedade e José Carlos Ferreira Faria, do Sesimbra, por desrespeito ao árbitro.

Três jogos de suspensão — Octávio Augusto César de Sá, do Sporting de Lourenço Marques, injurias graves ao árbitro; Joaquim Gomes Ferreira e José Dias Gomes ambos do Leixões; António Carvalho Teixeira, do Amarante; Francisco de Matos, do Portalegrense, por agressões a adversários.

Suspenso preventivamente — Albano Maria Sarmento, do Famalicão, até melhor esclarecimento do árbitro.

Suspenso o treinador Janos Szabo — O treinador Janos Szabo, do Famalicão, foi suspenso por 15 dias e multado em 250$00 por insultos ofensivos da honra e dignidade da equipa de arbitragem.

Multado o Leixões — O Leixões foi multado em 100$00, por comportamento incorrecto de uma parte do publico, arremesso de objectos sem molestar a equipa de arbitragem.

Os principiantes do Sporting venceram os do Benfica (1-0) para o Torneio Nacional

No Estádio da Luz e perante grande assistência, defrontaram-se, esta manhã, as equipas de principiantes do Benfica e do Sporting em jogo a contar para a primeira eliminatória, primeira «mão», do Torneio Nacional.

Arbitrou Aníbal de Oliveira e os grupos formaram:

Benfica — Libertino; Oliveira e Teigas; Ramiro, Paz e Roque; Vieira, Camarão, Camolas, Carmo Pais e Cruz (Raul).

Sporting — Damas; Pederneira e Mário; Barnabé (Matias), Caló e António Henriques; Jacob, José Pereira, Coimbra, José Carlos e Batalha (Orlando).

Notou-se bastante nervosismo por parte de ambos os contendores, principalmente no Benfica, que acusou muito a falta do seu habitual defesa central.

Os «leões», no período inicial, mostraram-se mais incisivos, mas o golo solitário, que lhes havia de dar a vitória apareceu num lance fortuito, quando Caló, acompanhando um contra-ataque, desferiu um pontapé, indo a bola anichar-se no angulo direito do guardião benfiquista.

Na segunda parte, o Benfica rectificou a sua posição no terreno, dominou, em especial nos primeiros 20 minutos, mas a falta de sorte e o descontrole do seu trio central evitaram que o resultado se alterasse.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Principiantes: Salesiana-Benfica (B), no rinque do primeiro, ás 21 e 30.

—— Campeonato Regional de Juniores: Salesiana (B)-Benfica, no rinque do primeiro, ás 22 e 15.

JUDO — Curso de instrutores e monitores, na sede da F. P. J.

XADREZ — II Lisboa-Madrid, na Casa Regional de Lafões, ás 21 h.

Batida a média do circuito de Le Mans

LE MANS, 13. — Nos treinos para as «24 horas de Le Mans», realizados ontem, o francês André Simon, num «Maseratti», conseguiu o melhor tempo, percorrendo a pista de 4,4 quilómetros á média horária de 291 quilómetros.

Pedro Rodriguez, um dos favoritos, em «Ferrari», atingiu numa volta a média de 209.

Não se registou qualquer acidente. — (A. N. I.).

A equipa espanhola de hipismo que conquistou com brilho a Taça de Ouro da Península. A partir da esquerda, capitão Queipo de Llano, comandante Juan Vallejo, e capitães Henrique Vallejo e Javier Lobo

A Espanha reconquistou a «Taça de Ouro da Península» ante uma equipa pouco afortunada

A 4.ª jornada do 52.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa apresentou-se valorizada pela inclusão, no respectivo programa, da primeira das provas mais importantes do certame: a «Taça de Ouro da Península», com mais propriedade o Portugal-Espanha.

As possibilidades actuais da equipa portuguesa não permitiam que se confiasse abertamente na sua vitória. Se é certo que o major Henrique Calado e o cap. Duarte Silva se apresentaram de pedra e cal — como soe dizer-se — completar o quarteto não era tarefa fácil pela impossibilidade quase absoluta de conseguir dois conjuntos (repare-se que não dizemos dois cavaleiros) á altura daqueles. Adivinha-se que as três primeiras jornadas do Concurso determinaram a escolha dos dois elementos que era preciso apurar.

Mas, como o regulamento da competição diz que ela é reservada a cavaleiros dos exércitos dos países, o que obrigava á exclusão, na equipa de Espanha, do civil D. José A. Bohorquez, o nivelamento de possibilidades podia beneficiar do facto.

A equipa da nação vizinha ganhou e a Taça de Ouro, ganha em 1960 por Portugal, em 1961 pela Espanha, em 1962 por Portugal e ontem pela Espanha começa a mostrar-se muito «saltitante».

A edição de ontem não agradou e, sobretudo, foi pouco feliz para a equipa nacional. Não agradou porque o somatório de pontos para ambos os lados foi exagerado. Nada menos de 40 para cada lado, o que obrigou a recorrer-se aos «tempos» para desfazer a igualdade. E como a Espanha totalizou 3 m 26 s contra 3 m 53,6 s de Portugal, a luta ficou decidida a favor do quarteto espanhol. Cremos que nunca, ou, pelo menos, raríssimas vezes se anotou este facto.

A infelicidade que perseguiu os portugueses pode justificar-se pela impossibilidade do ten. Brito da Cruz efectuar a segunda mão, por incapacidade do seu «Sado», quando a sua penalização era de 4 pontos. Fica, aos portugueses, a consolação de terem obtido os dois unicos percursos «limpos», entre os dezasseis efectuados pelas duas equipas.

A constituição das equipas apresentou-se assim:

ESPANHA — Cap. Queipo de Llano, no «Infernal» (12+4), cap. Javier Lobo, na «Torpa» (4+8), cap. Henrique Vallejo, no «Gran d'Espagne» (4+8) e com. Juan Vallejo, no «Nisanto» (12+16). Este foi o cavaleiro excluído para a classificação.

PORTUGAL—Ten. Brito da Cruz, no «Sado» (4 p e desistência), cap. Duarte Silva, na «Jeune France» (12+0), cap. Lobo da Costa, no «Labrador» (8+8) e maj. Henrique Calado, no «Konak» (0+12).

★

Completou o programa, a prova «Turf Club», disputada pela tabela A, com cronómetro. Deu a segunda vitória, neste concurso, do sul-africano, «mr.» Grayston, montando o «The Buccaneer», com 0 p. em 1 m 0,8 s. Mas, não é menos de realçar o 2.º lugar de Manuel Malta da Costa, no «Novelista», com 0 p. 1 m 1.2 s, que «salvou a honra» do hipismo português, pois os restantes classificados foram 3.º, D. Juan Vallejo, no «Floreal»; 4.º, «mr.» Grayston, 5.º, D. Enrique Martinez, no «Ixion» e D. José Bohorquez, no «Quizás».—*D. D.*

Belenenses e Nacional

vencedores dos últimos jogos do campeonato regional

Prosseguiu o campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão com os encontros Belenenses-Atlético e Nacional de Ginástica-L. A. G. Belenenses e Nacional não tiveram quaisquer dificuldades em bater os seus antagonistas por 3-0, respectivamente com os seguintes parciais: 15-2; 15-12 e 15-2 e 15-10, 15-11 e 15-13.

Em virtude da deslocação a França da equipa do Benfica, os encontros Sporting-Técnico e L. Ginásio-Benfica foram adiados para o próximo dia 17.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	G.	P.
L. Ginásio	12	11	1	34-14	23
Benfica	12	10	2	31- 7	22
Técnico	12	9	3	28-12	21
Sporting	12	7	5	26-20	19
N. Ginástica	13	6	7	23-24	19
Belenenses	13	5	8	21-26	18
L. A. G.	13	2	11	10-37	15
Atlético	13	—	13	6-39	13

Após ter vencido o C. I. F. por 3-1 (12-15, 15-12, 15-10 e 15-10) o F. Benfica pode, desde já, considerar-se vencedor do Campeonato Regional da 2.ª Divisão.

O Lusitano de Vildemoinhos ascendeu á II Divisão e Viseu rejubilou, dando largas á sua alegria. A gravura documenta o entusiasmo compreensível. Um passo em frente para a valorização do futebol na região

Fernando Riera monitor da Federação francesa

O treinador Fernando Riera, que como noticiámos em primeira mão, não continuará no Benfica na próxima época partirá em breve para França, a fim de se preparar convenientemente para o curso que a Federação Francesa leva a efeito e para o qual convidou como leccionador o técnico chileno.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

Encontram-se em regime de «alerta permanente» 50 % de todos os seus elementos que podem entrar em acção a uma simples ordem do presidente Kennedy, em face das indicações que sejam dadas pelo completo sistema de detecção antiengenhos (B. M. E. W.), que funciona também permanentemente, sistema que tem uma «flexibilidade» unica.

Para que tudo isso funcione á maneira americana, «sem falhas» há, nessas quarenta e duas bases (em cima e por debaixo da terra) guarnições de voo e pessoal de mísseis em regime de alerta contante, a dormir em alojamentos especiais — e em determinadas ocasiões como quando da crise de Cuba — a dormir com os próprios uniformes vestidos.

Foi para ver como se vive e se trabalha numa dessas bases do S. A. C. que deixámos Chicago, no nosso já familiar «Convair», a caminho de Rapid City, pequena cidade do Estado de South Dakota — onde cheira fortemente, não só a pólvora, como também a «far west»...

■ A descolagem dos gigantes do espaço

Quando o nosso avião, após quatro horas de voo, aterrou na base aérea de Ellsworth, quartel-general espectacular da 821.ª Divisão Estratégica Aeroespacial, e a porta da cabina se abriu, vimos o general Roger Crow e o seu estado-maior a encaminharem-se para o aparelho. Vinham saudar os jornalistas da N. A. T. O.:

— Quis vir pessoalmente recebê-los e dar-lhes os boas-vindas neste centro poderoso ao serviço da defesa dos Estados Unidos e da Europa nossa aliada.

Após rápidos cumprimentos, quando nos preparávamos para nos dirigirmos ao hotel, o general Crow disse-nos:

— Organizei uma pequena surpresa (que não figura no programa) para a vossa chegada...

Ditas estas palavras e ante a nossa natural curiosidade, eis que ressoa por todo o campo o sinal enervante de «alerta aéreo». Vemos então as tripulações das fortalezas gigantes «B-52» (que estão lá ao longe) sairem das suas messes e saltarem nos «jeeps», com estes já a andar em direcção ás pistas. Num abrir e fechar de olhos, desaba o ruído ensurdecedor dos reactores a trabalhar. Silvos agudos, penetrantes, impedem-nos de trocar uma palavra com o vizinho do lado. Dois minutos volvidos, e o primeiro bombardeiro estratégico, um «B-52», de asa descaída (asa de moscardo), deslocando pesadamente as suas 50 toneladas, movidas por oito reactores, corre pela pista de quatro quilómetros, a deixar oito rolos de fumo, paralelos, no espaço. Os paquidermes do ar estão todos já em movimento, no meio de um barulho infernal. Com pequenos intervalos passam, diante de nós, imponentes, ameaçadores (têm o seu quê de sinistro estes monstros ruidosos) a uns cem metros do local onde nos encontramos. Cada um leva, suspensos das asas, dois misseis de médio alcance, com as suas cabeças aguçadas como as de um peixe-espada. Passam assim diante de nós 9 destas bizarmas (que podem voar a 15 000 metros de altura), num espectáculo de extraordinário poderio.

Mas não é tudo. De outro lado da base ruge o sopro de mais reactores. O general Crow esclarece-nos:

— Agora vêm as «cisternas»...

Aparecem então os bojudos jactos «KC-135», os aviões-cisternas que reabastecem em voo as «fortalezas», prolongando-lhes a autonomia. Passam 9 «cisternas» — o complemento da força posta em movimento — e todos manifestamos ao general Crow a impressão forte que nos causou aquela primeira visão, ainda que miniatural (o S. A. C. tem cinquenta e seis esquadras, a 20 aviões cada uma) da força aeroespacial dos Estados Unidos, força que é apenas, aliás, uma pequena parte do gigantesco poder aéreo deste país.

A caminho do hotel, o general falou-nos do Strategic Air Comand e das suas incalculáveis possibilidades como «striking force». Dispõe de 260 000 homens, dos quais 18 000 estão nas duas bases de Rapid City — a de superfície e a subterranea. O S. A. C. — acentuou vincando bem as palavras «é uma força de acção instantanea». Alguém perguntou-lhe se aqueles colossos que acabamos de ver, em seu ruído e formas aterradoras, tinham a bordo bombas atómicas. O general sorriu e respondeu apenas:

— Eles estão inteiramente operacionais...

Outra pergunta:

— O S. A. C. tem aviões deste tipo fora dos Estados Unidos?

— Sim, temo-los em Guam, na Inglaterra e em Espanha...

— Nos Açores, não ...

— Não, actualmente nas Lajes, não...

Uma pergunta ainda já á porta do hotel:

— As condições meteorológicas influem até que ponto nas possibilidades destes aviões?

— Descolam sob a tempestade e actuam em quaisquer condições... O S. A. C. é um instrumento de força da política nacional e assegura a manutenção de uma «paz honrosa».

Depois de uma noite reparadora no hotel, em ambiente castiço do West americano, sob belos tectos de madeira escura, entre mantas, tapetes e esteiras de preciosos matizados, esperava-nos um dia de palpitante interesse — a visita á base subterranea de lançamento de mísseis intercontinentais.

■ Um dia debaixo do chão

A base subterranea fica longe da cidade — talvez a uns vinte e cinco quilómetros. Para lá partimos, de manhãzinha, em «complicado» cortejo militar: á frente, um carro da «Air Police», com o seu farol vermelho a relampejar sobre o tejadilho; depois, o carro azul do general Crow, só com o motorista, porque o comandante-geral preferiu ir a conversar connosco; a seguir, o nosso «Pullman» da Força Aérea, com ar condicionado e soldados a servir bebidas frescas ou café quente; depois, outro «Pullman» igual (para a hipótese do primeiro ter qualquer avaria) e, por ultimo, outro carro da «Air Police» a fechar o cortejo e a demarcar a sua composição.

Quando chegámos ao nosso destino, pouco se via á superfície: uma torre de radar, três elevações em cimento com a forma quadrada (as bocas dos silos de lançamento dos mísseis); uma casa de ascensores e pouco mais. E, todavia, o que estava lá por baixo!

Dois oficiais mandam abrir a porta de aço que está na nossa frente: é um dos ascensores, espaçoso, alto todo em ferro, pintado a cinzento. A porta fecha-se automàticamente. Um capitão pede licença ao general e carrega num botão azul sobre o qual se lê, a negro, a palavra **Down.** Começa a descida, lenta, mas quase silenciosa.

Pergunto para que profundidade vamos...

— 25 metros ...

O elevador pára suavemente. A primeira sensação é de surpresa. Entramos numa galeria cilíndrica, com dois metros e meio de diâmetro, que se afunila na nossa frente, revestida de tubagens e de uma complexa engrenagem de aparelhos. Ao fim dessa galeria, abre-se uma série de salas com alguns metros de pé direito. Luz refulgente. Oficiais falam ao telefone para outros sectores. Há secretárias e cadeiras de alumínio, muito leves, arquivos e «dossiers» como num Q. G. vulgar. A seguir, está a messe, com a sua cozinha eléctrica e as suas mesas floridas. Gravuras a cores pelas paredes e, sobre uma mesa, maquetas desta espantosa cidade militar subterranea, que constitui para todos nós uma autêntica revelação.

■ Dentro do «Complexo Titan»

As maquetas permitem-nos compreender melhor o labirinto em que nos encontramos a 25 metros de profundidade. Estamos dentro do «Complexo Titan» — sistema de lançamento do míssil intercontinental que tem esse nome: o míssil «Titan».

Como se fez esta obra militar admirável? Primeiro, penetrou-se a terra nos sentidos e nas extensões desejadas. Revestiram-se então as galerias de cimento e de aço, com espessuras apreciáveis. Depois, dentro dessa galerias (mas sem confinar com as suas paredes) construiram-se (e suspenderam-se!) os grandes tubos de aço dentro dos quais nos encontramosá — tubos, salas, central eléctrica, estações de lançamento de mísseis, com os respectivos silos, depósitos de combustível e de água; maquinaria de «ar filtrado», televisão em circuito fechado, centro de «contrôle» e disparo, enfim, toda uma vasta gama de máquinas e de aparelhos que o lançamento de um «Titan» exige para atingir a velocidade de 28 000 quilómetros horários, com os seus dois andares e as suas 150 toneladas de peso... O ultimo modelo, o «Titan II», foi lançado pela primeira vez em 16 de Março do ano passado. De então para cá já se construiram muitas dezenas. Não se diz quantas...

E começamos assim a visita, necessàriamente demorada, através desta tubagem inconcebível que tem em cada base, ao todo, uns quilómetros de extensão. Munidos de um capacete vermelho (não se pode andar aqui dentro sem ele), percorremos sucessivamente as secções inerentes a um silo de lançamento de «Titan», porque algures há outros de lançamento de «Minuteman» — a ultima palavra em mísseis intercontinentais do Strategic Air Comand: 25 000 quilómetros horários de velocidade, três andares. Embora mais lento que o «Titan II», o seu poder de destruição é maior.

Dos nove mísseis metidos em silos, alguns estão prontos a ser disparados. A outros falta apenas o «oxigénio líquido», que se aplica em pouco tempo.

— Os mísseis prontos a disparar estão «regulados» para que direcção?

A resposta tem duas partes distintas. A primeira é constituída por um longo sorriso, e a segunda por estas palavras:

— Depois do disparo, ainda temos processo de lhes alterar o rumo e de os fazer cair no mar, por exemplo ...

Passamos por um alargamento súbito do tubo e entramos no interior de uma grande esfera de ferro e de alumínio — a central geradora de força e de luz, outro dos elementos que dão á base inteira independência do exterior. A fortaleza subterranea vive com os seus próprios recursos. Passamos depois pelos reservatórios para 150 000 litros de água e logo pelos depósitos (protegidos) para o carburante líquido dos mísseis. O ar, constantemente renovado, está puríssimo. Não há cheiros ao longo destas tubagens suspensas por onde circulamos, maravilhados com uma obra de engenharia militar de tamanha envergadura.

Deparou-se-nos então uma porta imponente. Tem um dístico a vermelho: «Launch Silo-I». Tem vinte e cinco centímetros de espessura de aço maciço e abre-se elèctricamente. Há um varandim circular. Estamos no silo de um «Titan». O engenho terrível passa-nos junto ao nariz, vindo lá de baixo, do fundo do poço e projecta-se até lá cima. Tem quase 40 metros de altura, direito, na vertical, dentro do seu enconderijo que o impelirá para os espaços. E' um monstro reluzente, polvilhado de pequenos maquinismos e de um sem numero de poros. Telefones, campainhas, mostradores e quadros eléctricos revestem as paredes do silo, que penetra a terra até 50 metros de profundidade com um diâmetro de 12. E' impressionante um destes silos com um «Titan», silencioso, anichado lá dentro, «á espera de ordens»...

Toda esta obra se fez em dois anos e custou 70 milhões de dólares.

■ O botão mágico da destruição e da morte

Não se podem fazer fotografias nem no-las oferecem. Quando se transpõe, lá em cima, a porta do ascensor, tudo passa a ser «cosmic secret» — que é a classificação mais séria na escala das coisas confidenciais neste país. Mas dão-nos, em contrapartida, um gráfico com o dispositivo subterraneo (que nos autorizam a publicar), e pelo qual nos orientamos melhor durante a visita.

Detemo-nos depois em outra esfera, mais espaçosa, que contém os «entrepostos» do oxigénio líquido, do azoto líquido, do nitrogénio (gás e líquido) e do hélio — os nervo-motores do míssil. Estes depósitos estão suspensos da chaparia para que não sofram o efeito de quaisquer vibrações.

As camadas de betão que revestem as galerias do «Complexo Titan» variam entre 45 e 75 cm de espessura, mas há locais onde essa espessura atinge quase dois metros. Sente-se ao longo destas galerias o ruído semelhante ao das turbinas de um navio, entrecortado de quando em quando pelo retinir de cantantes campainhas telefónicas ou pelas passadas largas dos soldados sobre a chaparia da tubagem gigantesca. É uma vida estranha, perturbadora, esta que se vive debaixo do chão numa base de lança-mísseis. Há sons que se nos repercutirão sempre nos ouvidos e imagens que não se devem apagar tão cedo da retina. Na verdade, uma coisa destas não esquece.

Almoça-se na messe dos oficiais, um almoço normal, cozinhado na ocasião, ao qual não faltam nem a compota nem o bom gelado de chocolate. A refeição é rápida e a visita prossegue durante a tarde.

Mais dependências complicadas, mais galerias de aço, mais aparelhos — milhares de aparelhos, nem mais nem menos que duzentos e cinquenta quilómetros de encanamentos!

E entramos, subidos alguns degraus de alumínio, no centro de «contrôle» e de disparo dos mísseis. E' uma sala em cúpula, onde estão, fardados de branco e de pistola á cinta, dois oficiais e dois sargentos, em serviço permanente por quartos de oito horas — os homens que serão (se vierem a sê-lo) os executores da «ordem dramática». Em frente de cada um deles há um quadro eléctrico (polvilhado de botões de várias cores), há telefones, há um «écran» de televisão, onde vêem o que se passa lá em cima á superfície...

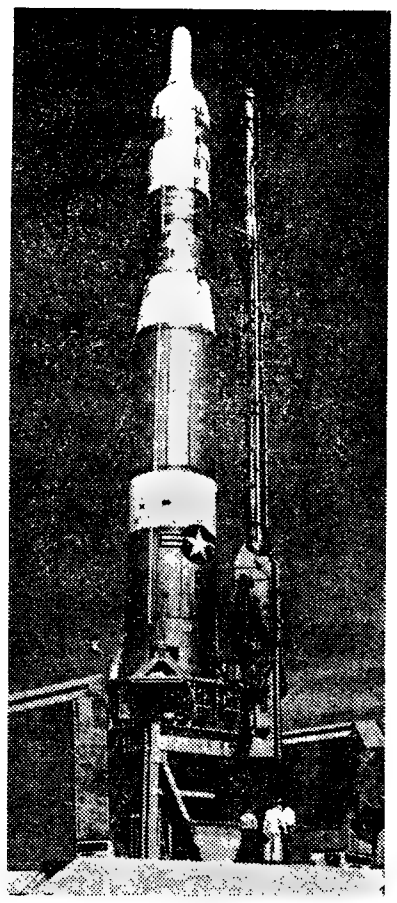
Como funcionará este serviço se surgir a emergência? O general diz ao capitão que chefia a «equipa de disparo»: — Pode explicar a estes senhores...

O oficial faz uma exposição rápida mas clara. Linhas directas transmitem para ali a ordem de preparar o lançamento do míssil do silo n.º ... Controla-se, por diversos meios, a autenticidade da ordem e dá-se-lhe execução. A primeira operação é fazer o «pleno» do oxigénio líquido; a segunda consiste em verificar se os circuitos do míssil funcionam; a terceira é a de fazer subir o projéctil até á superfície. Resta depois esperar a ordem de fogo... Tudo se passa em poucos minutos, mas após o lançamento, uma antena permite ainda corrigir a direcção do projéctil e até altera-la profundamente e fazê-lo tombar no mar... se as «coisas» se tiverem modificado nos quinze ou vinte minutos que o míssil precisa para atravessar o Atlantico e a Europa...

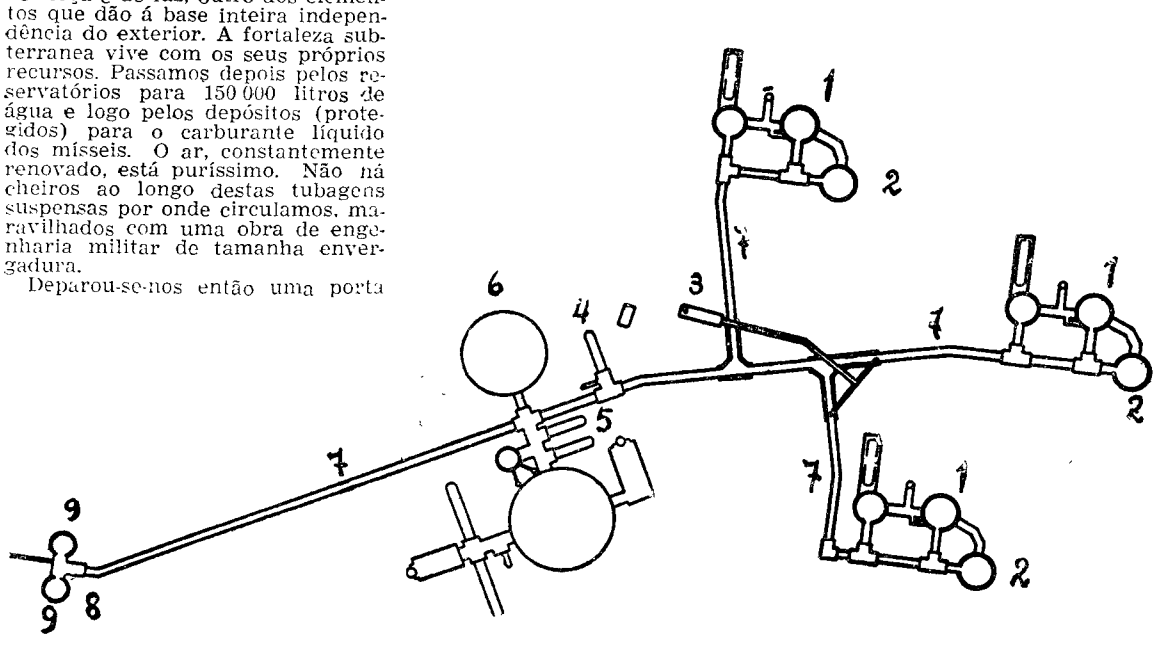
O oficial indica-nos o «botão fatal» que provoca o disparo do terrível engenho. E' um largo botão vermelho, protegido por uma capa de plástico. Nunca será possível premi-lo por engano. Só levantando a tampinha transparente...

No dia em que um capitão fardado de branco tivesse de carregar naquele botão — pensando nesse momento dramático não se sabe em quê nem em quem — era impossível prever o que sucederia á Humanidade daí a um quarto de hora...

M. de O.



As portas do silo, que pesam 100 toneladas, abrem-se e o míssil «Minuteman» surge, imponente, á superfície da terra, pronto a ser lançado



O dispositivo de uma das bases subterraneas de lançamento de mísseis intercontinentais nos Estados Unidos — 1) Silos dos projécteis; 2) Equipamentos terminais; 3) Aparelhos de filtragem de ar, em caso de radiações atómicas; 4) Tanques de combustível para mísseis; 5) Tanques de água; 6) Centro de «contrôle» e disparo de mísseis; 7) Túneis de ligação; 8) Antena terminal; 9) Antenas n.º 1 e 2

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Milionário sem vintém» e «Uma bala para Joye» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CALOR EM LONDRES

LONDRES, 13 — Esta capital teve ontem o dia mais quente do ano. A temperatura observada pelos serviços oficiais atingiu, ás 14 horas (T.M.G.), 26 graus centígrados. — (A.N.I.)

Para os nossos pobres

De F., recebemos 40$70, para os nossos pobres.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1933 publicava:

«Quando há semanas se ventilou na Imprensa, em eco de sessão camarária, a conveniência que haveria em oficializar ou municipalizar as festas populares dos santos de Junho, discretamente estabelecemos uma opinião contrária, porque estes folguedos vivem muito da espontaneidade do povo, nos seus bairros e arruamentos.

Embora a «feira» do Terreiro do Paço não tivesse carácter oficial tinha o «placet» da Camara. E se não nos referimos logo ao indecoroso aspecto da nossa principal praça foi para não prejudicar qualquer intenção de beneficência que aquilo quisesse ter. As autoridades encontraram-se na necessidade de mandar encerrar o festival.

Tínhamos razão. Todos os divertimentos de Lisboa, com pretexto em festas fixas ou móveis, são susceptíveis de se organizarem oficialmente, de constituírem uma atracção, mesmo numa festa oficial da cidade. Os festejos de Santo António e S. João não se contam nesse numero. Fora do seu ambiente caem ou no ridículo ou na caricatura. E têm o inconveniente de dispersar, sem proveito para ninguém, o interesse das populações bairristas. Partindo do princípio de que se deve manter o culto dos folguedos de Junho, deixem-nos nos locais próprios, nas ruas ou nos clubes, nos teatros ou nos parques, mas á vontade livre de quem se quer divertir á sua vontade».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Musica de teatro; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras (E. R. N.); 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Melodias de bailado, pela Orquestra Mantovani: «Valsa das Flores», do bailado «Casse-Noisettes» (Tchaikowsky); «Convite á dança» (Weber); 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «Auto de Santo António», de Afonso Alvares; 22 e 20, Musica portuguesa; 22 e 35, Toada brasileira; 22 e 45, Jornal sonoro 2.ª emissão; 23, Musica de dança; 23 e 20, «Onde a Terra se caba e o Mar começa»; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 45, Sete canções populares espanholas (Falla), pelo soprano Victoria de Los Angeles, acompanhada pelo pianista Gerald Moore; 18, Musica portuguesa: obras de Jorge Peixinho e de Alvaro Cassuto; 18 e 39, «Sonatina, op. 67, n.º 2, em mi maior» (Sibelius); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica sinfónica: «Burlesca, em ré menor», para piano e orquestra (Ricardo Strauss); pianista, Rudolf Serkin, e Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; «O Mar», suite sinfónica (Debussy), pela Orquestra do Concertgebouw, de Amesterdão, dirigida por Eduard van Beinum; 21, Concerto, pelo duo Luís Almeida-José Carlos Picoto (viola e piano): «Sonata em mi menor» (Marcello); «Concerto em dó menor» (João Sebastião Bach); 21 e 21, «Concerto em mi menor» (Telemann), pelo conjunto instrumental Jean Marie Leclair; 21 e 40, Musica e poesia; 22, Musica sinfónica: «Sinfonia dos Salmos» (Strawinsky) coros e Orquestra Sinfónica Broadcasting, dirigida por Igor Stravinsky; 23 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 23, Musica de camara: «Divertimento em fá maior, K. 138» (Mozart), pela Orquestra I Musici; «Serenata n.º 2, em lá maior, op. 16» (Brahms), pela Orquestra de Camara do Sarre, dirigida por Karl Ristenpart; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 15, Artista; 17 e 30, Conjuntos; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18, Guitarras e fadistas; 18 e 35, Isto é café; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artista, 21, Noticiário; 22, Motivos portugueses; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Saude para todos; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 15, Noticiário; 2 e 55 Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário, 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Sóradio; 21 e 30, Programa «jazz»; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 30, Musica sinfónica; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão da missa e do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Programa eventual; 21 e 30, Musica de sempre; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, «Gaudeamus, Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Concerto; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

DIÁRIO escolar

Da dispensa das disciplinas de Geografia, História, Ciências Naturais e Elementos de Física e Química do Curso de Formação Feminina

Tendo várias escolas do ensino técnico consultado a Direcção-Geral sobre se as alunas de Formação Feminina que se candidatam ás escolas de magistério primário podem ser dispensadas dos exames das disciplinas que, além do curso, devem frequentar caso nelas obtenham classificação igual ou superior a 14 valores e se essas disciplinas influem na passagem de ano, foi apresentada á consideração superior a seguinte duvida:

«Será legítimo, com base no art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 37 028, de 25 de Agosto de 1948, considerar as disciplinas nele mencionadas e o curso de Formação Feminina como «curso»?

Por despacho de 22 do corrente, Sua Ex.ª o subsecretário de Estado esclareceu que o curso de Formação Feminina e as citadas disciplinas formam um *todo*, visto constituirem habilitação específica para efeito de ingresso nas escolas de magistério primário, devendo, portanto, ser consideradas como tal — sempre que a frequência se faça nos termos do plano descrito na Circular 2.ª Rep. Série A n.º 14/62, de 22 de Maio de 1962. Deste despacho resulta, pois, que ás alunas em referência matriculadas em qualquer ano completo do referido plano de ensino são aplicáveis as disposições dos n.º 2 do art.º 373.º, n.º 1 do art.º 449.º, n.º 6 do art.º 482 e n.º 1 do art.º 484.º do Estatuto e dos despachos que as esclareceram.

Assim, podem:

a) Ser admitidas a exame de uma disciplina do ano em que estejam matriculadas, mesmo que nela tenham obtido 8 valores — desde que na frequência dos demais trabalhos desse ano hajam sido classificadas com, pelo menos, 10 valores;

b) As alunas internas, se o requererem, ser dispensadas de exame final nas disciplinas em que tenham obtido 14 valores se forem aprovadas em todas as restantes do ano frequentadas simultâneamente;

c) Realizar no fim das férias grandes o exame que impeça a passagem de ano;

d) Transitar ou não de ano nos termos da Circular 2.ª Rep. Série A, n.º 16, de 3 de Junho de 1957.

Para efeitos de passagem do diploma ou de certificados deve, porém, fazer-se o desdobramento das habilitações.

Repetição de exames para melhoria da classificação

Por despacho ministerial de 30 do mês findo foi homologado o parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa no sentido de, para efeito de melhoria da classificação, ser facultado aos alunos repetir os exames em que tenham sido aprovados em épocas anteriores, com observancia das seguintes normas:

1.ª — A repetição de qualquer exame não fica sujeita á repetição da frequência das matérias escolares a que respeita, nem envolve a anulação da aprovação já obtida, prevalecendo a mais alta das classificações alcançadas nos dois axemes.

2.ª — Sempre que nos planos de estudos seguidos pelos alunos a passagem aos ciclos ou graus seguintes dependa necessáriamente de um mínimo de classificação atingido em exames anteriores, podem os alunos repetir uma vez qualquer desses exames em épocas á sua escolha.

3.ª — Em todos os outros casos, a repetição só pode ter lugar uma vez e na época de Julho imediatamente seguinte áquela em que foi obtida a primeira aprovação, considerando-se, porém, que esta faculdade envolve, para os alunos das escolas em que se encontre legalmente estabelecida uma segunda época de exames, a de utilizarem esta segunda época em relação aos exames feitos na primeira.

4.ª — Nos casos em que o numero de exames a realizar por cada aluno na segunda época seja limitado, os exames requeridos para efeito de melhoria de classificação não devem ser tomados em conta para a determinação desse numero.

II CERTAME de Culinária da M. P. F.

Na delegacia da M.P.F. prossegue amanhã, de tarde, o II Certame de Culinária, promovido por aquela organização.

Neste concurso participam cerca de uma vintena de filiadas de estabelecimentos de ensino secundário e superior.

As provas começam ás 15 horas e terão a duração de duas horas e meia.

TELEVISÃO

HOJE — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa do Dia de Corpo de Deus; 13: Fecho. 2.º período — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Divulgação desportiva; 20 e 5: Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 30: «Temas Literários» e «Montra Falada»; 20 e 50: «Vida sã em corpo são», um programa de divulgação sanitária, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Touros, actualidades tauromáquicas no País e no estrangeiro; 22 e 15: Temas de Arte: «Santo António na pintura portuguesa»; 22 e 35: «TV-Mundo», apresentação de Pedro Moutinho; 23 e 35: Telejornal — Ultimas notícias; ás 23 e 45: Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Os 10 Terríveis» (folhetim juvenil); 19 e 55: «À Volta das 8» (programa feminino); 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 45: Um episódio da série «Ripcord»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Perry Mason»: «O Caso da Falsa Irmã»; 23: Variedades do Casino Estoril; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias); e 24: fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — Às 8 e 04 (3,38 m); 20 e 28 (3,63 m).
Dia 14 — A's 9 e 10 (3,33 m); 21 e 30 (3,58 m).
Dia 15 — A's 10 e 19 (3,34 m); 22 e 48 (3,57 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — Às 1 e 23 (1,19 m); 13 e 49 (1,37 m).
Dia 14 — A's 2 e 30 (1,30 m); 14 e 52 (1,48 m).
Dia 15 — A's 3 e 42 (1,34 m); 16 e 10 (1,50 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30: «Serrana».

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A mais linda rapariga do Mundo».
CONDES — «Os gigantes de Roma».
ODEON — «Que rico par de... meias».
POLITEAMA — «As quatro penas».
S. JORGE — «A unica esperança».
RESTELO — «Os dois faz-tudos».
ROYAL — «A volta do gorila».
OLIMPIA — «Jerry, primeiro turista do espaço».
VOZ DO OPERÁRIO — «Intriga em Copenhaga».
JARDIM CINEMA — «A serpente do Oeste».
PROMOTORA — «Cimarron».
IDEAL — «Atlas».
S. L. BENFICA — «Um ídolo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «La Contessa».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Porto veio a Lisboa».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».

CINEMAS

S. LUIS — «Encarceradas».
TIVOLI — «Constança, o marido... e a outra».
ALVALADE — «Encarceradas».
IMPÉRIO — «O maior império do Mundo».
EDEN — «Sayonara».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Motivo de divórcio: o amor».
ARCO-IRIS — «A vingança».
CHIADO TERRASSE — «Arsène Lupin contra Arsène Lupin».
LIS — «D. Roberto».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Do alto da ponte».
CAMPOLIDE — «Os degraus do terror».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto de Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CONFERÊNCIAS

«Aspectos dos resíduos de pesticidas»

A conferência do engenheiro-agrónomo Virgilio Pereira Ramos, sobre «Aspectos dos resíduos de pesticidias», integrada no ciclo acerca do segundo Plano de Fomento e que devia ser proferida amanhã, no Grémio da Lavoura de Abrantes, foi adiada para o dia 17.

No Museu de João de Deus

O distinto professor dr. Rui Grácio profere, depois de amanhã, ás 18 e 15, no Museu João de Deus, na Avenida Pedro Álvares Cabral, uma palestra intitulada: «A Família: sua significação para a criança e o adolescente». Esta conferência é integrada no ciclo sobre temas de educação.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Tanganica ofereceu
30 mil libras esterlinas ao Fundo de Assistência
dos Movimentos de Libertação Africanos

DAR ES-SALAM, 13 — A «Comissão de Libertação Africana» estabelecida pela recente conferência de Addis-Abeba reunir-se-á no dia 25, em Dar Es-Salam, sede do seu secretariado.

Os membros da comissão são a Argélia, Congo-Leopoldville, Etiópia, Guiné, Nigéria, Senegal, R. A. U., Tanganica e Uganda.

Além disso, o Tanganica entregou ontem ao Fundo de Assistência dos Movimentos de Libertação Africanos uma soma total de 30 000 libras esterlinas. — (F. P.).

A RODÉSIA DO SUL AMEAÇA A PAZ EM ÁFRICA — DIZ UM DELEGADO SOVIÉTICO

NOVA YORK, 13. — Intervindo na Comissão de Descolonização das Nações Unidas, o delegado soviético, Vladimir Brykine, propôs que a questão da Rodésia do Sul seja inscrita com urgência na agenda da presente sessão especial da Assembleia. Sugeriu também que a comissão chame a tenção do Conselho de Segurança para a situação na Rodésia do Sul, que — disse — «ameaça a preservação da paz em África».

Por sua vez, Cecil King (Grã-Bretanha) notou que as declarações de Brykine destoavam por completo do relatório da missão da mesma comissão, que esteve em Londres, e reconhece as diligências do Governo britanico para encontrar uma plataforma que impeça o agravamento da situação.

A pedido do delegado de Serra Leoa, a discussão da proposta soviética foi adiada para hoje. — (F. P.).

O AUXÍLIO ALEMÃO AOS PAÍSES AFRICANOS

BONN, 13 — A Alemanha Ocidental concede um auxílio financeiro — inscrito no Orçamento de 1963 — de 38,5 milhões de marcos (cerca de 300 mil contos) a oito países africanos e á India, para aquisição de armamento e para a formação de pessoal militar — declarou á Imprensa Karl Guenther von Hase, informador do Governo federal.

Von Hase fez esta declaração no final de uma reunião do Governo, no decorrer da qual, Kai Uwe von Hassel, ministro da Defesa, fez uma exposição sobre esse auxílio, dispensado, nomeadamente, á Nigéria, Sudão, Guiné, Somália, Madagascar e Líbia. Em 1962 foram consagrados 25 milhões de marcos ao equipamento militar de países africanos, esclareceu o informador. O auxílio alemão será mantido nesse nível durante os próximos anos. — (F. P.).

Homenagem
à memória do prof. Beirão da Veiga

Passa hoje o primeiro aniversário do falecimento do prof. Beirão da Veiga. O Sindicato Nacional dos Comercialistas (organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras) de que o falecido foi sócio honorário n.º 1, manifestou desejos na ultima assembleia geral ordinária em que a sua memória fosse perpetuada neste dia, ligando-lhe o nome á criação de uma bolsa de estudos.

A direcção do sindicato, tendo em atenção a sugestão já aprovada na assembleia, resolveu criar a «Bolsa de Estudos Prof. Caetano Maria Beirão da Veiga» a conceder a um aluno do Curso Superior de Economia ou de Finanças, de entre os concorrentes que satisfaçam as condições do regulamento a elaborar pela direcção do sindicato.

ESGRIMA
O internacional Mário Mourão, do C. N. E., conquistou o Campeonato Nacional de Espada

O Campeonato Nacional de Espada foi disputado hoje no salão do Centro Espanhol, com 18 atiradores inscritos, 3 eliminatórias e 2 meias-finais.

Na «poule» final houve a seguinte classificação:

1.º, Mário Mourão, do C. N. E., com 5-2 e 2-0 na barrage; 2.º, Francisco Jesus Silva, do C. D. U. L., 5-2 e 1-1 na barrage; 3.º, Tomás Baltazar, do C. Shell, 5-2 e 0-3 na mesma barrage; 4.º, J. Amado Fernandes, do C. Shell, 4-3 e 22 t. r.; 5.º, Luís Quina Ribeiro, do C. D. U. L., 4-3 e 24 t. r.; 6.º, António Jonet, do C. D. U. L., 3-4; 7.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., 2-5; 8.º, João Moreira Freire, do C. D. U. L., 0-7.

AMANHÃ ANDA A' RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Cuidado com os cigarros

PROVIDENCE (Rhode Island), 13. — O novo presidente da Associação Médica Americana — A. M. A. — dr. Edward Annis, afirmou que não restam dúvidas de que o cigarro é causa importante de muitas perturbações respiratórias e outras doenças.

Indicou que a A. M. A. recomendará, na próxima semana, na conferência anual, uma campanha em todos os Estados Unidos para convencer a gente nova a não fumar, avisando-a dos prejuízos causados á saúde pelo abuso dos cigarros.—(F. P.).

Kennedy enfrenta as primeiras represálias

(Continuação da 1.ª página)

Espera-se que o assassínio do seu chefe aumente a agressividade das organizações negras na sua campanha a favor dos direitos civis.

Recompensas totalizando 24 350 dólares (cerca de 730 contos) foram oferecidas em troca de informações que conduzam á prisão do assassino. — (R.).

REPRESÁLIAS DOS DEPUTADOS SULISTAS CONTRA O GOVERNO

WASHINGTON, 13 — O presidente Kennedy sofreu ontem á noite a sua maior derrota legislativa deste ano no Congresso, quando a Camara dos Representantes rejeitou por 209 votos contra 204 um projecto de lei que tinha por objectivo aumentar o auxílio federal ás zonas pobres dos Estados Unidos, onde existe desemprego crónico.

A derrota deve-se ao facto de os deputados democráticos dos Estados sulistas terem votado ao lado dos republicanos contra o Governo.

Segundo os observadores, esta atitude foi provocada pela política do presidente em defesa dos direitos civis dos negros.

O Governo já esperava represálias dos deputados sulistas durante a votação de alguns projectos de lei, mas não contava que este fosse rejeitado. — (A. N. I.).

UMA MULHER E A SUA FILHA
MORTAS TRÀGICAMENTE POR UMA LEOA

BEIRA, 13 — Uma mulher e sua filha de oito meses foram trágicamente mortas por uma leoa, em Mungari, na Circunscrição de Vila Gouveia, no distrito da Beira.

A pobre mulher, que transportava a filhita ás costas, estava a colocar no chão uma panela que acabara de encher num poço. Perto, encontrava-se outra filha de seis anos, brincando. Foi esta que deu pela aproximação de uma corpulenta leoa e, imediatamente, alertou a mãe, fugindo, depois, para a povoação.

A mulher, porém, não teve tempo para fugir. Ainda se estava a voltar para verificar o perigo que corria, quando a fera lhe caiu em cima, esfacelando-a e á criança que transportava ás costas.

Entretanto, a população de Mungari era avisada pela outra criança da ocorrência, e, imediatamente, um grupo de homens dirigiu-se para o local. Ouvia-se o barulho da fera arrastando as vítimas para o caniço, que abunda nas margens do riacho que alimenta o poço.

Só ontem foi possível abater a fera. Foi o filho do regedor Metemo, de nome Lucas, que, utilizando uma espingarda rudimentar, aguardou a leoa, empoleirado numa árvore. Após uma longa espera, o Lucas avistou a leoa que ia ao mesmo local, talvez na esperança de encontrar nova vítima. Um tiro certeiro abateu-a logo. — (L.).

VEM À METRÓPOLE
o governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13 — O governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, e sua esposa partem amanhã para Lisboa, de onde seguirão para os Açores a fim de assistirem ao casamento de seu filho Artur Junqueiro Sarmento Rodrigues, oficial de Marinha em serviço naquele arquipélago. — (A. N. I.).

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Relações soviético-egípcias

CAIRO, 13. — O primeiro-ministro soviético aceitou o convite para visitar a R. A. U. — anunciou Rádio Cairo, sem indicar a data provável da viagem. — (F. P.).

● Abateu a ponte

TEHERÃO, 13. — Abateu uma ponte do rio que atravessa a vila de Rasht e, na queda, arrastou cinco pessoas que morreram afogadas. — (F. P.).

● Soekarno em Roma

ROMA, 13. — O presidente Soekarno, da Indonésia, chegou a esta capital, de avião, procedente de Belgrado, a fim de aqui permanecer uma semana em visita particular.— (R.).

Uma conferência em Braga
do prof. Daniel Barbosa

O antigo ministro da Economia prof. eng. Daniel Barbosa desloca-se depois de amanhã a Braga, a convite do Grémio do Comércio daquela cidade, para proferir na Biblioteca Municipal uma conferência intitulada «Portugal, a E. F. T. A. e o Mercado Comum».

Aquele homem publico, que tem estudado largamente os assuntos relacionados com o tema da sua conferência, acerca dos quais publicou mesmo no «Diário de Lisboa» uma série de artigos, vai agora apresentar neste novo trabalho uma análise dos problemas, suscitados pela evolução do movimento de integração europeia, perante os acontecimentos que se verificaram, nesse domínio, nos ultimos tempos.

O «ZÈQUINHA» já não precisa de dinheiro

A sr.ª Felisbela, que parte sábado para Angola, a bordo do «Quanza», já pode levar consigo o «Zèquinha», cachorro que se põe de pé e estende a mão...

Com efeito, a juntar áquelas verbas que ontem tornámos publicas, chegaram á nossa Redacção mais as seguintes: de F. H. A. — 200$00; de Canny — 50$00; e de Maria Manuela — 200$00. Feitas as contas, apurou-se ser já possível adquirir a passagem para o animal...

Assim — o «Zèquinha» já não precisa de dinheiro!

Casal americano ligado ao caso Profumo

(Continuação da 1.ª página)

são de que vai acontecer alguma coisa», ou nas próximas 48 horas, ou no final do debate parlamentar da próxima segunda-feira.

Na ausência de Edward Heath, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, em viagem pela Noruega; do ministro do Interior, Henry Brook, e do ministro da Commonwealth, que acompanha o presidente da India, actualmente em Londres, a reunião de hoje do Governo agrupa, principalmente, os «antigos do gabinete»: Macmillan, Butler, lorde Home, lorde Dilhorne e lorde Hailsham. — (F. P.).

NÃO SE PREVÊ A ANULAÇÃO DA VISITA DE KENNEDY

LONDRES, 13 — Não se prevê a anulação da visita do presidente Kennedy a Macmillan, marcada para o fim do mês — afirmam de fonte autorizada.

O presidente dos Estados Unidos deve visitar a casa de campo de Macmillan, em Birchgrove, nos dias 29 e 30 do corrente.

A mesma fonte acrescenta que continuam a ser ultimados os preparativos para o encontro dos dois estadistas. — (F. P.).

A REUNIÃO DO GABINETE DUROU UMA HORA E UM QUARTO

LONDRES, 13. — A reunião de gabinete de hoje, que durou 75 minutos, não foi convocada especificamente para discutir o caso Profumo, mas considera-se que o assunto se impôs. Na segunda-feira, na Camara dos Comuns, serão ventilados os aspectos de segurança envolvidos no escandalo.

Ontem, pela maneira como enfrentou a crise, Macmillan parece ter conseguido bastante apoio, mas muitos conservadores têm a impressão de que a unica forma de restabelecer a estabilidade governamental será a demissão imediata de Macmillan. — (R.).

MINISTRO DEMISSIONÁRIO?

LONDRES, 13. — O ministro da Saude vai demitir-se — é a impressão que tiveram os jornalistas no momento em que Powell saiu da reunião do Gabinete.

Pálido, sem uma palavra, o rosto visívelmente descontente, o ministro deixou-se fotografar antes de entrar no seu automóvel.

Mais de 200 mirones e muitos jornalistas invadiram o pátio de Admiralty House e os passeios de Whitehall, enquanto que, uns após outros, os membros do Gabinete saiam da sessão, que se supõe ter sido particularmente dramática.

Sem uma palavra, e também sem mostrar o seu habitual sorriso, o secretário de Estado R. A. Butler subiu para o seu automóvel saudando os mirones com um rápido gesto de mão. — (F. P.).

CORRE QUE O MINISTRO JA' SE DEMITIU

LONDRES, 13. — O ministro da Saúde, considerado «chefe de fila» dos «rebeldes» no âmbito do Gabinete, depois do escândalo Profumo, já teria apresentado a sua demissão a Macmillan, mas comprometeu-se a não torná-la pública antes de segunda-feira — é o boato que corre persistentemente em Whitehall.

A demissão do ministro da Saúde, homem conhecido pela sua rectidão moral e pela sua austeridade em todas as matérias, poderia desencadear uma reacção em cadeia e provocar a queda do Governo Macmillan. — (F. P.).

FOTO ESCANDALOSA NO «DAILY SKETCH»

LONDRES, 13 — O jornal «Daily Sketch» publica hoje uma fotografia mostrando o adido naval soviético, Eugene Ivanov, numa atitude de grande intimidade com uma mulher que a legenda diz ser a esposa do capitão Eugene Watson Murphy, adjunto do adido naval norte-americano em Londres.

Ivanov, uma das figuras principais do «escandalo Profumo», devido ás suas relações com o «modelo» Chistine Keeler, é visto na fotografia com o braço direito em torno da sua companheira. Estão sentados á mesa de um restaurante, em posição de quem se prepara para beijar-se.

A legenda da fotografia diz: «Gargalhadas e um beijo, enquanto duas mãos seguram a mesma taça... Um momento alegre da carreira do adido russo que frequenta festas. A sua companheira á mesa é a mulher do capitão Thomas Watson Murphy, o adjunto do adido naval norte-americano».

Um informador da embaixada dos Estados Unidos disse não poder confirmar a identidade da mulher, por não ter visto ainda a fotografia do «Daily Sketch», mas admitiu que o capitão Thomas Watson Murphy faz parte do pessoal da embaixada. — (A. N. I.).

O MARIDO CONFIRMA O BEIJO

LONDRES, 13—O capitão Murphy declarou, mais tarde, aos jornalistas, não ter visto ainda a fotografia publicada pelo «Daily Sketch», mas admitiu que uma fotografia que corresponde a essa descrição foi tirada com Ivanov e sua mulher em Dezembro de 1961, durante um jantar num hotel de Londres.

O oficial norte-americano salientou que os dois se beijaram porque é tradição fazê-lo quando um homem e uma mulher seguram ao mesmo tempo numa taça com duas asas.

Murphy disse que se encontrava presente, bem como a mulher de Ivanov, não tendo feito o mesmo com ela porque a taça que lhes serviram só tinha uma asa.—(A. N. I.).

INCERTEZA NA BOLSA

LONDRES, 13.—A incerta situação política resultante do escandalo Profumo continua a obscurecer o ambiente na Bolsa de Londres, apesar de terem surgido dois factores favoráveis ao desenvolvimento da actividade: o aumento da produção de aço no país e a espectativa de que o preço do carvão venha a ser reduzido.—(A. N. I.).

Está no Tejo
um navio-apoio da Armada americana

Em visita de rotina, chegou, hoje, ao Tejo e fundeou no quadro dos navios de guerra, o navio-apoio da Armada norte-americana, «Arcadia», sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra J. V. Heimark. Aquela unidade, que desloca 16 000 toneladas, tem uma guarnição de 32 oficiais e 610 sargentos e praças.

Depois da amarração, entrou a bordo um oficial do Comando Naval do Continente e o oficial de ligação, sr. primeiro-tenente Eurico Nelson Marques Pinto. A seguir, o adido naval á Embaixada dos Estados Unidos apresentou cumprimentos ao comandante.

Amanhã, efectuam-se as visitas de cumprimentos: ás 10, ao embaixador daquele país e ás 10 e 45, ao comandante naval do continente, seguindo-se, a bordo, as visitas de retribuição.

Depois de amanhã, ás 8 e 30 o «Arcadia» prossegue na sua viagem.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, excepto na facha costeira ocidental a Norte do Cabo da Roca, onde estava muito nublado e havia neblina. O vento era fraco, predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 16°; Lisboa e Funchal, 20°; Portalegre, 24° e Faro, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,5; na água do mar, 17°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 27°; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,7; mínima, 15°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento moderado de Noroeste, com nortada fresca durante a tarde na região da Estremadura. Neblina matinal, nas regiões do litoral, a Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

ANTERO DE QUENTAL

(Continuação da 17.ª página)

só *vagamente* logra rastrear», «metafísica tão profunda que *a todos escapa*». «de que cada um murmura *confusamente* um *vago eco*».

A confessada tendência para o eclectismo, para a «conciliação dos sistemas», tudo indicando «que somos entrados no que se pode chamar o período alexandrino do pensamento moderno» — é uma posição que corresponde ao estado de decadência de um sistema. Foi este estado de decadência que Antero soube sempre exprimir muito bem, mas de que ele próprio foi vítima, sem ter encontrado um antídoto eficaz.

Por outro lado, Antero tinha acompanhado o desenvolvimento científico do seu século, e não podia negar nem esquecer as suas conquistas — «a filosofia e a ciência dos modernos têm caminhado sempre de mãos dadas» — de modo que faz um esforço de unificação dos diversos sistemas filosóficos modernos, aceitando que a realidade é uma «substancia omnímoda» por virtude da qual «todos os seres, momentos e modalidades dela, comunicam contínuamente entre si, influenciando-se mutuamente, opondo-se e, por essa constante e universal oposição, realizando, não a recíproca anulação, mas a integração de todos os momentos na unidade, cujas diversas potências manifestam». É desta posição inspirada no idealismo de Hegel que parte para a constatação do «facto de evidência histórica», que consiste na existência de um conjunto de concepções fundamentais de que partilham todos os sistemas modernos.

«É a realidade de um terreno comum que torna possível a síntese das ideias modernas» — afirma. No entanto, a função dos filósofos é, no seu entender, a de «desentranhar» as ideias das próprias ideias, isto é, deduzir as ideias fundamentais do período moderno daquelas outras que a renascença apenas anunciou em «frases confusas e entrecortadas como as das sibilas»!

É através deste labirinto de obscuridades que Antero caminha obcecadamente nos trilhos ideológicos que, através de Bergson, em França, e de Husserl, na Alemanha, haviam de conduzir ao irracionalismo característico deste «período alexandrino».

Reconhece que o grande desenvolvimento das ciências tinha já imposto «a grande ideia filosófico-científica do século, a ideia de *evolução*», e que isso «tornava ingrato á filosofia transcendental vir impor os seus planos *a priori*». Mas desta saudável constatação não parte para uma hierarquização científica das ideias, mas precisamente para o oposto. E lamenta-se de que «as ambiciosas construções *a priori*» tenham produzido o descrédito da «especulação metafísica sistemática», com vantagem para o consequente predomínio do processo indutivo e do espírito científico».

E não podendo negar a ciência, repete Kant um século depois dele: não há uma renuncia da metafísica, o que se dá é «uma mudança no temperamento da filosofia, que de metafisica se torna científica. E afirmando que a concepção científica do universo «aparece-nos como alguma coisa simples e grandiosa, e, ao mesmo tempo, tenebrosa e desolada», queixa-se de «falta de ar» sob a imensidade do universo da ciência, e lastima-se de que «as grandes explicações da ciência, no fundo, nada explicam», porque «um profundo mistério continua a envolver o universo que ela acaba de explicar: o mistério das ideias, que é o mistério do que na consciência está para além da sensibilidade».

Antero não compreendeu que a consciência é o reflexo do movimento da matéria no cérebro do homem, o que hoje, depois de Povlov, está por de mais demonstrado cientificamente. E não querendo reconhecer que o ponto de partida da consciência é a sensação, cuja fonte, por sua vez, reside na matéria, julga combater o materialismo afirmando «a impossibilidade racional de fazer sair da matéria, não se diz já uma ideia ou uma volição, mas o facto de consciência mais elementar, uma simples sensação».

O esforço de Antero é dramático para, depois de reconhecer o estado de crise em que o desenvolvimento científico deixou a metafísica idealista, salvar esta através de um conceito produzido arbitrariamente pela sua imaginação, o que ele chamou «o novo espiritualismo», «o nosso espiritualismo», e que, afinal, na essência, se reduz ao idealismo kantiano: Os factos são o ponto de partida das ideias, cuja virtualidade está no espírito; «o conhecimento é um facto íntimo e próprio de espírito, e o universo cónhecido o produto da sua espontanea actividade». O numero «que Kant procurou em vão pelo caminho da crítica e declarou inotingível existe», afinal, «em nós mesmos, contém-se no espírito, ou antes é o próprio espírito».

Na realidade, se quisermos considerar Antero como filósofo, temos de lhe reconhecer que precedeu Bergson e Husserl, no esforço, porém reaccionário, de negar a realidade do mundo e reduzir tudo á consciência pura. Só assim também Antero, que fora um activo intervencionista, poderia manter-se isolado e alheado dos conflitos sociais que não soube resolver. «Fazendo-se toda a evolução do espírito dentro da sua própria natureza e não sendo mais do que a gradual realização de si mesmo em si mesmo, há oposição entre as sucessivas esferas do seu desenvolvimento, *nunca contradição*. É assim que o espírito, sem sair de si, se cria e fecunda continuamente»...

A partir de tais pressupostos, escusado será proceder á análise das suas conclusões morais, identicamente abstractas, utópicas e inoperantes: «O universo aspira á liberdade, *mas só no espírito* humano a realiza»; «a renuncia a todo o egoismo é (para o justo) o caminho direito que o leva á liberdade, á perfeição, á beatitude», «o bem é a união do eu com o seu tipo de perfeição», «só as obras do bem são verdadeiras na sua totalidade»!

São deste tipo abstracto, e irracionalistas, as conclusões do seu estudo.

Joaquim de Carvalho anota muito argutamente — como era timbre da sua crítica — que páginas como as que nesse trabalho escreveu Antero «não as inventa o pensador dialéctico», isto é, não são correctas análises objectivas, mas puros desabafos subjectivos de um espírito que trocou o arrimo da ciência pelo indefinido do misticismo: «brotam espontaneas dos recessos mais íntimos da alma»; é um mero estado psicológico que as dita, é «uma convicção», apenas.

Pode bem dizer-se que a filosofia se adequava ao espírito nacional da época: a impotência da pequena burguesia em instaurar a tão proclamada justiça fazia transferir para o recôndito íntimo das consciências os ideais frustrados na sociedade.

VICTOR DE SA

À PORTA DA LIVRARIA

● NOVO ROMANCE DE HANS KIRST

Foi a famosa trilogia «08/15» que revelou ao publico de língua portuguesa o romancista alemão Hans Hellmut Kirst, que ali traçou admiravelmente o vasto panorama dos anos que precederam a ultima guerra e do período que findou com a derrota da Alemanha nazi. O aparecimento, agora, do seu novo livro «Fábrica de Oficiais» constitui, por isso, um verdadeiro acontecimento no nosso meio literário. Neste volumoso livro o grande escritor alemão retoma em parte os temas da sua trilogia, ao mesmo tempo que desmonta a grande farsa das hierarquias e pseudo-heroísmos do nazismo, sobretudo no período que antecedeu a queda de Hitler.

Obra dramática, plena de incidentes e caracterizada por um vigoroso realismo, «Fábrica de Oficiais» é um daqueles livros a que se pode vaticinar uma auspiciosa carreira.

● OBRA CLÁSSICA SOBRE ARQUEOLOGIA

Numa edição abundantemente ilustrada, veio agora a lume a já clássica obra do prof. Samuel Kramer, «A História Começa na Sumária» Desvendando de uma maneira didáctica e acessível os «segredos» da antiquíssima civilização da Baixa Mesopotamia, a obra do prof. Kramer foi saudada pela crítica francesa com elogios como este: «A História Começa na Sumária» revolucionou todas as concepções admitidas em matéria de História Antiga», como se escreveu nas Lettres Françaises. *Quanto ao tema versado, basta dizer, com o crítico do* France-Observateur, *que ele é «a mais prodigiosa descoberta da História da Humanidade».*

● NOVO ROMANCE DE HERVÉ BAZIN

O nome de Hervé Bazin, o grande romancista francês de «Levanta-te e Caminha» e «De Víbora na Mão», é já familiar dos leitores de língua portuguesa, que o apreciam como um dos autores que mais fundo sabe sondar a alma humana. É por isso que se aguarda com particular interesse a próxima publicação de «Óleo sobre as Chamas». Este novo romance de Hervé Bazin aparecerá nas montras das livrarias ainda este mês, numa tradução assinada por Maria Judite de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues.

● DINO BUZZATI EM «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS»

Dino Buzzati, já conhecido dos leitores de «Os Livros das Três Abelhas», voltará em breve á excelente colecção com um dos seus mais famosos romances: «O Deserto dos Tártaros». Fantasia, humor, imaginação, sátira, aventura — eis o que se deparará a todos os que souberem vencer o injusto desconhecimento que pesa sobre o nome de Dino Buzzati, um dos mais representativos escritores da moderna literatura italiana, cujas obras têm tido dificuldade em se impôr entre nós, apesar da sua alta qualidade literária, bem claramente comprovada pelo facto de «O Deserto dos Tártaros» ser um dos poucos romances italianos incluídos na prestigiadíssima colecção francesa «Le Livre de Poche».

Conversa com Rubem Braga

(Continuação da 17.ª página)

Machado de Assis, de Olavo Bilac, de França Junior — desvendando sob a elegância e a impressividade da forma a emoção com que discretamente observa a multiforme experiência humana

— Sim, fui sempre jornalista profissional, diz-nos Rubem Braga. *Isto* de embaixador é acidente na carreira. Durante vinte anos mantive colaboração constante em vários jornais, como cronista interessado em tudo o que a vida pode revelar de significativo, desde o caso de rua ao acontecimento político e á realização económica.

— Mas houve a experiência da guerra...

— Sim, acompanhei a Força Expedicionária Brasileira durante parte da campanha de Itália. Vi muita coisa e deixei relatado em livro, «Com a F. E. B. na Itália», o que me impressionou mais profundamente. Já anteriormente, em 1936, tinha publicado o volume de crónicas «O Conde e o Passarinho», que a Livraria José Olympio editou. E outros livros foram surgindo do trabalho quotidiano para jornais e revistas, como «O Pé de Milho» e «A Borboleta Amarela», em que faço a anotação da vida social no Rio de Janeiro. O meu ultimo livro é «Ai de ti, Copacabana» em que intentei, sob forma irónica e em estilo bíblico, o comentária da vida mundana fluminense.

— Mas a vida diplomática não o tem desviado da actividade de escritor e jornalista?

— Se não desviou, pelo menos restringiu-a em muitos aspectos. Vim para a diplomacia por casualidade, como tantos outros homens de letras brasileiros. O presidente Café Filho fez-me a ceitar a função de director do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, no Chile. Depois, Afonso Arinos convidou-me para o cargo de embaixador em Marrocos. Deixei de colaborar tão assíduamente nos jornais, mas mantive a minha crónica semanal na «Manchete». Nelas tenho fixado algumas impressões da minha experiência marroquina, da visita que fiz a Alcácer Kibir, das recordações portuguesas que por toda a parte se encontram em Marrocos. A representação do Brasil nas festas da independência de Uganda deu-me motivos para focar certos aspectos humanos da Africa Negra.

— E as suas actividades como editor?

— Vou retomá-las em breve com o maior interesse. Com Fernando Sabino e o advogado Acosta fundei a «Editora do Autor», inicialmente destinada a publicar os nossos próprios livros, mas agora com âmbito mais largo. Temos publicado obras do poeta e cronista Mendes Campos, de Otto Lara Rezende, de Vinicius de Morais; apresentamos antologias de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade; e não faltam projectos ambiciosos, que espero pôr em marcha dentro de poucos meses. Não há melhor ofício que o de editor!

— Mencionou Drummond de Andrade. Vê alguma possibilidade na candidatura do poeta ao Prémio Nobel?

— Mas Drummond não é candidato! A Imprensa continua a falar no caso como coisa certa, mas há equívoco. A candidatura de Carlos Drummond de Andrade não chegou a ser apresentada, porque o poeta não se interessou por ela — e também porque não foram favoráveis as perspectivas que logo a envolveram.

— E Guimarães Rosa, agora em fabulosa aura de popularidade?

— O seu êxito tem sido enorme, decerto. Tardio mas fulgurante. Guimarães Rosa foi médico no interior durante largos anos e apareceu tarde como escritor. Mas o publico acolheu-o com entusiasmo, por ver retratadas nele algumas das realidades fundamentais do Brasil. Até a realidade da língua em evolução. Mas Jorge Amado continua sendo o escritor mais lido e de maior prestígio no Brasil.

— Como explica o ressurgimento e o prestígio da crónica, como género literário, no seu país?

— Talvez por ser um reflexo vivo, directo, da realidade quotidiana — e porque no Brasil se vive intensamente. A Imprensa dá aos autores do género o maior relevo e não há jornal que não tenha um ou mais cronistas de actualidades. Demais, o meu país teve sempre boas tradições nesse tipo de criação jornalístico literário, desde Machado de Assis a Alvaro Moreyra. Colhemos agora mais largamente o fruto dessas tradições, graças á expansão extraordinária dos jornais e ás suas características regionalizadas no Brasil, que nos permitem publicar simultâneamente a mesma crónica em jornais diversos, com a consequente vantagem material. E o campo está largamente aberto a quem tiver qualidades.

Rubem Braga voltará em breve a Portugal, antes de regressar ao Brasil. Será mais uma oportunidade, decerto, para registar nas suas crónicas palpitantes de vida, de sensibilidade e de agudeza, os aspectos que mais o impressionarem na vida do nosso País.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOAO LUIS.

Notas de linguística

A ancestralidade helénica

por José Pedro Machado

No século XV a invenção da imprensa e, pouco depois, as primeiras notícias concretas trazidas pelos descobridores sobre as novas gentes e respectivas línguas, muito e muito contribuíram para o progresso da Linguística, embora se começasse pelo interesse utilitário, o que, na verdade, não impediu que se assinalassem semelhanças entre as línguas mais usuais.

As obras dos autores antigos, que se guardavam com tanta avareza e que se estudavam tão intensamente dentro do Império bizantino, começaram a sair daí, em consequência da ameaça dos exércitos turcos; os sábios também fugiam a esse cataclismo e iam refugiar-se no ambiente italiano, tão propício às coisas intelectuais, sobretudo para quem pretendesse fazer escola e tivesse condições para agradar aos mecenas locais.

A perda de Constantinopla pelos bizantinos (1453) pode representar culturalmente uma conquista realizada pelo Ocidente. Uma onda de sabedoria nova surge. Esta, além de se impor pela importância própria, teve o condão de constituir verdadeira revolução na Europa. Quase todos os grandes fenómenos europeus observados desde os meados do século XV estão-lhe ligados, ou como causas ou como consequências.

Linguisticamente, devemos desde já assinalar duas das maiores características do século XVI: o intenso estudo das línguas clássicas e a sua aplicação por parte dos sábios; a defesa e o elogio dos idiomas nacionais.

Note-se que escrevi *línguas clássicas* e não *latim*, porque o grego apareceu-nos então com quase tantos admiradores e cultivadores como aquele.

O estudo daquele aprofundou-se tanto que muitas edições quinhentistas de alguns autores helénicos ainda hoje se consideram excelentes.

Não posso deixar de lembrar ao leitor a família dos Etienne *(Stephanus)* que, em França, tantos e tantos serviços prestou à cultura nas edições de clássicos que publicou e nas notas que as acompanhavam. Mas, como já fiz perceber, os estudiosos quinhentistas não se limitavam a estudar a língua helénica: contemplavam-na e gabavam-lhe as belezas; o seu entusiasmo era tal que o nosso Duarte Nunes de Leão, para dar um exemplo português, considerava-a «a melhor língua... de todo o mundo» *(Origem da Língua Portuguesa*, cap. 24.°), por ser a que «foi havida por mais polida e suave» (idem, cap. 1.°).

Rabelais, por seu turno, entusiasmou-se tanto que, para ele, era uma vergonha alguém dizer-se sábio e desconhecer o grego *(Pantagruel*, III, cap. 19.°).

Consideravam-no a chave do génio antigo; por isso o julgavam mais fino, mais perfeito, e até mais nobre do que o latim. Quase todos os povos europeus inventavam lendas para justificar a vaidade de uma ascendência helénica. Para ilustrar o que digo com um caso português, lembro a questão da passagem de Ulisses por Lisboa e a crença de que o nome desta capital proviria do do célebre herói...

Essa vaidade, porém, linguisticamente, tem grande importância porque muitos e muitos autores houve que procuraram provar que a sua língua materna tinha origem no grego ou, pelo menos, semelhanças com ele. Os três campeões desta teoria foram os franceses Joaquim Périon, Henrique Etienne e Guilherme Budé, que, embora não confessem claramente essa origem, para o seu idioma, reconhecem uma grande cognação e mesmo certa afinidade entre os dois falares.

Etienne parte mesmo deste postulado: a língua grega é a mais perfeita. Por aqui construiu um silogismo bem curioso: se o francês se julga, entre todas as línguas vivas, a que mais se assemelha ao grego, parece, portanto, fora de qualquer dúvida que ele deve ser a mais perfeita das línguas vivas.

Périon bastante concorreu para considerar facto consumado a semelhança entre o francês e o grego.

Por seu lado, Portugal também teve quem seguisse as pisadas destes: o antiquário André de Resende.

O romance neo-realista e o cinema

(Continuação da 17.ª página)

mo e daqui nasceu a ideia de se produzir o filme.

● **Páginas escritas em termos de planificação cinematográfica**

— Acha que este romance de Carlos de Oliveira tem uma «escrita» relacionada com a «linguabem» cinematográfica?

— É fora de duvida que «Uma Abelha na Chuva» tem exemplos flagrantes de uma escrita relacionada com a «linguagem» cinematográfica. O Baptista Bastos já referiu, num excelente ensaio de «O Filme e o Realismo», alguns aspectos desse encontro entre o cinema e a literatura. É evidente o uso do «flash-back», por exemplo, em termos extremamente modernos (e é curioso recordar que o livro foi publicado em 1953, portanto, muito antes de certos filmes terem aparecido com uma utilização semelhante). Quero referir-me á constante inserção do passado («flash-back») na acção normal da narrativa em termos extremamente fragmentados (quase como o fluir do pensamento) através da rápida recordação de uma imagem, de um som ou até de uma voz (uma determinada frase, por exemplo, que vem explicar ou sugerir um determinado comportamento).

Para além deste pormenor, talvez o mais evidente, «Uma Abelha na Chuva» tem muitas páginas escritas — sobretudo os diálogos — em termos de planificação cinematográfica, onde apenas falta a convenção a indicar o «Plano Médio» ou o «Grande Plano». Quer dizer: embora estas indicações não estejam lá, elas são implícitas dado que a óptica do escritor varia conforme lhe interessa destacar um outro aspecto da acção ou dos personagens.

«Devo, porém, esclarecer um ponto: o facto de «Uma Abelha na Cruva» ter uma escrita de certo modo cinematográfica não significa que a adaptação seja fácil. Levanta, até, alguns problemas curiosos: é bom não esquecer que se trata de uma obra literária, de uma grande obra literária, dirigida ao leitor, e utilizando, por isso mesmo, um estratagema literário, se assim lhe posso chamar.

«Resta saber se conseguirei o equivalente cinematográfico, isto é: se utilizando os «processos» cinematográficos chegamos a um filme que não se limite a ser uma ilustração do livro. Em resumo: é preciso encontrar, como Carlos de Oliveira fez na literatura, um «estratagema cinematográfico».

— Inicialmente, você pensava fazer o filme a cores; agora, prefere o preto-e-branco. Porquê?

— É verdade que pensei, inicialmente, filmar a cores, porque me parecia que a sua utilização poderia ajudar a criação de um certo clima dramático. Mais tarde visitei diversas vezes a Gandara, onde se passa toda a acção, e mudei totalmente de intenções. É uma paisagem extremamente insólita (dunas, pinhais, casas de areia em ruínas, pantanos, cal) e isso convenceu-me de que o preto-e-branco seria muito mais eficiente do ponto de vista plástico. Não digo que não seja possível obter resultados tão bons com a cor, mas o preço do filme aumentaria bastante dado que o negativo custa quatro vezes mais e, por outro lado, exigiria um operador que, infelizmente, não temos em Portugal. Isto é: em igualdade de resultados plásticos é preferível rodar a preto-e-branco. É mais barato e mais cómodo.

— Diga-nos o nome (provável) dos actores em que pensa ou dos que vai utilizar no filme.

— Não escolhi ainda o elenco do filme. Estou na fase inicial — a fase de gabinete — e é claro que não há nomes definitivos. Há, sim, actores em quem tenho pensado como prováveis intérpretes, mas daí até á rodagem vai um largo período e muitas coisas podem acontecer de modo a alterarem por completo as hipóteses iniciais.

— Qual o «tom» que vai ter «Uma Abelha na Chuva»-filme?

—É difícil dizer: «o filme vai ter este tom». Gostaria de que fosse, ao mesmo tempo, sóbrio e violento. Isto é: não cair num esquematismo demagógico (no plano do conteudo) nem na gratuitidade formal. Resumindo: gostaria de fazer um filme austero.

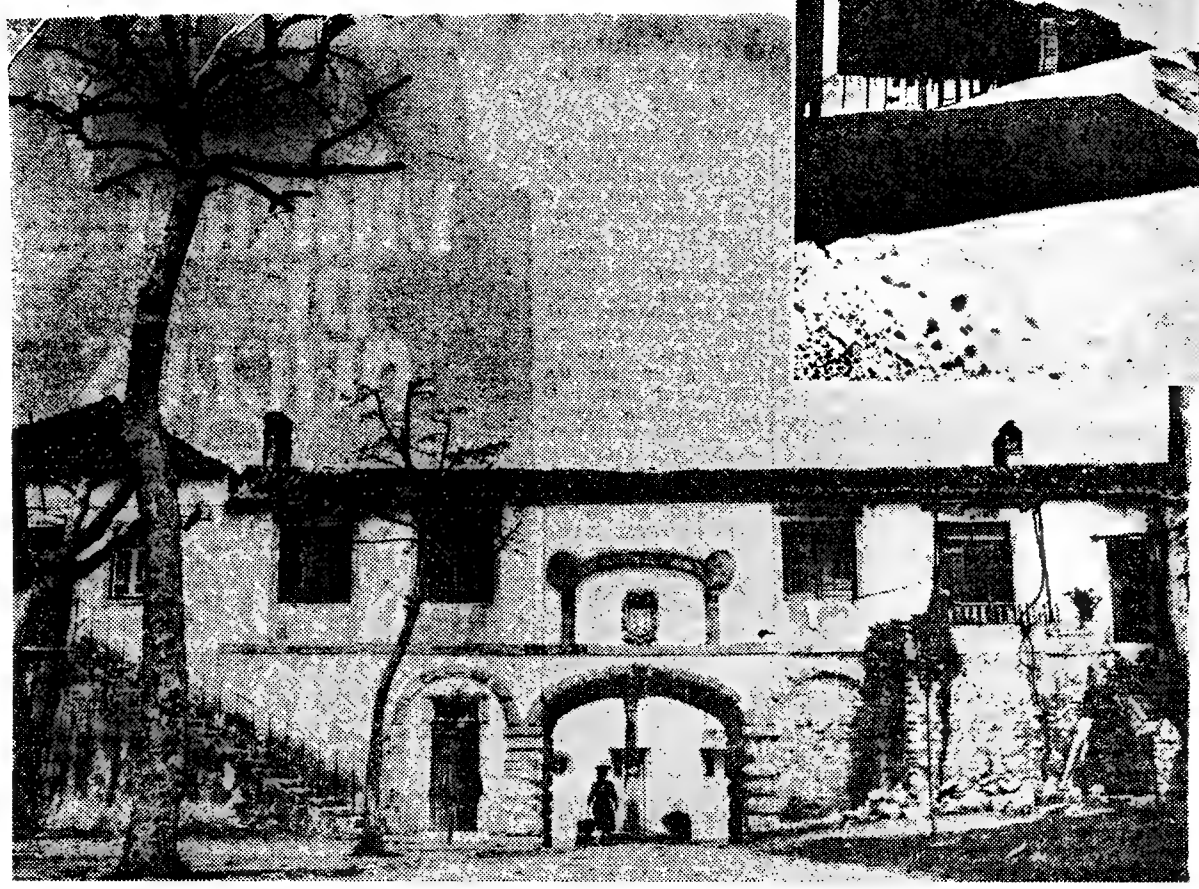
● **Amizade exigente e vigilância crítica**

— Fale-nos da equipa que vai trabalhar no filme, e do que liga essa aquipa ao romance.

— A equipa que trabalhará comigo é, como sempre, composta de amigos exigentes. Na adaptação trabalhará o Carlos de Oliveira, o B. Bastos e eu. Na produção o Baptista Rosa — a quem devo muito da minha carreira e esta oportunidade soberana. O Manuel Ruas colaborará como assistente, embora as suas funções atinjam, igualmente, outros aspectos importantes: provávelmente a montagem. Por agora são estes os nomes firmes. São os amigos com quem me sinto bem, porque para lá da sua competência profissional, já demonstrada, são, também, os melhores críticos do meu trabalho. E este ultimo aspecto — a vigilancia crítica — é importantíssimo para quem começa e, sobretudo, para quem tem a grande responsabilidade de levar ao cinema uma obra fundamental da nossa literatura contemporanea.

— A margem de «Uma Abelha na Chuva», quais os autores que gostaria de cinematizar — e porquê?

— De Fernão Mendes Pinto a Aquilino há muitos livros que gostaria de cinematizar. Desejara, porém, no futuro, trabalhar tanto quanto possível sobre histórias orlginais. É talvez consequência da minha formação documentarista, mas a verdade é que penso que o cinema português deveria fazer as suas experiências directamente da realidade e nos sectores mais diversos do Portugal contemporaneo.



Antes de iniciar a planificação do filme, Fer nando Lopes fez na região gandaresa uma vasta recolha de material fotográfico: eis duas dessas imagens, da autoria do operador cinematográfico Augusto Cabrita

Homenagem a Sá da Costa

No Dia de Camões completaram-se cinquenta anos sobre o dia em que Augusto Sá da Costa, comerciante, e que jovem, ainda, entrara para o sector livreiro, fundava no Largo do Poço Novo a Livraria a que deu o seu nome e que se tornaria um dos grandes centros editores e de cultura de Portugal.

Ultrapassa muito o interesse restrito da empresa particular este meio século de existência de uma casa editora por cujos livros têm aprendido gerações e gerações de portugueses. Raro, com efeito, será o português, que, ao findar a instrução primária, não tenha utilizado livro, carta geográfica ou caderno escolar que da Sá da Costa não tenha saído. E á medida que a cultura sobe de degrau mais íntimo vai sendo o contacto com a casa editora.

Compreende-se por isso que o meio século de existência seja celebrado não apenas pelos filhos de Augusto Sá da Costa, pelos seus funcionários, mas por muitos escritores, por leitores fiéis das obras, por todos os homens cultos de Portugal

No cinquentenário, como noticiámos, foi descerrado ao fundo do estabelecimento o busto de Augusto Sá da Costa, obra de mérito do escultor António Duarte, que reproduzimos.

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Junho de 1963)

Autores portugueses

Título — «Raul Brandão».
Autor — João Pedro de Andrade.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — A Obra e o Homem — n.º 11.
Numero de páginas — 339.
Preço — 30$00.

Título — «Datas e Factos».
Autor — A. Monteiro da Fonseca.
Editora — Atlântida — Coimbra.
Numero de páginas — 175.
Preço — 20$00.

Título — «Antero de Quental».
Autor — Vítor de Sá.
Editora — Edição do autor.
Colecção — Col. Cultura e Acção n.º 8.
Numero de páginas — 393.
Preço — 40$00.

Título — «África em Chamas».
Autor — Matos Gomes.
Editora — Edições Euráfrica — Lisboa.
Numero de páginas — 415.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Império do Bakchich».
Tradutor — Cristiano Lima.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade — Lisboa.
Colecção — Col. Humor.
Numero de páginas — 193.
Preço — 30$00.

Título — «Amor em Clima Frio».
Autor — Nancy Mitford.
Tradutor — Cardoso Delgado.
Editora — Delfos — Lisboa.
Numero de páginas — 259.
Preço — 45$00.

Título — «A Rádio-Actividade».
Autor — Pierre de Latil.
Tradutor — Maria António Borges de Sousa.
Editora — Estudios Cor — Lisboa.
Colecção — Enciclopédia Diagramas — n.º 75.
Numero de páginas — 109.
Preço — 20$00.

Título — «A Europa do Mercado Comum».
Autor — Pierre Drouin.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Estudios Cor — Lisboa.
Colecção — Col. O Mundo em que Vivemos.
Numero de páginas — 333.
Preço — 35$00.

Título — «Liberdade ou Morte».
Autor — Nikos Kazantzaki.
Tradutor — Maria Franco.
Editora — Estudios Cor — Lisboa.
Colecção — Col. Latitude n.º 21.
Numero de páginas — 495.
Preço — 50$00.

Título — «Motim em Julho».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradutor — Manuel Mendes.
Editora — Estudios Cor — Lisboa.
Colecção — Col. Latitude n.º 15.
Numero de páginas — 247.
Preço — 30$00.

Título — «O Drama de João Barois».
Autor — Roger Martin du Gard.
Tradutor — Lobo Vilela.
Editora — Editorial Inquérito — Lisboa.
Colecção — Os Melhores Romances dos Melhores Romancistas — n.º 2.
Numero de páginas — 383.
Preço — 35$00.

NOVIDADES EM «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS»

um novo livro de
SANTOS FERNANDO

OS COTOVELOS DE VÉNUS

Humor e ficção científica reunidos numa saudável sátira da nossa sociedade

Esc. 15$

AUTORES PORTUGUESES NA MESMA COLECÇÃO

ADELAIDE FÉLIX
UM SEIXO NA TORRENTE
Vol. duplo / Esc. 25$

A. VENTURA FERREIRA
HISTÓRIA SEM RETRATO
Esc. 15$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Rua das Flores, 45 ★ Lisboa-2

GALERIA NACIONAL DE ARTE

A MELHOR SELECÇÃO DE ARTE DE LISBOA

praça marquês de pombal, nº1 — lisboa

As «Edições Cosmos»

os seus vinte e cinco anos e os «Rumos do Mundo»

Os vinte e cinco anos de actividade cultural das Edições Cosmos vão ser assinalados por uma iniciativa que marca bem o espírito que orienta a actividade da empresa para a qual os valores do espírito sobrelevam a todos os mais.

Há vinte e cinco anos que as Edições Cosmos se fundavam e desde então os seus trabalhos literários, científicos, artísticos e musicais contam-se por dezenas Muitas dezenas mesmo, pois que só aquela bela Colecção Cosmos, suspensa há anos, conseguiu sair com mais de uma centena de pequenos volumes, manuseáveis, redigidos por especialistas dos melhores e dos de mais nomeada, mas que, ao mesmo tempo tinham talento de divulgadores para porem ao alcance do homem do povo os assuntos mais áridos ou mais altos da ciência ou da filosofia.

O «Dicionário da Musica», de Tomás Borba e de Fernando Lopes Graça, e a «História dos Descobrimentos», do prof. Duarte Leite, organizada e revista pelo prof Magalhães Godinho, são duas das ultimas obras a que as Edições Cosmos meteram ombros e que marcam a sua capacidade realizadora no domínio editorial.

Às Edições Cosmos ficou ligado o nome grande de Bento de Jesus Caraça, intelectual e cidadão exemplar, saido do povo e que nunca renegou a sua origem. Procurou sim elevar o nível intelectual e moral desse mesmo povo, cujas necessidades prementes ele sentia como poucos.

Os vinte e cinco anos desta casa editorial ficarão assinalados pelo lançamento de uma colecção unica. É uma empresa grande e uma ousadia mas de esperar é que o gerente da empresa, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, veja coroados de êxito os seus esforços. Trata-se da colecção «Rumos do Mundo». Os nomes dos directores da colecção francesa, são por si, garante do valor da mesma: o falecido Lucien Febvre e Fernand Braudel. Quanto á edição portuguesa ela é dirigida por Vitorino de Magalhães Godinho, universitário e escritor de fôlego. O primeiro volume — «O Homem Antes da História» — publicado sob a direcção de André Varagnac, vai sair dentro de dias.

Tomaz de Figueiredo

«VIDA DE CÃO»

— um livro de novelas de Tomás de Figueiredo

Depois de «Dom Tanas de Barbatanas» e «A Toca do Lobo», que suscitaram variadas mas interessadas reacções da crítica, Tomás de Figueiredo acaba de publicar pela *Editorial Verbo* o volume de novelas «Vida de Cão» na sequência das suas *Obras Completas*. São nove narrativas em que as qualidades de prosador de Tomás de Figueiredo se afirmam com original personalidade, com casticismo vocabular e com riqueza expressiva que, incontestavelmente, não são vulgares na nossa literatura moderna. O Prémio «Diário de Notícias» de 1963 veio chamar, ultimamente, as atenções do publico literário para este escritor. E David Mourão-Ferreira escreveu há pouco, comentando a atribuição desse Prémio: «Ninguém mais, creio eu, nas letras portuguesas, contemporaneas, tirante Aquilino Ribeiro e Vitorino Nemésio, tem erguido tão verticalmente como Tomás de Figueiredo, dentro do plano horizontal da língua comum, a criação de um estilo pessoal... Tem sido, e oxalá continue a ser, um dos escritores portugueses mais persistentemente e fecundamente habitados pelo demónio da criação».

Para além de divergências de apreciação crítica e de gostos de leitura, a obra de Tomás de Figueiredo é de manifesto interesse, como se testemunha nas novelas do volume «Vida de Cão».

A língua e a cultura portuguesas no Brasil

Senhor director: — A dominical Carta do Brasil de Chianca de Garcia toca um problema fundamentar que transcende em muito o interesse nacional porque respeita a um valor moral e cultural que é hoje pertença de duas nações — a língua portuguesa.

Sugere Chianca de Garcia que o palácio que se destinava á Embaixada portuguesa no Rio de Janeiro se transforme num *Palácio da Cultura Portuguesa*. Permito-me discordar desta sugestão para calorosamente aderir á que a seguir Chianca de Garcia faz de instalar no palácio a *Universidade da Língua Portuguesa*.

A cedência do palácio seria a primeira doação de Portugal a uma instituição que urge criar: a Universidade que cultive, revigore, difunda e prestigie uma língua que é hoje mais património de brasileiros do que de portugueses, não só pelo peso do numero de homens que a falam, mas ainda, pelo imenso e crescente poder de irradiação da irmã nação brasileira.

A *Universidade da Língua Portuguesa*, seria, sem qualquer espécie de discriminação, de brasileiros e de portugueses e, em verdade, todas as razões são conducentes a que a sua instalação matriz seja no Brasil. Contribuindo concretamente para a sua primeira instalação no Rio de Janeiro, Portugal praticaria um acto de alta grandeza e de imprevisíveis consequências.

Dali irradiariam os estudos linguísticos e os esforços de difusão da língua portuguesa que cada vez mais se impõem. Esta necessidade de prestígio e de difusão não é estranha ás preocupações do «Diário de Lisboa», que nas suas colunas com frequência tem lançado notas de alarme sobre a difusão da língua portuguesa.

As relações entre Portugal e Brasil carecem, em todos os domínios, de ser animadas e incentivadas ao calor de uma chama que se não compadece nem com transitórios amuos, nem com certo espírito de apagada e vil tristeza, e que carece de uma visão realista dos factos e das potencialidades dos nossos dois povos.

A criação da *Universidade da Língua Portuguesa*, no Rio de Janeiro, numa casa ofertada por Portugal seria — porque não *será?* — o primeiro foco irradiante de uma cultura e de uma civilização, cujas responsabilidades de manutenção e de engrandecimento pertencem por igual a dois povos.

O antigo presidente Juscelino Kubitschek, no ano henriquino, fez em Portugad (e a Portugal) sugestão e oferecimento similar ao propor que na rocha de Sagres ou nas terras de Angola se instalasse o grande instituto luso-brasileiro de estudos astronáuticos em que os dois povos conjugassem seus esforços na construção das caravelas do futuro.

Tão bela ideia morreu e, por isso, ninguém pode dizer o que, concretizada, ela hoje representaria. Mas pode calcular-se...

Oxalá a *Universidade da Língua Portuguesa* não encontre também o velho do Restelo no seu caminho...

CARLOS VIEGAS

Contistas portugueses

(Continuação da 17.ª página)

d'Arcos; «O Alma Grande», de Miguel Torga; «Saudades para Dona Genciana», de José Rodrigues Migueis; «Estrada 43», de José Cardoso Pires; «Tensão», de Urbano Tavares Rodrigues; «O Amigo das Tempestades», de Antunes da Silva; «Samba», de Castro Soromenho; «A avó Candida», de Maria Judite de Carvalho; «A Fraude», de Fernando Namora; «Menina Olímpia», de José Régio; «O bom Abade de Pera e Pava», de Aquilino Ribeiro; «Tem de haver qualquer coisa...», de Rogério de Freitas; «Enfermaria», de Domingos Monteiro; «Jacinto, o Livre», de Vergílio Ferreira; «O Fogo e as Cinzas», de Manuel da Fonseca; «Decência», de Mário Braga; «O herdeiro ambicioso», de José Marmelo e Silva; «As mãos frias», de Branquinho da Fonseca; e «Boa noite, Pai», de Luís Forjaz Trigueiros.

«Dicionário de História de Portugal»

Tem prosseguido com relevante continuidade a publicação do «Dicionário de História de Portugal», apresentado por *Iniciativas Editoriais* e dirigido pelo escritor e professor dr. Joel Serrão. O fascículo 17.º inclui, entre muitos outros, artigos destacados sobre D. Luís da Cunha, Curia Régia, Damão, S. Damaso, Pierre David, Decadência, Declinação magnética, Democracia, Demografia, Despotismo, Diocese, etc. — constituindo actualizados estudos de síntese sobre as matérias versadas. Além de ilustrações alusivas ou documentais no texto, o fascículo insere extra-textos relacionados com rubricas primaciais do «Dicionário».

«Música do Mar» se intitula esta bela gravura de Figueiredo Sobral que realiza agora mais uma exposição de gravuras e desenhos na galeria Divulgação do Porto. O artista que cultiva maneiras diversas de expressão plástica, desde a cerâmica ao óleo, à gravura, à escultura, expõe as suas obras nessa galeria até o dia 20 do corrente

PORTUGÁLIA EDITORA ★ TEM A HONRA DE ANUNCIAR QUE ESTÁ NO PRELO

HÁ MAIS MUNDOS

2.ª EDIÇÃO (6.º MILHAR)

CONTOS DE JOSÉ RÉGIO

GRANDE PRÉMIO DA NOVELÍSTICA — 1963
ATRIBUÍDO PELA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

FRIGORÍFICOS

AS MAIS FAMOSAS MARCAS MUNDIAIS

FRIMATIC — GENERAL ELECTRIC — INDESIT — PONTIAC — YUMAN

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 125$00 SEM FIADOR SEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO» OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS

CASA VAPEDRONE

54 – RUA DA VITÓRIA – 56 A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO **LISBOA**

FOGÕES ARTHUR MARTIN

de fama mundial

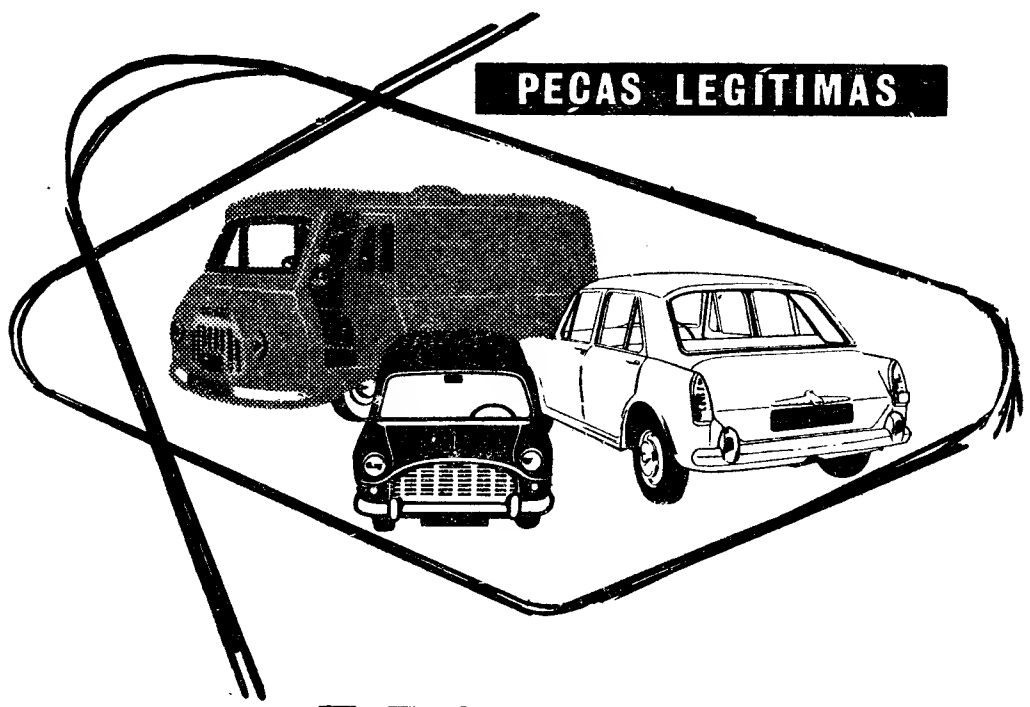
REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45. TEL. 59161 • LISBOA

Delegação em COIMBRA: SODIGAL, Av. Fernão de Magalhães 32, 2.º Telef. 22006

No SUL: AGÊNCIA COMERCIAL de FARO, Lda, Rua de Santo António, 45-47, Telef. 76 - FARO



MORRIS

WOLSELEY

MG — Riley

CARBURADORES E BOMBAS SU

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa – R. Actor Tasso, 16

Porto – R. de Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

ESCRITÓRIOS

Alugam-se c/ 2 salas, vestíbulo e casa de banho.

R. António Maria Cardoso, 15

TRESPASSA-SE

(nos arredores de Lisboa)

CAFÉ CERVEJARIA, VINHOS E PETISCOS

Com bilhar, negus, TV, registadora, rádio, frigorífico, máq. e moinho de café, cortadora, mobiliário, etc.

Motivo à vista. Trata o próprio. Resposta a este jornal ao n.º **250.**

FRIGORÍFICOS T. V. e T. S. F.

Toda a aparelhagem domestica nas melhores condições, melhores preços, até 36 meses.

VENDAS SEM FIADOR

Casa MAX

2-C — Av. Praia da Vitoria — 2-D

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª Sáb.ª — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4. e 6.ª — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e Vias Urin. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16.30 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.

Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª, 18.30 h. Sáb.ª, 14.30 h.

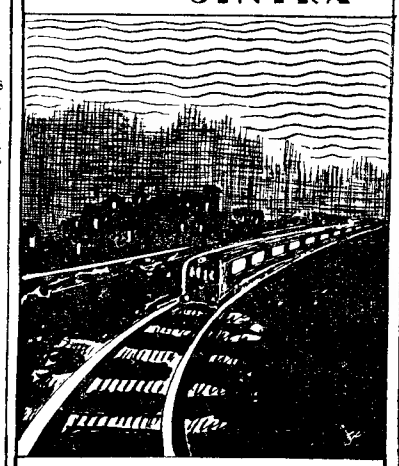
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

OS MORADORES NA LINHA DE SINTRA



A PARTIR DO DIA 15, PODEM IR A LISBOA À NOITE PAGANDO SÓ A VIAGEM DE IDA

(Turismo e Publicidade da C. P.)

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 8

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS. TROCAS E MODIFICAÇÕES

FACILITA PAGAMENTO

Rua António Pedro, 72-A

— Telefs. 46501 - 49712 —

ALUGA-SE

6.º andar, boa construção, 10 amplas divisões, elevadores,

Av.ª Casal Ribeiro, n.º 48

Vida literária e artística

NÚMERO 254
13-JUNHO-1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O PRÉMIO DA NOVELÍSTICA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

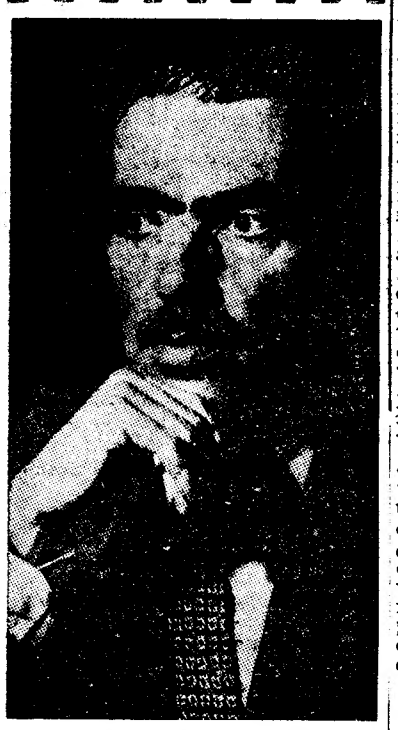
A atribuição a José Régio do Prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores vem renovar, sob a mais actual perspectiva, a consagração do grande escritor — que é um dos mais brilhantes e prestigiosos colaboradores deste Suplemento Literário. Distinguido com o Prémio «Diário de Notícias», em ano recente, pela sua obra de poeta, José Régio não recebera ainda o galardão devido á sua obra de contista, novelista e romancista com relevantes criações nos três géneros de ficção e influência assinalável nos seus rumos em Portugal durante as últimas décadas. O autor do romance cíclico «A Velha Casa», da maravilhosa alegoria «O Príncipe com Orelhas de Burro», das «Histórias de Mulheres», com toda a sua penetrante e sensível observação, é um dos mais fecundos e poderosos criadores da nossa literatura ficcionista neste século. O júri da Sociedade Portuguesa de Escritores cumpriu, verdadeiramente, um mandato da consciência literária nacional, ao consagrar o admirável novelista que na sua obra ergueu um padrão vigorosamente pessoal de prosa romanesca e de observação da vida. O «Diário de Lisboa» devia-lhe, nesta circunstância, a sua expressa e calorosa homenagem.

ANTERO
IDEALISTA PERANTE A CIÊNCIA

por ***VICTOR DE SÁ***

Antero de Quental

E' um ano antes de abandonar definitivamente Vila do Conde que Antero elabora o seu estudo intitulado *Tendências gerais da filosofia na segunda metade do século XIX*. Tendo começado por ser «coisa sumária», acabou por dar-lhe um largo desenvolvimento, e pode considerar-se até como a sumula mais expressiva da contradição entre a metafísica e a ciência. Produto das suas numerosas leituras e profundas reflexões, documenta o drama intelectual de Antero que, não podendo negar nem renegar as conquistas e as conclusões científicas, queria, porém, na esteira de Hegel, Fichte e Schelling, fazer sobreviver para além delas as teorias kantianas de feição idealista: «é a partir do espírito que se há-de conhecer o mundo objectivo, não partindo do mundo objectivo que se há-de conhecer o espírito».



Rubem Braga

Dada a frustração de Antero como homem de acção, necessáriamente que só uma posição filosófica deste tipo podia ser por ele adoptada. Quando os homens não alcançam a justa adequação das realidades, é no idealismo que se refugiam, para *criarem*, no domínio das ideias abstractas, o que não almejaram obter no contacto social. É da frustração ou da impotência que se parte para o idealismo. Ora, como a frustração de Antero era já uma consequência desse idealismo que foi uma constante da sua mentalidade e anterior á própria acção social, muito mais radical foi o idealismo a que se abraçou no isolamento de Vila do Conde.

Como o próprio Antero escreve: «a cada período histórico corresponde a sua filosofia». Por isso também, ao período de inanidade mental durante o qual meditou e redigiu o seu trabalho tinha de corresponder uma «folosofia» grávida de tendências para o irracionalismo, manifestadas até na própria terminologia, quando emprega expressões como estas: «*obscura* concordancia», «a crítica filosófica

(Continua na 19.ª página)

A UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES
MANIFESTA O SEU PESAR PELA MORTE DE AQUILINO RIBEIRO

A morte de mestre Aquilino Ribeiro continua a repercutir profundamente em todas as terras de língua portuguesa. Do Brasil, em particular, chegam á família e á Sociedade Portuguesa de Escritores os testemunhos mais sentidos. Na Imprensa continuam os artigos de apreciação e análise á obra grandiosa deixada pelo autor do «Jardim das Tormentas».

O presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, dr. Nuno Simões, recebeu do presidente da União Brasileira de Escritores, prof. Peregrino Junior, a seguinte carta que dispensa quaisquer outras palavras:

«Em nome da União Brasileira de Escritores e no meu próprio, envio á Sociedade Portuguesa de Escritores e por seu intermédio a todos os homens de letras de Portugal, a expressão dos nossos mais profundos sentimentos de consternação pela perda do grande Aquilino Ribeiro — glória da cultura luso-brasileira — cuja morte repercutiu no Brasil intensa e dolorosamente, cobrindo de luto e enchendo de pesar todos aqueles que vivem em serviço da Literatura e da liberdade do pensamento humano. *Peregrino Junior*, presidente».

Contistas portugueses divulgados em Itália

Na série famosa dos seus «Carosello», que têm reunido antologias de escritores de ficção de diversas literaturas, apresentou recentemente o grande editor Aldo Martello, de Milão, a colectanea «Carosello di Narratori Portoghesi». No volume, que está a contribuir brilhantemente para a divulgação entre o publico literário italiano dos nossos mais consagrados contistas e novelistas, incluem-se as seguintes narrativas: «A história de Venancio, segundo-oficial», de Joaquim Paço

(Continua na página central)

O romance neo-realista e o cinema
O realizador Fernando Lopes fala-nos da sua visão cinematográfica do romance «Uma Abelha na Chuva» de Carlos de Oliveira

Carlos de Oliveira e Fernando Lopes na Gândara, onde se passa toda a acção de «Uma abelha na chuva»

«Uma Abelha na Chuva», o grande romance de Carlos de Oliveira, vai ser adaptado ao cinema e realizado por um dos nossos mais jovens cineastas: Fernando Lopes. Diz: «Fascina-me o tema da decadência de uma aristocracia provinciana». Neste jogo do tu cá, tu lá, a regra é não ter regra. Vejamos a ficha. Lopes tem 27 anos e começou a trabalhar na TV, em 1957, no Telejornal. Dois anos depois, andava ele muito triste com a existência, cai-lhe quase nas mãos uma bolsa para estudar cinema em Londres. Diplomou-se em realização, tendo, para isso, dirigido dois filmes curtos de 16 m/m. Em 1960 regressa a Portugal, dirige a sua primeira curta-metragem, «As Pedras e o Tempo», e, em 1961, realiza outro filme, este de carácter publicitário: «O Voo da Amizade». Filmes curtos para a Televisão. Exercícios caligráficos. Busca de um tom. Noites de conversa (dura e tesa conversa, por vezes) numa tertulia hoje famosa em Lisboa, o *clã do Ribadouro*, determinam novos encontros e outras correspondências. 1962 assinala a realização de «As Palavras e os Fios», nova c u r t a - m e t r a g e m vibrantemente aplaudida. (O jogo da conversa é, agora, a duo. Entremos nele).

— Como lhe surgiu a ideia de filmar «Uma Abelha na Chuva»?

— Para ser franco, a ideia de filmar «Uma Abelha na Chuva» não se deve a mim, inteiramente. O Baptista Bastos, grande admirador e defensor deste livro, falou-me dele várias vezes e chegou mesmo a escrever um artigo para a «Seara Nova», onde apontava a influência de certos processos cinematográficos naquela obra de Carlos de Oliveira. Foi tudo isso, o entusiasmo inicial do Bastos em relação ao livro e o seu possível parentesco com certas técnicas narrativas do cinema que me levou a ler «Uma Abelha na Chuva». Fiquei imediatamente conquistado pelo livro: o tema da decadência de uma aristocracia provinciana, e o fim próximo e inexorável de um certo tipo de sociedade faziam parte dos meus interesses e cobiças. Por outro lado, um clima de violência que envolve a acção e algumas das personagens (D. Maria dos Prazeres, Álvaro Silvestre, O Cego, Marcelo, Clara e o dr. Neto, por exemplo) constituiam um material aliciante para qualquer realizador. O Baptista Rosa leu, igualmente, o livro tendo partilhado do meu entusias-

(Continua na página central)

Conversa circunstancial com Rubem Braga

Esteve de passagem em Lisboa, voltará em breve, tornará a partir de regresso ao seu país — nesse jeito viajeiro de tantos intelectuais do Brasil na nossa época — o grande jornalista e escritor Rubem Braga. Não são muito conhecidos entre nós os seus livros. Mas as crónicas que publica pontualmente na «Manchete», como as que largamente dispersou em outros jornais e revistas, acordarão em muitos leitores, ao invocar-se o seu nome, a reminiscência de um cronista de singular originalidade, observação subtil e sensível, critério penetrante de representação das grandes e das pequenas coisas humanas. A mão diligente e amiga de António de Sousa Pinto conduziu-nos a um encontro de circunstância com Rubem Braga. E da conversa pausada e discreta, sem intenção nem formulário de entrevista, ficou um registo de impressões que são traços do homem e do escritor.

Nomeado embaixador em Marrocos, quando o chanceler Afonso Arinos dirigia o Itamaraty, Rubem Braga é um dos numerosos escritores brasileiros que têm dado excelentes provas na carreira diplomática — sendo ao mesmo tempo os portadores da mensagem de riqueza intelectual criadora e de personalidade que o seu país transmite largamente ao mundo. O olhar é serenamente observador numa fisionomia de aparência reservada. Mas a simpatia e a cordialidade afloram prontamente á superfície. Tal qual o escritor «costumbrista» e anotador do quotidiano que renovou a arte da crónica no Brasil, na esteira de

(Continua na 19.ª página)

INFINITO REPOUSA

(Variações sobre um poema italiano)

por MARIA LETÍCIA

Apenas um instante em cada coisa,
Um instante apenas
E do minuto que se esvai
Até àquela serra,
O infinito repousa.

Nada, nem ninguém —
Apenas o instante que partiu.
E de longe, da serra, nada vem.

E de lá, da vida e solidão —
No breve instante suspenso na descida —
Só sei a grande imensidão,

Do instante de infinito em que fui presa.

«Fogo na Noite Escura»
de Fernando Namora editado em Barcelona

Em tradução de Juan Petit foi recentemente publicado em Barcelona, pela prestigiosa empresa editora Seix Barral o romance «Fogo na Noite Escura», de Fernando Namora. A edição é apresentada na série *Biblioteca Formentor*, que revelou ao publico leitor espanhol obras de relevante êxito mundial sob o signo de escritores consagrados como Alan Sillitoe, Michel Mohrt, Alfred Kern, Carlo Cassola, etc.

O livro de Fernando Namora é apresentado com uma breve biografia literária do escritor e com uma nota sobre o romance.

A obra de Fernando Namora está a conquistar, merecidamente, uma cada vez mais larga irradiação internacional.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

PLANO TRIENAL

● **As autoridades financeiras de Brasília concluiram que o primeiro trimestre de aplicação do Plano Trienal correspondeu, de forma pràticamente integeral, ás exigências técnicas previstas no programa. O Governo resolveu impedir com decisão que os problemas políticos ou económicos perturbem a execução do seu programa nas etapas restantes. Todas as medidas até agora adoptadas o foram lastreadas em bases técnicas e no conhecimento das atrofias da estrutura financeira do País. Dentro de um critério que não importa nem em paternalismo, nem em proteccionismo, o Governo dá a cada sector industrial a atenção particular adequada e a cooperação tècnicamente justificada.**

EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO

● **O maior porto do mundo, em capacidade para a exportação de minério de ferro, deverá ser terminado em 1965, em Svartö, no golfo de Bótnia, ao norte da Suécia. Este novo porto foi projectado para uma carga de 9 milhões de toneladas anuais em apenas 150 dias. Devendo ser ampliado posteriormente para 12 milhões de toneladas, o que corresponde a 4000 toneladas horárias. Actualmente, cerca de 4 milhões de toneladas da produção de 17 milhões das minas da LKAB são embarcadas pelo porto de Luleo, enquanto as restantes 13 milhões são exportadas através do Norto de Narvik, na Noruega.**

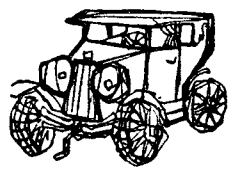
Os compradores de automóveis

Numa recente exposição de automóveis em Nova York, os vendedores das diversas marcas apresentadas habituaram-se a distinguir a nacionalidade dos clientes pela forma como revelavam o seu interesse pelos carros. Assim, se o visitante levantava a tampa do motor e observava com especial interesses toda a parte mecanica do interior, era alemão, pela certa; se passava simplesmente a mão pelo estofo dos assentos, era inglês; se queria ver o funcionamento da buzina, era italiano, e se discutia o preço — era norte-americano, sem duvida!

Exame de condução

Antigo negociante de automóveis, George Mckinnon, de 66 anos, declarou ontem á Imprensa que vai regressar á Austrália por não ter conseguido passar no exame de condução que requereu na Inglaterra.

«O automóvel tem sido o meu modo de vida. Conduzo há 46 anos, sem um acidente. Vir aqui e ser rejeitado no exame é coisa que me enfurece. E eu que na Austrália sempre sonhei poder um dia percorrer no meu automóvel a Inglaterra, a terra onde nasci!...»



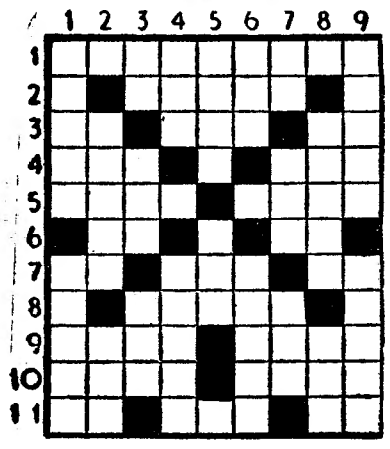
ILUSÃO RADIOFÓNICA

— ...e, tomando-a entre os braços fortes, ele beijou-a nos lábios, apaixonadamente...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3056



HORIZONTAIS: 1 — Estudo sistemático duma língua. 2 — Combatam. 3 — Antes de Cristo. Seguias. Preposição e artigo. 4 — Preposição. Felicidade. 5 — Cantiga. Epiderme. 6 — Doutor. Ruim. 7 — Tempo do verbo haver. Figura que simboliza o povo americano. Isolado. 8 — Executar. 9 — Ir pelo ar. Norma. 10 — Repete. Planta de aplicações culinárias. 11 — Letra grega. Calamidade. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Bonita. Ter. 2 — Peça de fios torcidos uns sobre os outros. Vazio. 3 — O mais. Escarnecer. Freguesia do concelho de Esposende. 4 — Muito. Curam. 5 — Prendem. Tranquilidade publica. 6 — Nome de uma letra (pl.). Dinheiro. 7 — Prefixo de negação. O que é agradável vantajoso ou util. Monarca. 8 — Contracção de preposição e pronome pessoal (pl.). Capa sem mangas. 9 — Fio de latão. Naipe de cartas de jogar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3055

HORIZONTAIS: 1 — Ossa Auso. 2 — Remonte. 3 — O. Masca. 4 — Um. Cá. 5 — Roda. Reus. 6 — Aral. Arre. 7 — Ai Aa. 8 — Suras. 9 — Em. MAL. Fa. 10 — Mãe. COM. 11 — Alumiaria.

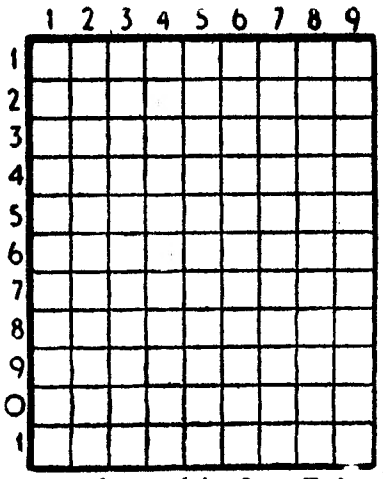
VERTICAIS: 1 — O. Oura. Tema. 2 — Sr. Mora. MAL. 3 — Sem. Dais. Eu. 4 — Amaral. Um. 5 — Os. Arabi. 6 — Ancora. Al. 7 — Uta. Eras. Cr. 8 — SE. CURA. Foi. 9 — Case. Sama.

PROVÉRBIO: O mal com o mal se cura.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6001

HORIZONTAIS: 1 — Grande sistema montanhoso da Europa, que se estende sobre os territórios da França, da Suíça e da Alemanha. Ave de rapina. 2 — Cincho. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 3 — Embarcação monóxila comprida e estreita. 4 — Quinteiros. 5 — Reis. Origem. Símbolo químico do érbio. 6 — Escavação para condução de águas. Malinquês. 7 — Pronome pessoal. Rio de França. 8 — Oferece. Claridade. Apelido. 9 — Dança de Cabo Verde. 10 — Ecoa. Rata. 11 — Sala onde se lecciona. Portuguesa.



VERTICAIS: 1 — Neste momento. Freguesia do concelho de S. João da Pesqueira. 2 — Larva das feridas dos animais. Divisão de uma casa. Alternativa. 3 — Rode. Nota musical. Doença. 4 — Acarinha. Compaixão. 5 — Coisa alguma. Crisol. 6 — Causam dor. Prefixo de privação. 7 — Tombas. O mais. Sapo do Amazonas. 8 — Capa sem mangas. Gavinhas. Artigo definido. 9 — Batráquio. Liga metálica composta de estanho, antimónio e cobre de cor branca como a prata.

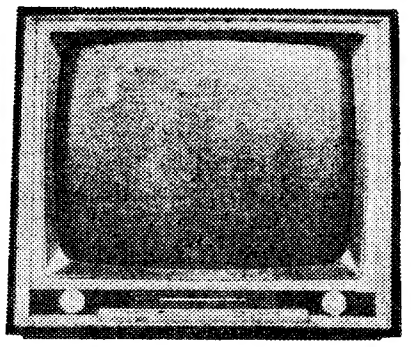
Solução do problema n.º 6000

HORIZONTAIS: 1 — Sapa. Anos. 2 — Garajau. 3 — Girão. 4 — Mó. Aí. 5 — Eden. Inço. 6 — Seco. Ouro. 7 — Ro. Ce. 8 — Aurea. 9 — El. Mim. Ia. 10 — Meã. Ror. 11 — Argentina.

VERTICAIS: 1 — Ames. Temas. 2 — Ag. Oder. Ler. 3 — Pag. Ecoa. Ag. 4 — Ariano. Um. 5 — Ar. Orion. 6 — Ajacio. Em. 7 — Não. Nuca. Ri. 8 — Ou. Acre. Ion. 9 — Lião. Vara.

SALTANDO TODOS OS OBSTÁCULOS!...

HAVAS



Não há obstáculos técnicos para um LOEWE-OPTA. Toda a pureza da imagem e do som é captada sem esforço e com a maior «limpeza», graças ao seu avanço técnico no campo da TELEVISÃO.

LOEWE OPTA

SUPER QUALIDADE EM RÁDIO E TELEVISÃO

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL:

UTILECTRA

BENTO, MAGALHÃES & TEIXEIRA, LDA.

Lisboa — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefone 54439

Porto — Rua de Santo António, 99 — Telefone 28707

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

MODAS — CONFECÇÕES

TUDO PARA VESTUÁRIO

VENDAS A PRAZO

SEM FIADOR

Telefone 54985

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95. Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

519

UM RAPTO EM MIAMI

Por RAYMOND KNOTTS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

14

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O jornalista de Chicago, Jim Hale está de visita ao milionário Breckridge Polk em Miami, quando a filha deste, Judie, é raptada. Toda a gente ouviu o seu grito no clube Coral Strand durante o ultimo baile da época, mas só a cantora da orquestra, Velma Martine, insiste em como o grito veio de dentro do edifício. Velma está acompanhada por Walter Quillimira, um grande financeiro cuja cara Hale julga ter visto antes. Harold Detridge, de quem Judie está perdidamente enamorada, desapareceu. Então o «chauffeur» de Polk, Pavich, é mandado parar pela polícia. Levava Orring Cayples para casa. Orring, filho da irmã de Polk, a congressista Cayples, está completamente embriagado no banco traseiro. Pavich nega terminantemente ter qualquer conhecimento da carta dirigida a Breckenridge Polk a pedir pelo resgate de Judie 300 000 dólares. É assinada por «Asa». Outras pessoas da casa de Polk incluem Pritchard, o mordomo; Marcia Lansing, a secretária da sr.ª Cayples e o jovem Bill Buford, vindo em viagem de negócios do escritório de Polk em Chicago.

CAPÍTULO III

A congressista Cayples tinha uma visita cedo, nessa manhã. Recebeu uma rapariga morena e encantadora no seu escritório, em casa de Polk.

— Sente-se — disse a sr.ª Cayples secamente. — Pôs uma folha do jornal sobre a secretária e acrescentou:

— Aqui está uma fotografia de meu filho... a dançar consigo. O jornal, «miss» Hepler, descreve-a como uma bonita estenógrafa em Miami.

A rapariga voltou-se para a sr.ª Cayples e fitou-a friamente:

— O que tem isso?

A sr.ª Cayples ruborizou-se.

— A posição social de meu filho torna qualquer ligação entre si e ele impossível. Ofereço-lhe 10 000 dólares para deixar Miami e não dizer ao meu filho para onde vai.

15

A cara da rapariga tornou-se vermelha de furia. Levantou-se e ficou de pé junto da secretária.

— Sua «snob» idiota! — disse calmamente. — Guarde o seu dinheiro para comprar votos.

E foi-se embora, fechando a porta atrás dela, delicadamente. Durante algum tempo, a sr.ª Cayples sentou-se, fixando a porta. Depois pegou no telefone e ligou para a agência de detectives Delfield.

— Aqui fala a congressista Cayples. Mande-me um detective a casa do meu irmão Breckenridge Polk.

Logo que desligou o telefone, Pritchard, o mordomo, bateu á porta.

— A condessa di Sorrentino deseja vê-la, minha senhora.

Uma mulher bastante morena e lindíssima passou por Pritchard e entrou na sala.

— Francamente, Margaretta! — exclamou a sr.ª Cayples. — O que é que deseja? O nosso parentesco terminou quando se divorciou do meu filho.

Margaretta sorriu.

— Mas o meu divórcio ainda não está concluído — disse olhando-a directamente nos olhos. — Preciso de mais 500 000 dólares. Então deixarei terminar o divórcio.

— Saia, Margaretta! — vociferou a sr.ª Cayples. — Estou farta de chantagem das mulheres que casam com Orring, a fim de me extorquirem dinheiro. Digo-lhe que isso já acabou!

Levantou-se da cadeira, grande, autoritária e ameaçadora.

— Saia antes que me irrite mais!

A condessa di Sorrentino fugiu.

Nessa mesma manhã, Breckenridge Polk acordou mal disposto e dirigiu-se como um trovão para o quarto de Orring.

— Onde diabo estavas tu metido quando Judie foi raptada? — berrou.

Orring despertou sobressaltado, sentou-se na cama rápidamente e levou as mãos á cabeça.

— Raptada! — repetiu lentamente. Quando?

— Logo que caíste ontem de bêbedo. E onde estava Pavich, o guarda-costas? Levando o menino da mamã a casa, seu bêbedo!

16

Orring gemeu:

— Perdoe, tio Breck.

Polk estava furibundo.

— Diabos te levem, foi por tua causa e pedes-me desculpa! O «barman» ouviu Judie dizer-te ontem á noite que estava com medo. O que é que foi?

Orring olhou estupidamente para o tio.

— Não sei, tio Breck. Receio não lhe ter prestado nenhuma atenção.

O telefone tocou e Orring, evidentemente feliz pela interrupção, respondeu. Polk ouviu-o dizer: «Sim, o «Margaretta»... Afundado?».

— O meu barco afundou-se! — clamou Orring, levantando-se num salto. — O «Margaretta» afundado!. — Pôs a camisa a correr e saiu do quarto. Na margem do canal encontrou um grupo de homens, olhando para a água. Ali estava o mastro do «Margaretta» emergindo da água agitada.

— É o senhor Cayples? — Era o guarda da costa, jovem e de atitudes secas. Orring acenou afirmativamente.

— Voltou-se de viés no canal — disse o guarda. — Tem que o tirar dali, logo que possa.

— Poderiam fazer já o salvamento aqui no canal? — perguntou Orring, esperançado. O guarda da costa abanou a cabeça. — Hoje não, com este vento. Porque é que o senhor o trouxe para tão próximo da entrada do canal?

— Tenho-o posto neste mesmo lugar, imensas vezes. Para mais, como poderia prever este vendaval?

Depois do pequeno almoço, Hale foi para o «Plaza Delgado» para fazer buscas no quarto do desaparecido Detridge Harold. Levou Elinore com ele. Um detective introduziu-os num pequeníssimo quarto. Hale abriu o guarda-vestidos e encontrou um «smoking» branco. Detridge tinha lá estado e mudara de roupa. Sem fazer comentários. Hale fechou o guarda-vestidos e dirigiu-se para o quarto de banho. Os utensílios de barba e a escova de dentes tinham desaparecido. Hale revistou a pequena escrivaninha e encontrou unicamente uma folha de papel na qual estava escrito: Terreno, 24 000 dólares; Maquinarias, 90 000; Material, 18 000; Construções, 50 000; Fundo de

17

pagamentos, 18 000; Total, 200 000 dólares. Hale meteu o papel na algibeira. Do hotel dirigiram-se para a esquadra da polícia.

— O que disse o perito de dactilografia sobre a carta? — perguntou Hale.

— Por enquanto nada.

— Posso ver a carta? — interrogou Elinore.

O chefe tirou-a da secretária.

— Não tem impressões digitais — disse, sacudindo a cabeça com ar cansado.

— O seu perito não conseguirá nada com esta carta — disse Elinore — pois foi escrita numa máquina de brincar.

Hale olhou para o chefe:

— Ela tem razão. O tipo foi esperto. Uma máquina destas é impossível de descobrir, pois não é registada.

No regresso a casa Elinore dirigiu-se a Hale, veemente:

— Porque não disse ao chefe que Harold tinha estado no quarto, a mudar de roupa e fugido? E a respeito do papel que nos mostra Harold planeando com 200 000 dólares fazer algo?

— Porque eles devem tê-lo encontrado. E se Detridge está relacionado com o rapto de Judie, ela seria morta. Você leu a carta do resgate a exigir silêncio.

— Oh! — A voz de Elinore parecia doente.

Depois do almoço, Hale recebeu dois telegramas da redacção do jornal.

Jake Pavich, agora motorista de Breckenridge Polk, tinha sido motorista de camiões de Capone. Arrastou-se em pequenos empregos onde, práticamente, não fazia nada. Tornou-se honesto quando a ocasião chegou. Arranjou um emprego como motorista de camiões da fábrica de Polk, em Chicago. De qualquer modo, Polk descobriu que Jake tinha sido um «gangster» e contratou-o, para seu «chauffeur».

Pritchard, o mordomo? Apenas um mordomo, respondeu o investigador.

Trabalhou para meia duzia de famílias em Gold Coast e em Lake Forest. Ninguém tinha nada contra ele.

Harold Dertidge. Não tinha cadastro. Trabalhou

18

durante algum tempo em «La Salle Street», negociando em títulos de crédito. Não se lhe conhecia nada em desabono.

Com respeito a Quillimire, o investigador tornou-se misterioso.

«O seu quarto tipo... bem, anda qualquer coisa no ar. Fora o cadastro, a sua situação financeira está abalada. A SEC está a meter o nariz nos negócios do tipo, e os investigadores de Nova York e Illinois andam a farejar algo, e o próprio Departamento dos Correios anda desconfiado abrindo a sua correspondência.

Mesmo que Quillimire estivesse desesperado por dinheiro, para salvar a sua instável torre financeira, seriam 300 000 dólares suficientes para o fazer? Iria ele ao ponto de raptar para os obter? Hale pôs a ideia de parte.

Hale abriu o outro telegrama. Começava assim: «Tipos que fotografei com bocas sinuosas como tu pediste». Depois seguia-se uma lista acerca de oito nomes, compilada pelo fotógrafo-chefe. Sómente um dos homens atraiu a atenção de Hale — Weiller, o salteador de comboios. Tinha cumprido a pena de 6 ou 7 anos, fora posto em liberdade e desaparecera. Contudo, Weiller como Hale se lembrava dele, era magro e alto. Hale decidiu investigar, apesar de tudo.

O sargento Halloran pediu a ficha criminal de Arthur Weiller.

Hale explicou que tinha um pressentimento de haver algo sobre este, por isso iria verificar. Leu as seguintes medidas: Peso, 80 quilos; Altura, 1,70 metros. O homem era da mesma altura que Quillimire!

Numa voz indiferente, Hale pediu ao sargento Halloran se podia emprestar-lhe a fotografia. Cinco minutos mais tarde, estava no estudio do fotógrafo Zergin.

Segundo as indicações de Hale e do pincel do fotógrafo, Arthur Weiller emagreceu 15 quilos, tornou-se 17 anos mais velho e adquiriu um bigode.

— Falando de semelhanças — disse Zergin — se posse possível, juraria que este tipo era o famoso Quillimire de Wall Street.

19

— Sim! — disse Hale, dominando a excitação — se fosse possível... Um guarda do iate de Quillimire, o «Estrela do Sul». Um guarda informou-o de que o iate tinha deixado o porto. Hale reflectiu que se Weiller não era Quillimire, a partida do iate na manhã antes do rapto não significava nada. Mas se Quillimire era, na verdade, o salteador de comboios, Arthur Weiller, isso podia ser significativo. Mas agora a acção tinha que esperar até receberem a mensagem com as instruções do raptor, que chegariam nas próximas horas.

Hale voltou á casa de Breckenridge Polk, mesmo a tempo de presenciar uma cena desagradável. Ele e o jovem advogado Bill Buford tomaram uns «cocktails» na biblioteca, quando Orring entrou, córado e cambaleante.

— Pritchard! — gritou ele — arranja-me uma bebida.

Pritchard desapareceu e voltou quase imediatamente com um taboleiro com uma garrafa de «whiskey», um copo alto, gelo e soda.

— Demoraste muito! — resmungou Orring, agarrando na garrafa de «whiskey». Deitou um bom bocado no copo e deu-o a Pritchard, para lhe deitar soda; mas a mão deste tremia e espalhou um pouco de soda no punho da camisa.

— Seu burro! — berrou Orring, atirando com a bebida á cara de Pritchard. De seguida, tirou-lhe a garrafa e saiu da sala a praguejar furiosamente. Pritchard enxugou o rosto e saiu do quarto.

O jantar foi servido cedo. Estavam todos de mau humor. Orring não aparecera. A mãe disse que ele estava doente. Hale e Buford olharam um para o outro. Tinha visto Orring desaparecer, com a garrafa de «whiskey».

— Como pensa você, Jim, que os raptores vão comunicar connosco? — perguntou Polk.

— Penso que talvez escolham o telefone — replicou Hale.

— Pavich está na biblioteca a fazer a ligação do telefone ao alto-falante, e assim, poderemos todos ouvir o que dizem.

(Continua.)

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — FRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo»

por José Gomes Ferreira

A fantasia poética, a ironia, um recalcado cepticismo, a teimosa esperança, uma personalidade original e exuberante — tudo o que tem assinalado um lugar inconfundível a José Gomes Ferreira na vida literária portuguesa dos ultimos trinta anos — conjugam-se com singular intensidade neste seu livro de ficção agora publicado. Romance, alongado conto, poema lírico-irónico em prosa? Tudo isso, decerto. Mas o que mais importa, para além da definição de género, é a liberdade e a fluência da imaginação nesta narrativa carregada de símbolos, transitando espontaneamente da alegoria para a representação do real muito próximo e evidenciado. E também o desmascarar veemente de uma visão da vida e do homem em que o conhecimento das misérias essenciais não neutralizou a melancólica ternura. E' uma bela criação, só na aparência anárquica, esta «história» infantil para gente adulta que José Gomes Ferreira foi desenterrar de uma antiga e esquecida colaboração em magazine para crianças e que converteu em poderosa «charge», ao mesmo tempo filosófica e poética.

José Gomes Ferreira

O João Sem Medo que repudia o seu mundo lacrimejante e estéril, embebido em «canções de cemitério ganidas por cantores trajados de luto», que vai em busca da alegre aventura através de todas as provações e acaba por voltar, inconformado mas nostálgico, é a imagem profunda do português convertido em herói de fantasiosa narrativa popular. Sob a alegoria poética está a sátira — mas estão também a compreensão e a cumplicidade, para além do protesto que a sátira implica. O humor que ressalta das fabulosas aventuras do herói, obstinado em ocultar o medo, que é «a unica valentia verdadeira dos homens verdadeiros», vai até ás raízes do desalento da grei e envolve-se no joco-sério clima da sabedoria popular. Não anda distante esta criação, tão fortemente pessoal e original, da faina que o autor realizou há anos com Carlos de Oliveira, compilando e reconstruindo os «Contos Tradicionais Portugueses». Mas José Gomes Ferreira, se encontrou neles a essência inspiradora, deu-lhe um estilo, uma composição e um sentido específicos, através da imaginativa libérrima e da intenção transcendente.

Como na sua poesia, também na arte do prosador das «Aventuras Maravilhosas» há um certo barroquismo que vem da fantasia fulgurante, mas por vezes especiosa, até ás imagens, ás alusões e a certos traços formais. Pelas mesmas razões e com as mesmas origens, o humor chega a tingir-se de caricatura agreste, por vezes ligeiramente excessiva. O que logo se adivinha, porém, é que o exagero do desenho alusivo nasce de um vibrar constante de observação e de imaginação consubstanciadas com sensibilidade e servidas por um poder raro de expressão espontanea e fluente. De outro modo, a aparente versatilidade em que se desenrola a história, as suas precipitadas mutações, a sobrecarga de símbolos — ainda que próximos de uma realidade tangencial — poderiam suscitar na leitura uma certa fadiga. E não sucede assim. Lê-se as «Aventuras» com sedução perene, com sorriso sempre desperto, muitas vezes com vivo rebate de emoção ou de reflexão. Um episódio como o da «cidade da confusão» é extraordinário de verve; o mito do medo, no capítulo do «João Medroso», é uma estupenda alegoria. E fica a desejar-se que esse «homem bem acordado» que há em José Gomes Ferreira prossiga por estes rumos — ou por outros paralelos mas de directa observação e representação do real — uma obra ficcionista para que possui tão originais e vigorosas aptidões de escritor. *Colecção Contemporanea, Portugália Editora, Lisboa).*

«Amor Habitado»

por Maria Teresa Horta

A obra lírica de Maria Teresa Horta, desde «Espelho Inicial», tem demonstrado a sua validade e vigor poético num caminho percorrido e não numa imobilidade. Não se confinou numa fórmula nem se resignou, como a de tantos outros das gerações mais jovens, á monocórdica exploração das íntimas interrogações. Tem a força germinadora que a encaminha cada vez mais largamente para a vida, quer na confrontação dos sentimentos e dos ímpetos, quer na adesão veemente ás esperanças, aos entusiasmos e ás cóleras do mundo que ascende para novos destinos. Estão já longe os apelos da dissolução do real numa simbólica gratuita, que contagiaram os seus primeiros poemas, como as de alguns companheiros de jornada literária. A sensibilidade inquieta e vivaz, o ardor e violência temperamentais da inventiva poética, a aspiração de plenitude para além das incertezas e das incoerências, têm conduzido a poesia de Maria Teresa Horta, sem diminuição da sua impressionante autenticidade, para uma cada vez mais larga, clara e intensa expressão de personalidade literária. Já em «Verão Coincidente» essa qualidade definitiva de escritora se afirmava na plenitude e na força de alguns poemas magistrais. Com o livro «Amor Habitado», que a fez reaparecer na «Colecção Poesia e Verdade», a juventude insaciável está sempre presente nas inspirações fundamentais — mas a forma atesta o amadurecimento na claridade e na sobriedade, que são sinais do caminho percorrido.

Maria Teresa Horta

O amor, em toda a diversidade das suas aliciações e dos seus desencantos, é a temática constante destes poemas. Entre o amor «habitado com coragem / o amor largo e bom» e o «amor já saudade / já instinto», desdobra Maria Teresa Horta uma bela cadência de representações, de gestos, de descobertas flexíveis e sinuosas, que o sentimento e o instinto lhe sugerem. A perfeita unidade de estilo, como indício de maturidade numa arte poética muito pessoal, funde toda a primeira parte do livro num corpo inteiro de inspiração e de forma que deixa ao leitor um sentimento de bela presença poética. Na segunda parte, são mais variadas as sugestões, algumas vezes mais fugidio e obscuro o móbil dos poemas, retratando estados breves perante o real exterior. Mas logo ascendem da «atmosfera pesada e não hábil», do «peso morno» e da «chuva errada», outras solicitações — a do tempo que virá depois, na alegria e na libertação, a da marcha com «a cur va aguda dos punhos / que empunhamos calados», a do «clima de armas submersas» e das «grandes coragens e vontades». O amor solipsista, feito de sensações ou de arrefecidas lembranças, sublima-se em sentimento humano mais profundo e mais largo nessa nova face da poesia de Maria Teresa Horta. E ambos se combinam, afinal, na personalidade una e na unidade da forma que dão aos versos de «Amor Habitado» tão poderosa representação, para além da sua aparência tantas vezes simples.

A obra lírica de Maria Teresa Horta é, cada vez mais expressivamente, o testemunho de uma vocação ascensional de que se pode esperar renovadas criações. Em curtos anos, foi extensa a sua trajectória. Um largo futuro a espera sob novos signos inspiradores. *(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).*

«Encontros com a Galiza», 2.° volume

por Hugo Rocha

Com um novo volume, há pouco publicado, de «Encontros com a Galiza», completou Hugo Rocha a trilogia que a sua emocionada devoção pela terra e o povo do noroeste peninsular lhe inspirou nos ultimos anos. O poeta, o novelista, o observador de ambientes exóticos, cederam o passo ao viajante que encontrou na Galiza, tão próxima e tão ignorada, as solicitações de uma curiosidade que se converteu irresistívelmente em amor. Lendo estes livros de Hugo Rocha não é difícil compreender que a generosa terra galega, a sua gente melancólica e risonha, o património empolgante de história ali acumulado pelos séculos, tenham seduzido tão apaixonadamente o jornalista e escritor. E, muito mais, se não faltarem na leitura as referências de deambulação por alguns dos mesmos roteiros que Hugo Rocha percorreu — e só alguns, porque nenhum português e, decerto, apenas raros galegos conhecerão tão profundamente a Galiza como este seu enamorado.

O segundo volume de «Encontros com a Galiza» é, como o primeiro, muito mais que um livro de viagem. Hugo Rocha não se contenta em anotar e documentar os passos que percorreu por povoados, campos, serranias, monumentos vetustos. Vai em demanda da própria *alma* de tudo o que viu e ouviu, associa ás sensações o sentimento comovido e a reflexão, embebe as suas páginas de temperamento pessoal confundido na realidade externa. «O que descrevo ou tento descrever», escreve o autor, «é sempre o que os meus olhos viram, os meus ouvidos ouviram, os meus sentidos e a minha alma captaram, como objectivas e antenas fiéis do espectáculo multímodo...». Assim vemos desfilar, em evocações impressivas, a terra de Mugía, entre areia e vento; a casa de Padrón, onde viveu e poetou a grande Rosalia Castro; os caminhos árduos e fascinantes de Vivero, de Ortigueira, de Guitiriz, de Valdeorras, de Bergantiños; os perfis agrestes dos montes de Espenuca e Coba da Serpe; as pedras carregadas de memórias de Sobrado de los Monjes, da Franqueira, de Samos, de Ribas de Sil, de Sobroso, de Celanova e Oya; e também as «fondas» inóspitas onde o viajante penou, os «cacharros» desconjuntados e trepidantes a que se dá ainda o nome de autocarros, os «bistés» e as «empanadillas» intragáveis — todas as seduções e desditas da arte de viajar por velhas terras a que a alma fica presa para sempre. Como o poeta Cabanillas, Hugo Rocha despede-se de cada recanto da Galiza com nostalgia: «Anque me vou non me vou / Anque me vou non te olvido...».

Embora algumas descrições ou evocações se alonguem algumas vezes em demasia e o autor não tenha posto a sua experiência de ficcionista em mais impressiva fixação de certas figuras humanas que deixa pelo caminho, «Encontros com a Galiza» é um livro de sugestionadora leitura para quem alguma vez percorreu a terra e observou a sua gente com algo mais que a superficial visão do turista. As suas páginas são quase sempre capitosas — e sempre tocadas de um sabor de entranhada experiência pessoal que associa autor e leitor no gosto da visão compartilhada. A Galiza deve a Hugo Rocha uma devoção intensa de invulgar visitante; mas Portugal deve-lhe, também, a revelação persuasiva de um país e de um povo a que deveriam continuar a uni-lo entranhados laços de sentimento e de ideossincrasia. *(Editora Educação Nacional, Porto).*

Hugo Rocha

Registo

● *A dez anos de intervalo da primeira edição, apenas a três da segunda, foi agora apresentada pela* Portugália Editora, *na Colecção Contemporanea, a terceira edição do romance «Uma Abelha na Chuva», de Carlos de Oliveira. O valor definitivo deste romance na nossa literatura moderna não precisaria de reedições para uma consagração que lhe foi desde há muito assinalada. A justeza e intensidade expressiva do estilo, a veracidade profunda do drama e da experiência humana que por ele se traduzem, o contraste empolgante entre o desespero irremediável e a esperança que desponta no choque de pessoas e gerações, situaram «Uma Abelha na Chuva» entre as criações mais altas do romance português neste século e entre os testemunhos mais poderosos da validade literária do neo-realismo. Mas as reedições atestam a presença viva da obra de Carlos de Oliveira na literatura contemporanea e para um publico de hoje — como a transposição já anunciada de «Uma Abelha na Chuva» para o cinema demonstrará o interesse perene da sua representação romanesca.*

● *A* Editorial Verbo *apresentou uma série de edições que, sob signos diversos mas igualmente de interesse incontestável, se dirigem a largo publico. Para a colecção intitulada Biblioteca do Pensamento Científico foi traduzido o alongado ensaio analítico e crítico «As Fronteiras da Ciência», de Magnus Pike, que põe em debate animado e estimulante os problemas primaciais da química e da física contemporaneas, da evolução como energia, do sentido da verdade em ciência. Na Colecção O Homem e o Mundo, apresentada em série de albuns largamente ilustrados, veio a publico o documentário «Cinema-Televisão», com texto de Remo Forlani e desenhos de Bruté de Rémur, em realização de Boucrot e tradução de Patrrcia Joyce. As perspectivas mais discutidas do cinema e da televisão, as personalidades de grandes intérpretes, as novas possibilidades de fixação da imagem, são testemunhadas e ilustradas com eloquente largueza.*

Pela mesma Editorial foram apresentados dois sugestivos volumes da série Biblioteca da Juventude: a narrativa de aventuras espectaculares na selva fantástica «A Guerra do Fogo», de J. H. Rosny Ainé, que Domingos Monteiro traduziu; e a saborosa e delicada crónica infantil «O senhor Vento e a senhora Chuva», em tradução de Maria Manuel Branquinho da Fonseca — dois livros de capitosa sedução para pequenos leitores.

● *Na Colecção O Livro de Bolso, da* Portugália Editora, *foi publicada a tradução da novela, ou série de contos conjugados, «Certas Mulheres», de Erskine Caldwell. E' esta uma das criações de mais vivo e penetrante sentido humano do autor de «A Estrada do Tabaco», na análise aparentemente objectiva e fria mas íntimamente emocionada de algumas figuras femininas muito expressivas. A grandeza de Caldwell, em reacção contra os escritores da «geração perdida», está evidenciada neste livro de original visão da vida e dos seus dramas quotidianos.*

● *Em separata da revista* Ocidente *publicou o prof. Augusto Reis Machado o ensaio «O ideal cristão e o cooperativismo». Encarando o cristianismo sob o angulo da perfectibilidade do homem e perfilhando os conceitos de Teilhard de Chardin sobre as possibilidades da sua transformação, o autor afirma que a solução económico-social mais adequada á realização do ideal cristão, pela sua índole igualitária e fraterna e pelas preocupações mórais que o inspiram, é o cooperativismo. A generosidade e o optimismo moralístico dos pontos de vista de Reis Machado, assinalados em muitos outros trabalhos que tem dado a publico, encontram nestas páginas as mais sugestivas expressões.*

● *Para a Biblioteca dos Rapazes, da* Portugália Editora, *escreveu Odette de Saint-Maurice o romance «Colégio de Verão». A narrativa é animada, põe em jogo a diversidade dos caracteres juvenis, assinala com justeza as emoções da descoberta experiencial e sentimental que os adolescentes procuram e receiam e em que se molda a maneira de ser futura. A simplicidade e clareza do estilo da autora, experimentada numa obra romanesca extensa, valorizam a narrativa para os jovens leitores, que encontrarão nela a representação de muitas das suas preocupações e esperanças. E' neste género, de resto, que Odette de Saint-Maurice tem dado as suas melhores provas de escritora, no estilo e na inventiva ficcionista.*

● *Na* Colecção Imbondeiro, *que não se limita a revelar autores ultramarinos e acresenta a essa missão a de um intercambio divulgador das obras de autores metropolitanos e brasileiros, foi publicada a novela de Guedes de Amorim «Escada para descer e subir». História fluente e humaníssima, em que se revela o* savoir-faire *do escritor ficcionista experimentado, analisa Guedes de Amorim através dela um conjunto de caracteres em que se debatem ou confundem o bem e o mal, perante a doença, a morte, o egoismo, a vaidade. As* Publicações Imbondeiro *anunciam para breve a* Colecção Gigante, *em que serão reunidos em volume contos de escritores ultramarinos, metropolitanos e brasileiros, e a* Colecção Flor, *para apresentação de narrativas destinadas a crianças.*

● *Para a* Editorial Divulgação, *do Porto, traduziu António Pinheiro Guimarães uma colectanea de pequenos poemas em prosa de Charles Baudelaire sob o título «O Spleen de Paris». Nestas páginas se pode reconhecer o que há de modernidade perene nos grandes escritores que atingiram o classicismo pela vitória sobre o tempo — como são presentes e actuais, pelo milagre do estilo, os sonhos e as realidades de Baudelaire. O poeta pretendeu — e conseguiu — «aplicar á descrição de uma vida moderna e mais abstracta» o processo que outros empregam para a evocação do passado: o da prosa poética, «musical sem ritmo e sem rima, bastante maleável e martelada para se adaptar aos movimentos líricos da alma, ás ondulações do sonho, aos sobressaltos da consciência». Uma bela iniciativa do poeta António Pinheiro Guimarães.*

● *Prosseguindo nas suas edições recreativas e populares para largo publico de escassas exigências, publicou a Livraria Saraiva, de Coimbra, o romance de Annie Achard «Doloroso Segredo». Narrativa sentimental e fácil, confina-se o romance na aspiração simples de fornecer entretenimento imaginativo.*